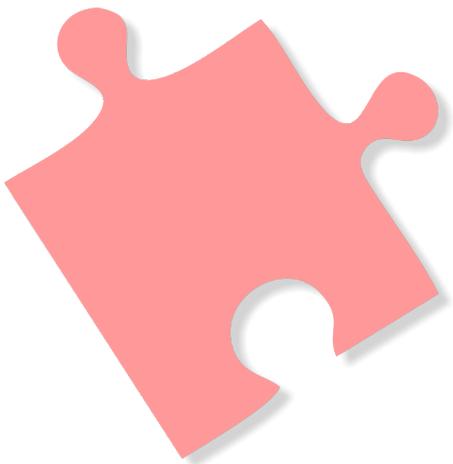




# CUIDAR E EDUCAR:

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA  
A EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DO AMAPÁ





# Cuidar e Educar :

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA  
A EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DO AMAPÁ

Governo do Estado do Amapá  
Secretaria de Estado da Educação (SEED)  
Av. Fab, 96 - Central, Macapá - AP, 68906-005



## FICHA TÉCNICA

### GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

Governador: Antônio Waldez Góes da Silva  
Vice - Governador: Jaime Domingues Nunes  
Secretária de Estado da Educação: Neurizete de Oliveira Nascimento  
Chefe de Gabinete e Secretária Adjunta de Gestão de Pessoas: Terezinha de Jesus Monteiro Ferreira  
Secretário Adjunto de Políticas de Educação: Dannelsom Thompsom de Souza Miranda  
Secretária Adjunta de Apoio à Gestão: Keuliciane Moraes Baia  
Coordenadora de Desenvolvimento e Normatização de Políticas Educacionais: Cleiberton Riullen Souza dos Santos  
Coordenador de Educação Básica e Educação Profissional: Ryan Muller Oliveira Santos.

### PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA

Gerente - geral do Programa de Aprendizagem do Amapá: Jamile Ferreira da Costa Oliveira  
Gerente de Gestão Pedagógica : Andrea Giovana Pereira Marques  
Gerente de Avaliação da Aprendizagem: Geciane da Silva Gemaque  
Assessor técnico : Deumir Cardoso Ferreira

### ASSOCIAÇÃO BEM COMUM:

Diretor Executivo : Clodoveu de Arruda Coelho Neto  
Diretora da Parceria Alfabetização em Regime de Colaboração : Maria da Conceição Ávila de Misquita Vinas  
Diretora adjunta da Parceria Alfabetização em Regime de Colaboração : Elys Vânnny Fernanda R. de Oliveira  
Coordenadoras de Implementação: Antônia Mílvia Carvalho Soares Siqueira e Maria Vera Vasconcelos  
Articuladores Locais da Associação Bem Comum: Arthur Iassia Finati e Fernanda Carolina Silva de Sena

### COORDENAÇÃO GERAL:

Título: Cuidar e Educar: Caderno de orientações pedagógicas para a Educação Infantil do Estado do Amapá  
Organização e redação: Ângela do Céu Ubaíara Brito  
Leitura Crítica: Valdiney Valente Lobato de Castro  
Revisão: Elys Vânnny Fernanda Rodrigues de Oliveira, Ana Maura Tavares dos Anjos, Cláudia Regina dos Santos Silva, Andrea Giovana Pereira Marques, Katirene Terezinha Soares Dias  
Design e diagramação: Klewerson Régys da Silva Rodrigues  
Fotografias: Ângela do Céu Ubaíara Brito  
Ilustração: Maria Cíntia da Silva Martins  
Desenhos: Produção realizada pelas crianças da Educação Infantil do Estado do Amapá

### Ficha Técnica

C862b Brito, Ângela do Céu Ubaíara (Org.). Cuidar e Educar: caderno de orientações pedagógicas para a Educação Infantil do Estado do Amapá/Ângela do Céu Ubaíara Brito – Macapá: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

200 p. (21,6cm x 27,9cm)  
Bibliografia: 156-158f.  
Macapá, Amapá, Brasil.  
ISBN: 978-65-00-43460-6

1. Educação – Amapá – Brasil. 2. Gestão Educacional – Amapá. 3. Educação Infantil. Título I. Pedagogia. Título II. Metodologia de Ensino. Título III.

CDU(2ª.ed.): 37.3(81)

### Índice para Catálogo Sistemático

1. Educação – Amapá – Brasil: 37.005.8(81)
2. Gestão Educacional – Amapá: 37.4
3. Educação Infantil: 373.01

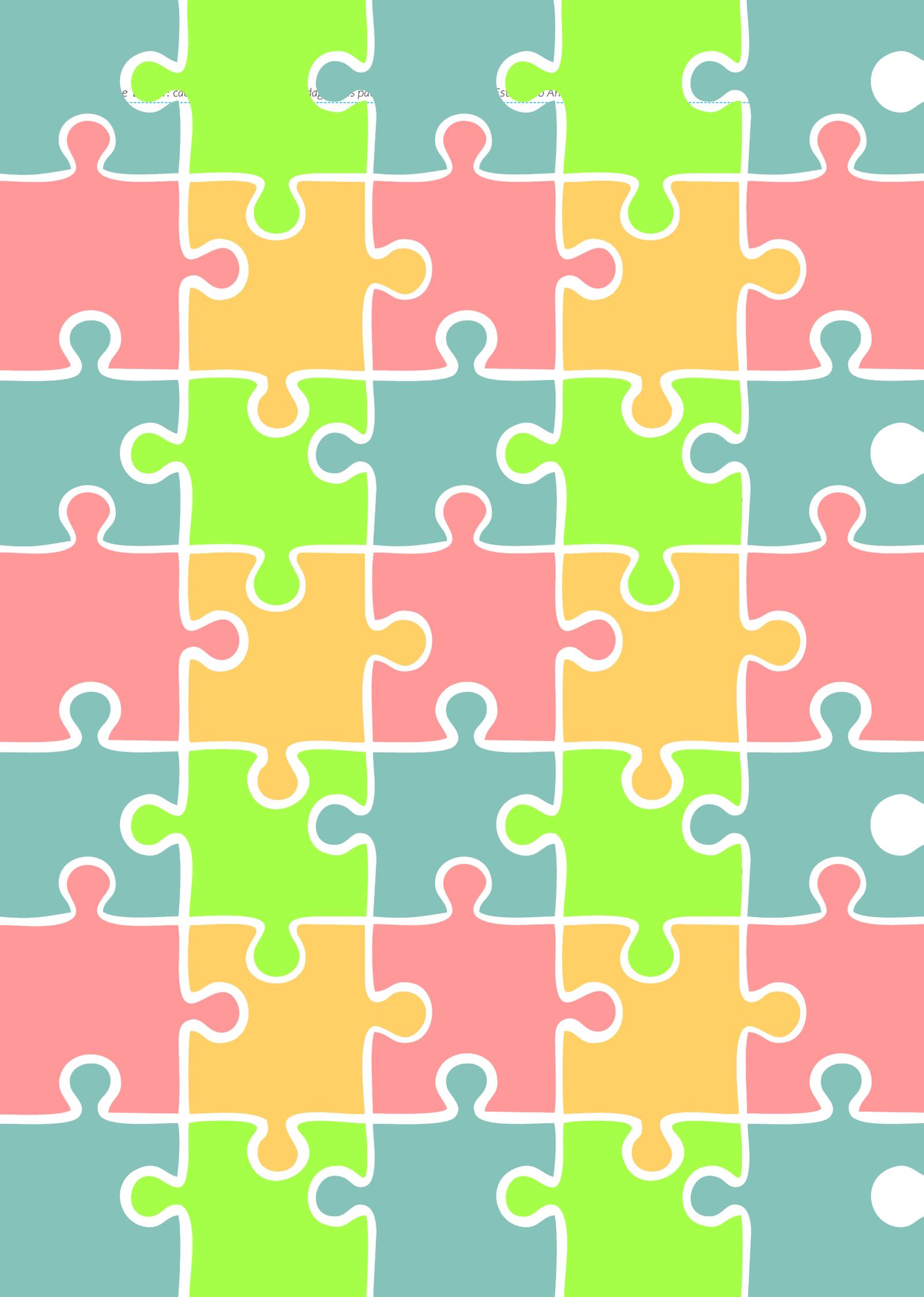




## SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Prefácio.....	9
<b>1º PARTE: A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>11</b>
A Criança e a cultura amazônica.....	13
Concepção de criança.....	18
Princípios e organização da Educação Infantil: referencial curricular amapaense.....	22
A transição da criança da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental Anos iniciais (EF).....	24
A pedagogia da participação: a criança como protagonista de sua aprendizagem.....	28
Teóricose ideias pedagógicas para a pedagogia da Infância.....	33
A criança de 04 e 05 anos: o cuidar e educar na Educação Infantil.....	36
Aprendizagem e desenvolvimento da criança de 04 a 05 anos e 11 meses.....	38
A mediação na Educação Infantil.....	43
A criança e a Inclusão na Educação Infantil.....	47
<b>2º PARTE: PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>53</b>
Planejamento da prática docente.....	55
Interações e brincadeiras na Educação Infantil.....	65
A importância do brincar.....	68
Brincadeiras dirigidas e brincadeiras espontâneas.....	74
Rotina e suas modalidades organizativas.....	76
A importância da Rotina na Educação Infantil.....	85
Oficinas lúdicas com as crianças.....	89
Projetos pedagógicos na Educação Infantil: interesse e protagonismo da criança..	91
Direitos de aprendizagem da criança na Educação Infantil.....	94
Os campos de experiências na Educação Infantil.....	96
Os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento na BNCC (4 e 5 anos).....	103
O espaço para a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.....	115
<b>3º PARTE: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA (AVALIAÇÃO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA).....</b>	<b>121</b>
Avaliação na Educação Infantil.....	123
Documentação pedagógica.....	124
Relatórios de aprendizagem e desenvolvimento infantil.....	125
Anotações de observações individuais.....	105
Anotações de observações coletivas.....	128
Protocolo de observação para o relatório de aprendizagem e desenvolvimento da criança.....	130
Sugestão de relatório de aprendizagem e desenvolvimento infantil.....	145
Portfólios e aprendizagem.....	147
Reflexões educativas.....	155
REFERÊNCIAS.....	156
Anexos.....	159







# Apresentação

O referido documento é uma iniciativa do Governo do Estado do Amapá, junto da Secretaria de Estado da Educação (SEED), para subsidiar práticas curriculares na Educação Infantil.

O “Caderno de orientações pedagógica para a Educação Infantil do Estado do Amapá”, tem como objetivo, orientar o trabalho educativo com base nos documentos normativos referente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)- Lei 9394/96, Plano Nacional de Educação (PNE), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Amapaense para a Educação Infantil (RCAEI).



Trata-se de uma discussão que dialoga com a teoria e a prática que possibilita compreender os processos orientadores que norteiam o trabalho docente, no qual envolve os dois grandes eixos estruturantes para a organização do trabalho pedagógico com as crianças: Interações e brincadeira. Também, traz orientações para garantir os seis direitos de aprendizagem para a criança no ambiente escolar, na qual irá conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.



Essas questões fundamentais são garantidas no processo de cuidar e educar para as crianças na fase da pré-escola e desenvolvidas de forma intercomplementar por meio dos 5 campos de experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

O documento enfatiza a nossa realidade amapaense em orientações que ampliam o fazer educação na Amazônia com sua anuência entre os rios, mata, terra, cheiro e floresta. Um fazer pedagógico que mostra a cultura e identidade de um povo ribeirinho, indígena e quilombola. Também enfatiza uma educação com participação da criança, com o protagonismo de um ser social e cultural que se expressa e convive em uma teia de saberes tradicionais que traz de sua vivência, ampliado ao adentrar na escola.





Os eixos que compõem o documento estão organizados em três partes, que abordam a Educação Infantil em suas diferentes dimensões, partindo da compreensão dessa etapa da educação para criança de 4 e 5 anos e 11 meses, no contexto da Educação Básica, perpassando a contextualização cultural, enfatizando a concepção e participação da criança relacionada à prática pedagógica.

O documento presente, discute na 1ª parte a Criança e a Educação Infantil, na qual enfatiza o contexto de uma educação que envolve a criança e a cultura com ênfase na Amazônia. Define a concepção de criança, os princípios orientadores, a pedagogia da participação, a mediação e orientações de uma educação mais inclusiva para a infância.

A 2ª parte, trata da Prática pedagógica na Educação Infantil, na qual envolve o planejamento, as interações e brincadeiras, a rotina e sua modalidade organizativa, bem como as experiências de trabalhos com os projetos pedagógicos na garantia dos direitos de aprendizagem, os objetivos e campos de experiências na discussão de um espaço para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Na 3ª parte, o documento orienta a necessidade de avaliar e acompanhar a aprendizagem da criança, assim, discute a documentação pedagógica enfatizando a avaliação, o relatório e portfólios como registros fundamentais no exercício de uma Educação Infantil com qualidade.

O documento perpassa as relações pedagógicas que constroem diferentes olhares, para além do espaço escolar, envolvendo contextos familiares e instâncias de participação da nossa realidade amazônica. Tem a intenção de contribuir com a organização do trabalho educativo, pois deixa a marca de nossa realidade e possibilita que cada instituição de Educação Infantil possa construir novos percursos, valorizando saberes, tempos e espaços de cada escola do contexto amapaense e suas peculiaridades e singularidade, para, dessa forma, construir uma educação com mais equidade social.



*Angela do Céu Ubaiara Brito*  
**Professora Adjunta da**  
**Universidade do Estado do Amapá - UEAP**



# Prefácio



O caderno de orientações pedagógicas, para Professores da Educação Infantil, representa mais um avanço na educação pública amapaense. O material, seguramente, apoiará os docentes a consolidarem, ainda mais, suas práticas nessa etapa educacional tão importante. Este caderno foi elaborado, minuciosamente, para ser um apoio a todos os professores que exercem, com zelo, as funções do cuidar e educar por meio dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil “interações e brincadeiras”.



Durante os últimos anos, os desafios impostos à educação pública se tornaram mais intensos. Devido ao distanciamento social e as limitações sociais enfrentadas, as crianças viveram experiências diferentes das habituais para essa etapa escolar. Por isso, a necessidade urgente de estratégias que otimizem o trabalho dos professores e ampliem o horizonte de aprendizagens e saberes dos estudantes.



Este material chegará a todos os municípios do estado, fortalecendo as ações estratégicas do regime de colaboração instituído pelo Colabora Amapá. Sua construção, alinhada à Base Nacional Comum Curricular e ao Referencial Curricular Amapaense, impulsionará a garantia dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento necessários às nossas crianças, assegurando as bases sólidas de uma trajetória escolar de sucesso.



Nosso agradecimento à autora, por sua competência e dedicação, na construção deste caderno pedagógico, e aos demais profissionais que contribuíram para que este material se tornasse realidade.

A educação amapaense agradece a condução deste trabalho de excelência!

Estamos certos de que este material contribuirá grandemente na educação de nossos estudantes.

*Neurizete de Oliveira Nascimento*  
**Secretária de Estado da Educação do Amapá**







1º PARTE:

# *A criança e a Educação Infantil*



# Eu vou pra escola pra brincar

Todos os dias me encontro com meus amigos  
Num lugar onde a gente descobre o mundo brincando juntos.

São tantos mundos que a gente nem consegue contar.  
As miçangas da minha amiga,  
Que ela traz para fazermos pulseiras em sala de aula,  
Foi usada para a gente descobrir o nome das cores.  
Quando chega um estudante novo, a gente ensina o que sabe.  
Fui eu por exemplo que ajudei ele a descobrir o nome das cores  
Com a ajuda das professoras.

Jorge e eu vamos juntos no jardim para coletar folhas secas no chão.  
A gente coleciona.  
E a gente está descobrindo as trilhas das formigas  
uma atrás da outra,  
Bem enfileiradinhas.

A professora fez um vestido para a minha boneca  
E fez também uma tiara pra mim  
Pra gente fazer brincadeira entre os com tiara e os sem tiara

A escola é um encanto.  
Lá a gente aprende e se diverte.

*Breno Santos Pacheco*

Graduado em Direito  
Técnico da Universidade do Estado do Amapá - UEAP  
Membro do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS).





# A Criança e a cultura amazônica

A criança tem estreita relação com o processo cultural na sociedade. Imersa na cultura, desde quando é formada no ventre até ao nascimento, aprende e constrói saberes, valores, interações e compreensão de mundo. Quando adentra na fase sistematizada da educação, a escola, tem uma continuidade da educação informal com os processos de aprendizagem, no qual não se pode deixar o ambiente externo ausente da fase escolar.



Na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, inicia uma fase importante com experiências únicas para a criança. Assim, não podemos deixar o contexto cultural, social, ambiental e político sem fazer parte das atividades pedagógicas imersas em práticas nas quais as crianças possam experimentar e vivenciar, conforme sua realidade, na estreita relação com o contexto que a cerca.



A criança convive em uma diversidade de contextos que auxiliam na construção de processos sociais, históricos e culturais, isso enriquece seu aprendizado e, ao mesmo tempo, faz parte dessas construções enquanto sujeito que pensa, imagina, constrói, cria, sente, observa e questiona. Especificamente, nossa criança amapaense (ribeirinha, quilombola e indígena) tem um elo com a cultura amazônica, sua fauna e flora, que não pode estar ausente de sua educação formal.



Os saberes dos povos amazônicos constituem essa criança que precisa construir sua identidade na escola com processos de uma proposta pedagógica que possibilite experimentar os diversos campos de forma intercomplementar. A criança, quando adentra a escola, traz consigo linguagem, histórias, formas, gestos e movimentos muito singulares do contexto em que vive e dos saberes que envolve essa realidade. Assim, não tem uma única Educação Infantil, mas várias educações infantis, conforme o contexto em que cada criança vivencia sua experiência de aprendizagem.

É importante que a instituição de Educação Infantil possa observar a comunidade que atende e quem faz parte desse processo; identificar as manifestações culturais mais presentes, tais como: as danças, festas





tradicionais, a culinária típica, hábitos marcantes, atitudes frequentes, tradições culturais e histórias de vida, bem como o cotidiano das pessoas e sua maneira de sobrevivência. Esses aspectos devem ser considerados no planejamento para ofertar os campos de experiências para as crianças, nos eixos estruturantes das interações e brincadeiras, de forma que faça sentido e produza significado na aprendizagem.

Os objetos da flora amazônica como gravetos, sementes, cascas, folhas, barro, pedras e raízes, podem constituírem-se em brincadeiras para as crianças, possibilitando-lhes ricas experiências, pois surgem cenários de brincadeiras e aprendizagem que podem ser ampliados de acordo com a mediação do adulto educador. Ampliar as experiências de uma simples atividade de recolha de objetos da natureza, próximos à escola deve ser considerado como proposta de planejamento nas Instituições infantis, como, por exemplo, o estudo mais aprofundado sobre os tipos de folhas e sementes ou entender a vida de um formigueiro que encontram em suas explorações pela área externa da escola.



(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

### DESCRIÇÃO:

O brincar com elementos da natureza em Oficina proposta para as crianças (nov./2021).

Organizar momentos para que a criança possa brincar com os elementos da natureza estreitando a relação com a cultura amazônica e a educação.





Propor experiências, por meio da natureza, aproxima a criança de sua singularidade amazônica e, ao mesmo tempo, possibilita que faça ligações com outros contextos que a escola deve proporcionar para a ampliação de conhecimentos. Esse processo possibilita uma relação de construção da identidade da criança que nasce na comunidade à pertence. Para Erikson (1972), a construção de identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. Assim, na Educação Infantil é necessário que a criança possa entender que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo estar solidamente comprometido.

A ampliação do conhecimento possibilita que a criança, na relação entre seus pares e com os adultos, possa ir além, inovando e imprimindo ampliações das vivências. Nesse processo, a criança constrói suas culturas infantis, que, no caso da Amazônia, podemos definir como culturas infantis amazônicas, que são formas sociais singulares em cada comunidade.



A criança expressa sua cultura amazônica em muitas manifestações e uma delas é por meio da linguagem do brincar, que não pode estar ausente desse contexto de Educação Infantil. Mas adiante destinamos uma seção nessas orientações sobre o brincar e as interações, mas aqui registramos a necessidade do brincar com a nossa cultura e como esse processo é uma rica fonte de aprendizagem.



A brincadeira que nasce com a cultura precisa estar presente com a criança, não somente como uma forma de conhecer o que os antepassados vivenciaram na infância, mas também, no sentido de viver os saberes que formam as características da comunidade, e, na continuidade, deixar viva a cultura de um povo, pois ela faz parte de suas construções, mesmo sendo crianças, pois são construtoras dos processos em formação.

As figuras a seguir compõem uma sequência de cenários criados pela criança na estreita relação com a natureza. Figuras 01, 02 e 03 são recolhidas de elementos da natureza que as crianças encontram de forma dispersa quando exploram a área externa em seu próprio quintal, comunidade ou escola. As figuras 04 e 05 nos trazem esses elementos observáveis da natureza que podem ser usados na construção de uma brincadeira gerada a partir dos interesses da criança nas suas interações com as folhas, pedras, gravetos, sementes. A ampliação dessa experiência pode ser feita posteriormente na sala de aula com o diálogo, histórias, escrita e descrição da brincadeira que na interação se tem processos de aprendizagem.



(Elo3TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (uso de materiais da natureza)





Para entender a complexidade do contexto, na fase escolar, é importante destacarmos a concepção de criança na qual acreditamos e que norteiam as orientações da prática docente, bem como relacioná-la aos Princípios e organização intencional da prática contida no referencial curricular amapaense, no sentido de entender a transição dessa criança, da Educação Infantil para o Ensino fundamental. Isso relacionado à cultura Amazônica, a qual pode e deve implicar em nossa práxis docente, como fundamento das ações pedagógicas, que dialoga com o contexto da criança ribeirinha, quilombola e indígena, em uma diversidade de saberes e crenças que nasce nesse convívio e se amplia nos diversos espaços de aprendizagens, os quais podem ser explorados na escola e na comunidade.



### **Orientações para favorecer a experiência da criança imersa na cultura Amazônica implica em:**

- Obter informações sobre a comunidade em que se oferece a Educação Infantil;
- Identificar as características da comunidade nos seus aspectos sociais, culturais e ambientais;
- Conhecer as narrativas da comunidade;
- Estreitar relações com a comunidade;
- Ouvir os anseios da comunidade sobre o papel da escola;
- Propor ações participativas com os membros da comunidade na escola;
- Planejar experiências das crianças com os elementos da comunidade;





# Concepções de criança

De quais crianças falamos? Qual a nossa referência de criança na Educação Infantil? Cor, som, sentido, gesto, pensamento, sonhos estão contidos no ser que temos a responsabilidade de cuidar e educar.

A criança tem uma singularidade própria e faz parte dos processos sociais e históricos da sociedade, não como reprodutora, mas como construtora das ações. Ao nascer em uma organização familiar, a criança convive em sociedade e suas peculiaridades, estabelece interações com outras instituições sociais, no contexto que está inserida. Ao entrar na Educação Infantil, essa criança traz consigo uma diversidade de histórias, sons, movimentos, comunicações, formas, gestos, valores e crenças, e mais que isso, vem com ela, uma necessidade de participar do cotidiano escolar e de conhecer as experiências das outras crianças no grupo/turma. A criança tem curiosidade de descobrir, de viver e se envolver no mundo de relações entre os sujeitos e os artefatos sociais e culturais. Enfim, essa criança é parte das relações historicamente construída na convivência social com os adultos.

A nossa criança da Educação Infantil, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº. 5/2009)<sup>2</sup>, **é concebida como protagonista de sua aprendizagem, partilha dos processos de cuidar e educar com o adulto mediador, envolve-se com seu aprendizado desde o planejamento até a sua execução, bem**

(Elo3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.





**como participa da gestão escolar.** Vive a experiência, partilha e constrói saberes. Portanto, estamos falando de uma **criança Imaginativa, curiosa, observadora e questionadora, capaz de produzir sua identidade de forma coletiva na sua singularidade.** Ela Amplia seu aprendizado nas interações e brincadeiras construindo saberes na produção de cultura.

## Ações para conceber a criança como protagonista no cotidiano da Educação Infantil

- Escutar a criança sobre as suas experiências;
- Possibilitar que opine, escolha e decida entre as experiências que surgirem na sala;
- Observar o trabalho educativo das crianças para ampliar sua experiência;
- Favorecer formas de participação na gestão escolar, no planejamento e no brincar;
- Possibilitar que as ideias e questões trazidas pelas crianças possam reorganizar e reconduzir as propostas mediadas pelo(a) professor(a);
- Criar situações para as crianças observarem e levantarem hipóteses sobre fenômenos culturais e naturais;
- Ouvir histórias de sua vivência;
- Narrar histórias de seu contexto com sua participação;
- Narrar histórias familiares à criança e buscar inserir sua participação;
- Possibilitar interações com a diversidade de grupos;
- Propor brincadeiras da cultura amapaense;
- Proporcionar que vivencie a arte na relação com os elementos da natureza;
- Propor a construção e reprodução de sons peculiares ou não a nossa cultura;
- Promover situações de cocriação de gestos e movimentos das danças folclóricas amapaense;
- Conhecer, interagir e produzir saberes na diversidade e singularidade.



(Elo3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.



## Compreendendo os conceitos da concepção de criança

### Protagonista

A criança que promove e fomenta seu aprendizado, realiza as experiências conforme sua autonomia. Tem autonomia de propor, realizar o trabalho educativo na partilha com o adulto educador e as demais crianças da instituição.

### Criativa

A criança que tem a capacidade de criar e recriar conforme sua imaginação.

### Imaginativa

A criança que tem a capacidade de inventar, imaginar com ou a partir das condições propostas pelos adultos.



### Curiosa

A criança que tem a capacidade de investigar e entender ou não os fatos do cotidiano infantil e adulto.

### Observadora

A criança atenciosa aos detalhes, aos fatos e estudiosa sobre as situações.

### Cultural

A criança imersa em sua cultura, envolvida por saberes, crenças e atitudes do meio em que vive.

### Questionadora

A criança que interroga, analisa e busca as respostas de suas questões e, ao mesmo tempo, defende seus pontos de vistas.

### Social

A criança que vive em sua comunidade, partilha suas relações por meio da construção da sociedade que adquire e produz.



-(E1o3EFo8) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).





# Princípios e organização da Educação Infantil:

## Referencial curricular amapaense

O Referencial Curricular Amapaense (Doravante RCA) orienta os processos pedagógicos nas instituições de Educação Infantil com base nos seguintes documentos legais:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)- Lei 9394/96**
- **Plano Nacional de Educação (PNE);**
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010);**
- **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 2017).**

Os RCA, então, define os parâmetros conceituais que envolvem os processos indissociáveis de **cuidar e educar** e direciona as orientações nos processos dos eixos estruturantes: **interações e brincadeiras**. Também orienta que as questões pedagógicas, nas instituições infantis, estão envolvidas nas relações sociais, históricas e culturais, na qual a criança tem estreita vivência com as instituições sociais e entre elas estão, a família e a sociedade de forma mais ampla, dessa forma, ela vivencia experiências na escola, sendo seu primeiro ingresso na educação sistematizada.

O RCA traz a criança com protagonismo do trabalho educativo e o docente como mediador do processo de cuidar e educar. O documento, bem como a BNCC define os grupos de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas conforme o seu desenvolvimento. Descreve os campos de experiências com as orientações pedagógicas que garantem os Direitos de Aprendizagem. Dessa forma, o Referencial Curricular orienta as instituições de Educação Infantil nas construções de seus documentos, tais como: Projeto político pedagógico, plano de ação, plano de gestão escolar e regimento interno; documentos de registro da avaliação das crianças e os da secretaria da escola.





O uso do Referencial Curricular Amapaense nas Instituições de Educação Infantil implica em:

Refletir sobre as bases conceituais e considerá-las na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, plano de Gestão, plano de ação, plano da coordenação pedagógica, regimento interno;

Reelaborar os documentos de ingresso das crianças na Educação Infantil: entrevistas, fichas de matrículas, declarações, histórico escolar (4 e 5 anos e 11 meses), relatórios;

Orientar a construção de parques na área externa da escola;

Orientar a relação escola-família;

Definir propostas curriculares da escola;

Definir formas de documentação pedagógica (relatórios e portfólios);

Orientar o uso do ambiente para as crianças;

Orientar aquisição de brinquedos por grupos de crianças;

Orientar a elaboração e desenvolvimento de projetos na escola e com a comunidade;

Orientar a aquisição de materiais de literatura que respeitem e valorizem a diversidade cultural e étnica, ampliando os repertórios de saberes das crianças.





# A transição da criança da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental Anos iniciais (EF)

O processo de transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental Anos Iniciais (EF), é uma etapa inevitável que as crianças precisam transpor da forma mais tranquila e equilibrada possível. A orientação é **continuidade e acolhimento**.

**Continuidade** significa condição ou estado do que é contínuo, sem interrupções, insistência, persistência ou prosseguimento das características próprias de um determinado contexto, fato ou circunstância (FERREIRA, 2020).

**Acolhimento** significa ação ou efeito de acolher; acolhida. Modo de receber ou maneira de ser recebido. Lugar em que há segurança; abrigo (FERREIRA, 2020).

Para que aconteça a transição da EI para o EF, com continuidade e acolhimento, é necessário: organização e planejamento. As instituições precisam observar que:

1. O processo de educação continua para a criança, pois não deve existir um abismo entre as duas etapas e sim pontes que se conectam entre si. A criança continua em processos de aprendizagem de forma diferenciada, mas a essência é a mesma: de ser protagonista de suas construções no fazer pedagógico, certo que terá mais autonomia;
2. Considerar que a criança viveu experiências significativas na EI e continuará vivendo a ampliação de suas experiências de forma mais sistematizada. **O importante não é antecipar o ensino fundamental para a última fase da pré-escola (5 anos e 11 meses), mas ampliar cada vez mais as experiências para que possam reconhecer similaridade no Ensino Fundamental;**





3. A criança precisa ser acolhida no Ensino Fundamental com processos equilibrados em uma nova fase que terá uma longa jornada de 9 anos. O ambiente escolar dessa fase não pode perder a ludicidade e encantamento de espaços, mais também ter a singularidade do Ensino Fundamental para a construção de novas experiências e entre elas a alfabetização sistematizada;

4. Deve-se encaminhar para o EF a documentação pedagógica das crianças da EI como portfólios, relatórios, diagnósticos das sínteses das aprendizagens e todas as anotações pertinentes, para que a escola do Ensino Fundamental possa conhecer o tempo rico que vivenciaram na EI e como se deu a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Essa documentação segue junto com o Histórico Escolar dela;

5. As escolas devem realizar, durante a última fase da Educação Infantil, momentos de visita em ambientes de EF para que possam conhecer espaços, pessoas e atividades. Conhecer o funcionamento das atividades no EF auxilia a criança a entender o que vai acontecer no próximo ano, pois irá para uma nova escola com outros espaços e irá conviver com grupos de crianças bem maiores que eles, essa experiência ajudará no período de adaptação;

6. Realizar momentos de confraternização e incentivar ela desenhar e a escrever cartas e bilhetes para as pessoas que ficam na escola, e lembrar que elas podem visitar sempre, pois não perdem a escola, apenas ganharão outra.

Assim, essa transição da EI para EF prevê uma organização em que as duas Instituições possam construir, em conjunto, planos de transição que considerem as necessidades permanente de diálogos entre profissionais das turmas de 5 anos e 11 meses, e das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. O plano de transição é fundamental para estreitarmos o abismo entre EI e EF, favorecendo um processo de continuidade para as crianças.





Também envolve a escola e família. A família deve ser uma parceira nesse processo, pois a pressão e tensão sobre a alfabetização deve ser minimizada em relação às crianças. Muitas vezes, esse é o ponto complexo na transição, pois os pais e responsáveis têm o desejo que essa aquisição de conhecimento tenha se iniciado de forma sistematizada na Educação Infantil, mas é uma função dos Anos iniciais, no Ensino Fundamental. As crianças na Educação Infantil desenvolvem habilidades no campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, de forma intercomplementar com os demais campos. As experiências são necessárias e iniciam um processo de letramento na Educação Infantil, tal processo já se iniciou desde quando a criança nasceu em um mundo com artefatos sociais. A criança aprende e partilha experiências de uma sociedade letrada, e, na continuidade, irá ampliar tais experiências no Ensino Fundamental e, assim, consolidar a alfabetização de forma sistematizada com leitura e compreensão de mundo. É necessário planejar momentos entre a escola e a família, para trabalhar a transição da EI para o EF. A seguir, temos algumas orientações que podem ser importantes nesse sentido, tais como:

1. Trabalhar os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil com pais e responsáveis das crianças de 4 e 5 anos 11 meses;
2. Desenvolver atividades em reuniões explicando na prática os campos de experiências, demonstrando como as crianças aprendem e vão ampliando as experiências, não como preparação para a alfabetização, mas na aprendizagem contínua que envolve também o letramento;
3. Realizar formação (congresso, seminário, workshop, palestras, oficinas) com especialistas da área de alfabetização e letramento para discutir com os educadores, pais e responsáveis na Educação Infantil;
4. Realizar formação com os psicólogos escolares, psicopedagogos e pedagogos, no sentido de apoiar as famílias e auxiliar na transição da EI para EF;
5. Envolver os pais e responsáveis em ações práticas que a escola promova para a transição saudável da EI para EF, como visitação das Instituições de Ensino fundamental, dia de vivência e integração.





## **Experiências que podem ser vividas com as crianças de 5 anos e 11 meses na Educação Infantil em transição para o Ensino Fundamental Anos iniciais.**

- Promover brincadeiras que possibilitam a ideia de transição;
- Possibilitar rodas de conversas que abordem temas sobre mudança: as pessoas, lugares, objetos, situações, formas, gestos;
- Proporcionar histórias que mostrem a mudança e, que, apesar delas, permaneçamos unidos;
- Brincar com as mudanças das cores e o significado;
- Relacionar as atitudes e as fases de bebês, 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos;
- Proporcionar entrevistas com pessoas do Ensino Fundamental: docentes e alunos;
- Realizar visitas no ambiente do Ensino Fundamental;
- Realizar um dia de ambientação com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental;
- Proporcionar seminários de integração entre os docentes das Instituições de Educação Infantil e Ensino fundamental, para que ambos possam socializar seus trabalhos e projetos. Dessa forma, a equipe docente e técnica pedagógica, poderão realizar com qualidade o planejamento na continuidade e acolhimento das crianças.





# A pedagogia da participação: a criança como protagonista de sua aprendizagem

Ao conceber a criança como protagonista de sua aprendizagem, em um contexto de experiências estreitamente relacionadas com os aspectos social, histórico, ambiental e cultural na diversidade do **locus** que convive, se faz necessário uma pedagogia que dialogue com essa concepção, na qual a criança de fato possa aprender pelas interações e brincadeiras.

A pedagogia da participação envolve um contexto em que a criança constrói, na singularidade e na ampliação do trabalho educativo, suas relações na qual tece seu conhecimento livre de preconceitos, de reprodução e de individualismo.

A pedagogia da participação possibilita à criança executar objetivos que possam envolvê-la na experiência e construção da aprendizagem de forma contínua e, principalmente interativa. A motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas das crianças (OLIVEIRA-FORMOSINHO E GAMBÔA, 2011).

**As pedagogias participativas produzem a ruptura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão de processo de ensino-aprendizagem e do (s) ofício (s) de aluno e professor (OLIVEIRA-FORMOSINHO e GAMBÔA, 2011, p.15)**

O trabalho educativo das crianças deve ser compreendido como colaboração no âmbito do cotidiano da Educação Infantil. A criança precisa ser ouvida nesse contexto de aprendizagem, desde a entrada até a hora de saída da escola. Possibilitar que se sinta mais acolhida na escola, na realização das experiências, no lanche, nas brincadeiras e interações. Ouvir as crianças é um princípio primordial das pedagogias que possibilitam sua participação. Um dos momentos rico em escuta das crianças se dar na hora da rodinha de entrada, antes, durante e depois das experiências e na avaliação. **O docente é o mediador ativo desse processo.** O quadro abaixo descreve o papel das pessoas, espaços, tempos, processos e instituições na pedagogia da participação (Quadro 1).





## Quadro 1 – Papel e função na Pedagogia da participação

<b>CRIANÇA</b>		Colaboradora do processo educativo, protagonista de sua aprendizagem coordenado e mediado pelo (a) professor (a).
<b>PROFESSOR</b>		Mediador, organizador do ambiente e observador da criança para lhe entender, responder e fazer a gestão da aprendizagem a partir da centralidade da criança.
<b>PROCESSO DE APRENDIZAGEM</b>		Concebido em pleno desenvolvimento interativo entre a criança e o adulto de forma colaborativa.
<b>EXPERIÊNCIAS</b>		Concebidas como ocasião para a criança fazer aprendizagem significativa.
<b>ESPAÇO E TEMPOS EDUCATIVOS</b>		Pensados, organizados para permitir a interatividade educativa imerso na cultura, bem como no social e ambiental, que possibilite a intencionalidade pedagógica.
<b>INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		Espaço de aprendizagem democrática com intencionalidade educativa, responsável pelo cuidado e educação das crianças

Fonte: elaborado pela autora com base na pedagogia da participação





Dessa forma, a Pedagogia da participação estabelece tarefas essenciais, segundo Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011), para que o fazer pedagógico seja participativo, as quais são:

- 1. Construção de contextos educativos:** possibilitar que a criança vivencie múltiplas linguagens para que possa participar do processo de construir o conhecimento de forma participativa;
- 2. Espaço de interação e escuta:** possibilitar a relação de interação e escuta da criança como práxis cotidiana no modo pedagógico de planejar o cuidado e a educar no fazer relacional da construção do conhecimento;
- 3. Diálogo com a teoria:** escolher reflexivamente uma concepção pedagógica que partilhe um modo de fazer pedagógico para a construção do conhecimento com a contribuição da comunidade escolar.

A pedagogia da participação, mediante essas três tarefas, se ancora em processos participativos que são: Observação, escuta e negociação.



**1. Observação:** é um processo que deve ocorrer com intencionalidade pedagógica, para compreender como a criança vivencia as experiências e de que forma o docente pode ampliá-la, para favorecer uma interação e, assim, possibilitar a construção de conhecimento. A observação é um processo contínuo em que se observa a criança em ação que envolve os diversos contextos educacional.

**A observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individualmente, no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, a partir da sua forma de atribuição de significado para a experiência. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO e PINAZZA, 2007, p.28).**





**A escuta é um processo de ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de co-construção do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na co-definição da sua jornada de aprendizagem (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO e PINAZZA, 2007, p.28).**

**Escuta:** no mesmo sentido da observação, a escuta é um processo que envolve a criança em sua aprendizagem, pois procura entender as crianças, seus interesses, suas motivações, suas relações, seus saberes, suas intenções, seus desejos, seus modos de vida. A escuta é um processo que possibilita ações democráticas no contexto de ensino e aprendizagem.



**2. Negociação:** possibilita a discussão das ações do contexto educativo. Um contexto participativo favorece a criança na compreensão das propostas e, ao mesmo tempo, pode opinar com sugestões de mudança e ter condições de decidir de forma coletiva ou individual. A criança, nesse contexto colaborativo, pode propor ações no trabalho educativo com base no seu interesse, pois está envolvida com sua aprendizagem na busca de querer, descobrir e buscar novas experiências.

**A negociação é um processo de debater e consensualizar os processos educativos, bem como o ritmo e os modos da aprendizagem (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO e PINAZZA, 2007, p.28).**

(E103EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.





Com a observação, a escuta e a negociação, o docente, na Educação Infantil, pode criar um contexto para que a educação da criança se envolva em processos que a atenda em suas peculiaridades e singularidade, e, ao mesmo tempo, possa conviver em grupo no sentido de construção e reconstrução dos saberes.

### **Como identificar a participação da criança na experiência educativa na Educação Infantil?**

Quando a criança pode se expressar, colocando sua opinião sobre os objetos, fatos ou situações no contexto da Educação Infantil;

Quando a criança tem possibilidades de escolha diante das experiências que está vivenciando;

Quando a criança pode realizar mudanças no espaço interno e externo;

Quando a criança propõe experiência no contexto para que possa realizar na interação com as outras crianças;

Quando a criança refaz suas experiências mediante as reflexões realizadas;

Quando a criança interfere na realização das experiências em contexto de reflexão;

Quando a criança propõe formas de brincar e interagir com o seu grupo e adultos da escola;

Quando propõe ao adulto novas formas de pensar a experiência;

Quando a criança no coletivo decide sua própria rotina;

Quando a criança faz parte do planejamento de sua aprendizagem.





# Teóricos e ideias pedagógicas para a pedagogia da Infância



## **Friedrich Froebel - 1782- 1852**

A intencionalidade pedagógica da infância, nas ideias de Froebel, está em conceber a educação pela autoatividade e pelo jogo que descreve na sua lei fundamental do desenvolvimento humano. A criança é vista para Froebel como ser criativo e que vivencia a harmonia de sua aprendizagem.



## **John Dewey - 1859-1952**

John Dewey concebe a educação como processo social e democrático. Ele enfatiza a intencionalidade pedagógica e que a criança aprende por meio da experiência e quando reflete sobre algo que experienciou. Assim, a educação é um processo de vida e não preparação. Estabelece uma conexão entre o trabalho prático e a obra científica, entre o professor e o investigador.



## **Maria Montessori - 1870-1952**

A intencionalidade pedagógica de Maria Montessori concebe uma educação em que a criança possa se beneficiar de processos que visem um desenvolvimento da personalidade humana e das suas potencialidades. Educar é ajudar a vida da criança e, ao mesmo tempo, acredita na potencialidade da criança e na construção do conhecimento.





### **Célestin Freinet - 1896-1966**

Freinet concebe a escola como espaço em que possibilita um aprendizado para a criança de fatos importantes para a vida em sociedade, os elementos essenciais da verdade, da justiça, da personalidade livre, da responsabilidade, da iniciativa, das relações causais, que, para ele, está no plano de estudo (teoria) e na prática. Ele concebe a criança com iniciativa e com criatividade que descobre a sua própria identidade, personalidade e desenvolvimento.

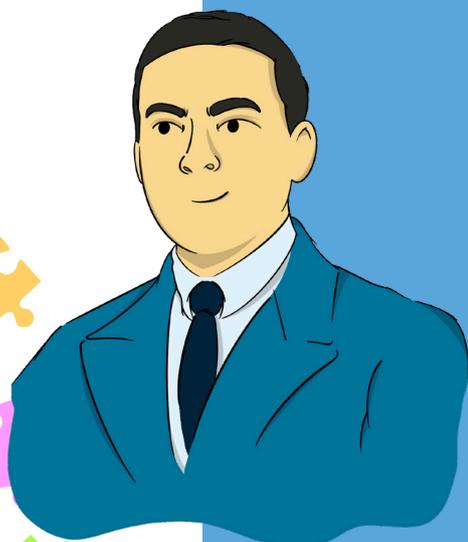
### **Jean Piaget - 1896-1980**

Jean Piaget defende que o processo de desenvolvimento humano depende da maturação biológica da criança, bem como das interações que se estabelecem entre a criança e o meio físico e social no qual ela vive. Ele concebe, em sua intencionalidade pedagógica, que a criança tem necessidade de um papel ativo, quer seja na exploração do meio que a rodeia, quer seja sobre a construção do significado sobre a sua experiência, uma construção que resulta em formas progressivamente mais complexas de pensar a realidade física e social.



### **Lev Semionovitch Vigotski - 1896-1934**

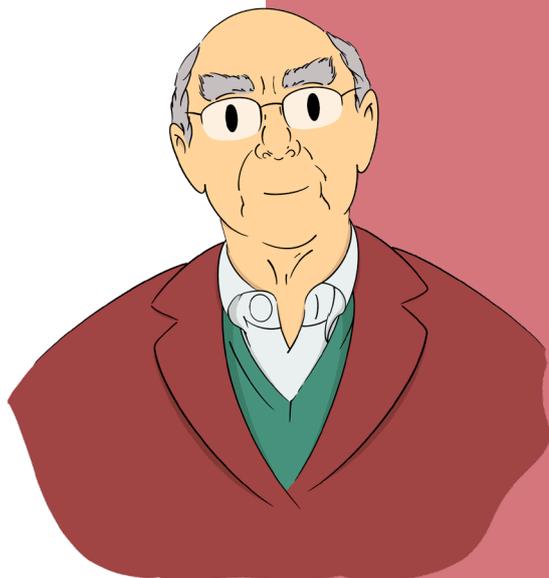
Vygotsky discute uma abordagem histórico-cultural para o aprendizado da criança. Estabelece uma relação entre o jogo, a aprendizagem e o desenvolvimento. Concebe uma educação mediada pelos artefatos sociais, os instrumentos e os sujeitos. Vygotsky dá uma grande ênfase para o brincar das crianças como fonte de aprendizagem, pois esclarece que o autocontrole da criança está em situações em que envolve o brinquedo.





### **Jerome Seymour Bruner - 1915-2016**

Bruner concebe a educação da criança nas diversas interações que lhe são proporcionadas. Propõe uma teoria da aprendizagem por meio da descoberta. Intensifica que o ato de aprender está relacionado ao prazer de conhecer para o presente e para o futuro. A aprendizagem da criança é motivada pela descoberta. Discute para Educação Infantil a narrativa como forma de aprendizagem que dar sentido ao mundo e à experiência. Para ele, a narrativa faz parte do cotidiano da criança na Educação Infantil por meio da conversação, das histórias contadas e reinventadas, na comunicação, nos gestos, na expressão gestual e plástica, no brincar e nas ações que envolve a integração de diversas linguagens. Bruner acredita nas crianças que possam expressar-se e valoriza os jogos e as narrativas infantis no contexto da Educação Infantil.



### **Loris Malaguzzi - 1920- 1994**

Malaguzzi concebe a criança como centro de sua pedagogia, a qual reconhece como ativa, inventiva, envolvida, capaz de explorar, investigar e imaginar. Para Malaguzzi a concepção de educação envolve as linguagens com diferentes intensidades para a criança. Dar ênfase na construção da criança, e, assim, propõe o ateliê, marca registrada em sua proposta pedagógica. Ele também define que o espaço da escola deve ser alegre e todos são responsáveis pela educação da criança. A pedagogia de Malaguzzi, para a Educação Infantil, visa a equidade, respeito a igualdade de direito para todos, independentemente de sua especificidade.





# A criança de 04 e 05 anos:

## O cuidar e educar na Educação Infantil

A idade cronológica, de 04 e 05 anos e 11 meses, é nossa criança amapaense da Educação Infantil, que tem matrícula obrigatória, pela Lei 12.796/2013. A fase indica que a criança tem direito aos processos educacionais em uma instituição específica para a infância. Muitas são as nomenclaturas para a definição da turma na escola, aqui no Estado do Amapá, o Sistema de Ensino define como 1º período, a criança com idade de 4 anos e 11 meses, e 2º Período, as crianças com 5 anos e 11 meses.

A BNCC e o Referencial Curricular Amapaense denominam que as crianças de 4 e 5 anos e 11 meses estão no grupo específico de **crianças pequenas**. A Educação Infantil faz parte da Educação Básica e constitui uma fase de **aprendizagem e desenvolvimento** que transcorre pela creche e pré-escola. O importante nessa fase educacional é a oferta de condições de aprendizagem para o desenvolvimento da criança e que seja favorecido para a ampliação, nos anos seguintes, do ciclo de aprendizagem, que será no Ensino Fundamental Anos iniciais.

A Educação Infantil ancora e fundamenta-se na concepção de processos indissociáveis que são o **CUIDAR e o EDUCAR**. A escola deve organizar-se com processos que atendam ações pedagógicas, com o princípio primeiro, que contemple a realidade da criança, na qual o tempo e espaço de aprendizagem nessa fase escolar tenha lugar para sua construção de identidade e autonomia.

**1. Cuidar:** as ações do cuidado, interligado ao educar, estão direcionadas à integridade física e emocional da criança nos aspectos que perpassam a higiene, alimentação, sono e bem-estar no espaço da Educação Infantil. Cuidar requer uma atenção especial em todos os momentos que estão na escola. Para melhor cuidar existe uma necessidade de conhecer a singularidade e peculiaridade de cada criança, para oferecer muito mais que proteção e prover as necessidades básicas.





**2. Educar:** o ato de educar, está estreitamente ligado à questão do cuidado, está no sentido de promover, nesse espaço infantil, condições de aprendizado e desenvolvimento por meio das experiências. Ao oferecer essas condições se deve levar em consideração suas características e necessidade, conhecendo a criança de forma mais profunda, no entendimento de seu contexto social, cultural e familiar, para que possa oferecer ações didáticas para o exercício de sua subjetividade.



O trabalho docente, no contexto das relações do cuidar e educar envolve-se em ações humanizadas não segregando os momentos no seu fazer pedagógico. Pois, entende-se que, para educar, é necessário cuidar, e, para cuidar, é preciso atenção nos diferentes contextos socioculturais e às diferentes infâncias que sub escreve cada criança de forma singular e com sua subjetividade, a qual reflete questões específicas em torno de seu universo de realidade, que se constitui em processos de educação. E como o cuidar e o educar estão presentes no trabalho docente da Educação Infantil?



Primeiramente, reconhecemos que não são momentos compartimentalizados, não os realizamos em etapas ou partes distintas. O cuidar e educar significam compreender que os processos pedagógicos, que envolvem o tempo e espaço na Educação Infantil, deve favorecer condições em ambientes que possibilitem a criatividade, a curiosidade, a investigação de uma criança protagonista mediada pelo adulto educador nas interações com as demais crianças.

Essa concepção envolve um trabalho docente que possa romper com o assistencialismo de proteção como única extensão do cuidado com a integridade física da criança e transcender para um processo que envolva à aprendizagem integral.





# Aprendizagem e desenvolvimento da criança de 04 a 05 anos e 11 meses

O processo indissociável de cuidar e educar tem um único objetivo que está estreitamente ligado à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança. **A noção de criança pequena, que está na fase da pré-escola, tem características específicas que necessita ser melhor compreendida para que o docente possa planejar com intencionalidade suas experiências.**

A criança nessa fase tem uma capacidade enorme de conhecer e aprender, e, para isso, as trocas estabelecidas entre ela e o contexto é importante para seu aprendizado. Tais trocas possibilitam que ela possa ampliar a sua capacidade afetiva, cognitiva, física, cultural e social. O desenvolvimento de sua capacidade é um aprendizado consigo e com o outro, principalmente quando as condições são favoráveis para esse fim.

Definir o que a criança aprende em cada idade seria limitar o processo de potencialidade dessa criança, mas o papel do (a) professor (a) deve ser de observar os marcos do desenvolvimento infantil que são balizadores para olharmos a evolução da criança. A aprendizagem e desenvolvimento da criança é favorecida pela qualidade de estímulos e condições que oferecemos no espaço infantil. Uma criança desenvolverá a capacidade de falar com mais fluidez, se o adulto responsável favorecer condições para que seja oportunizado diálogos e indagações com essa criança.

A relação da criança com o meio é fundamental para que a aprendizagem aconteça, por exemplo, uma criança de 4 anos pode realizar cortes alinhados e perfeitos, caso tenha experiências com a tesoura em suas atividades cotidianas, visto que, uma criança de 05 anos, que não tem essa mesma oportunidade, poderá não cortar de forma simétrica ou levará mais tempo para adquirir a habilidade. Nesse caso, entendemos que é necessário possibilitar condições de aprendizado para o desenvolvimento da criança em diversas linguagens.

Os estudos na área da psicologia, biologia, pedagogia, letras, filosofia e outras, descrevem algumas características que nos ajudam compreender a criança pequena nessa fase cronológica de 4 e 5 anos e 11 meses.





**1.** A criança tem mais autonomia que outras menores, para expressar-se, pois possui um vocabulário mais elaborado, se interessa quando o adulto ou crianças maiores estão conversando, observando as formas e aprendendo novas palavras. Dessa forma, tem um interesse intenso pela linguagem, pois gosta de narrar fatos, situações e, até mesmo, histórias de sua imaginação;

**2.** O nível de compreensão da criança é maior, pois tem a capacidade de entender uma resposta negativa em situações específicas, bem como advogar em sua defesa quando não concorda com a resposta do adulto ou de outra criança mais velha, mas ainda centrada no seu próprio ponto de vista, o que torna o seu pensamento irreversível, ou seja, não consegue se colocar no ponto de vista do outro ainda;

**3.** A criança, nessa fase, compreende as regras, principalmente quando são construídas com sua participação;

**4.** A criança com posse de um vocabulário mais rico constrói frases e histórias mais estruturadas, bem como seus questionamentos, possuem uma certa argumentação;

**5.** A criança maior tem a curiosidade mais aguçada que crianças menores, pois busca compreender sobre os fatos, situações, objetos com um certo detalhe, pois não deixa de perguntar até a resposta lhe satisfazer. Ela tem uma necessidade de saber de forma minuciosa, como as coisas aconteceram ou são construídas;

**6.** A criança é mais observadora que os adultos e compreende as noções de numeral, espaço e lateralidade e gosta de desafios para resolver. Tem a necessidade de analisar os desenhos e símbolos e, ao mesmo tempo, observar para fazer diferenciação entre os objetos e situações;





- 7.** A criança, nessa fase, apresenta ser muito interativa, cria laços de amizade com outras crianças, principalmente porque gosta de companhia para suas brincadeiras;
- 8.** A criança, quando convive em grupo, seja na escola, família ou outros espaços de interações sociais, seleciona suas companhias, pois apresenta preferência incluindo e excluindo a seu critério;
- 9.** A criança realiza seu desejo por meio do faz de conta, pois assume um papel social nas observações das atividades dos adultos, principalmente em suas funções cotidianas como cozinhar, passar, dirigir, limpar, fazer supermercado, lavar, ir à feira e outras;
- 10.** A criança se mostra mais sensível às negociações em situações complexas, principalmente nas quais precisa aprender a dividir, partilhar, ceder, aceitar regras e respeitar o outro;
- 11.** Apresenta ideias para resolver as situações e problemas nas interações e brincadeiras;
- 12.** A criança tem uma imaginação aguçada, pois gosta de fantasiar e inventar histórias e quando lhe interessa tem amigos imaginários que partilham de seus momentos criativos;
- 13.** A criança busca superar limites em algumas situações do cotidiano e apresenta comportamentos desafiantes, às vezes de forma opositora ou de consenso;
- 14.** A criança apresenta suas emoções de forma variada e em alguns momentos de forma extrema ou tímida;
- 15.** A criança já tem consciente de suas atitudes, assume os seus atos ou nega quando lhe convém, pois sabe o que está errado ou certo.





Essas características não são similares em todas as crianças como um manual em que você encontra de forma igual, pois, o meio pode influenciar e, para algumas, se apresentam de forma mais intensa e podem até mesmo superar em algumas situações, e em outras, de forma mais tímida, mas leve. As condições podem favorecer a aprendizagem da criança para o pleno desenvolvimento.

## **ABORDAGEM QUE PROMOVE AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA – EDUCAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA**

A educação que discute a promoção das múltiplas linguagens da criança na primeira infância é uma proposta que nasceu na Europa, mais precisamente no Norte da Itália, em Reggio Emilia, logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Uma escola que nasceu por meio da necessidade de pessoas que pensavam em um mundo diferente para uma humanidade que se preocupava com o próximo. Tudo isso é uma utopia que se faz desde a educação da primeira infância.



O currículo dessa abordagem tem a criança como o centro do processo e utiliza as múltiplas linguagens para a aprendizagem e desenvolvimento. Esta abordagem, que nasce tão distante do Brasil, nos serve para uma infância na Amazônia? Como entender e compreender em contextos tão diversos?



O importante é entender que a criança, seja no Brasil ou de outra realidade, é o centro de seu processo de aprendizagem e que não pode ser limitada apenas a aprender com poucas linguagens, mas que se estabeleça múltiplas linguagens para que ela possa se desenvolver.

As múltiplas linguagens, na proposta das instituições de Educação Infantil no Brasil, estarão sendo desenvolvidas por meio dos campos de experiências (BRASIL, 2017), na qual a criança terá a possibilidade de aprender com uma diversidade de experiências que envolve o pintar, desenhar, construir, criar, escrever, encaixar, modelar, pensar, desafiar em inúmeras propostas em diversos contextos, ou seja, uma proposta que incentiva a potencialidade da criança em que exerce sua expressão por meio da construção de seus projetos, uma experiência diversa.

O importante é poder ouvir da criança o que produziram, pois, a expressão possibilita diversas formas de compreensão, e, quando pensamos em contextos amazônicos, é necessário envolver o nosso tempo e espaço para que possamos oferecer uma qualidade de educação em nosso contexto de aprendizagem.



## As cem linguagens da criança

A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos  
cem pensamentos  
cem modos de pensar  
de jogar e de falar.  
Cem, sempre cem  
modos de escutar  
de maravilhar e de amar.  
Cem alegrias para  
cantar e compreender.  
Cem mundos para descobrir.  
Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.  
A criança tem cem linguagens  
(e depois cem, cem, cem)  
mas roubaram-lhe  
noventa e nove.  
A escola e a cultura lhe  
separam a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe: de pensar sem as  
mãos de fazer sem a cabeça  
de escutar e de não falar  
de compreender sem alegrias  
de amar e de maravilhar-se  
só na Páscoa e no Natal.  
Dizem-lhe: de descobrir  
um mundo que já existe  
e de cem roubaram-lhe  
noventa e nove.  
Dizem-lhe: que o jogo e  
o trabalho a realidade e  
a fantasia a ciência e a  
imaginação o céu e a terra  
a razão e o sonho são coisas  
que não estão juntas.  
Dizem-lhe enfim:  
que as cem não existem.  
A criança diz:  
Ao contrário, as cem existem.

**Loris Malaguzzi**





# A mediação na Educação Infantil

A mediação na educação é um processo que possibilita a participação da criança e desmitifica a figura de um adulto educador autoritário, e que sabe mais que a criança, mas reafirma a responsabilidade que tem pelo processo educativo. Os saberes nesse campo são diferenciados e aprendemos de forma partilhada, tanto o adulto que exerce a função de professor, como a criança que está em processo de conhecer o mundo em sua amplitude, ambos aprendentes de forma contínua. Mas como mediar? O que de fato significa mediar no processo de aprendizagem da criança?

A mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário, numa relação que deixa de ser direta, e passa a ser mediada por elementos que servem como mediadores na experiência da criança (VYGOTSKY, 1995). Nessa compreensão, a nossa relação com o mundo não é direta, ocorre em processos mediados que podem ser por meio de pessoas, artefatos ou instrumentos, ou seja, a criança aprende por mediações, as quais auxiliam nas estruturas de conhecimento. Segundo Vygotsky e Rieber (1999), a estrutura de conhecimento não está na dependência de um desenvolvimento interno de maturação orgânica, mas nas possibilidades de mediação em que as crianças são envolvidas para a construção do conhecimento. Um exemplo específico, da mediação nas estruturas de conhecimento, seria a compreensão da criança na grafia do numeral de 0 a 9 e sua quantidade. Os objetos concretos representativos como pedrinhas, blocos, pau de picolé, gravetos, tampinhas, botões e outros, auxiliam na compreensão do número, e a quantidade, uma vez que materializa essa compreensão. Os objetos, nesse caso, são elementos mediadores que auxiliam a criança na construção do conhecimento referente à quantidade numérica.

Compreender que o contexto educativo da criança se constitui por processos mediadores que auxiliam na construção do planejamento para a Educação Infantil, pois, em alguns momentos, o docente é a mediação que a criança necessita, mas, em outras situações, deve favorecer que o signo e a linguagem (artefatos) ou os instrumentos possam mediar a aprendizagem sem a presença dos sujeitos (adulto ou criança mais experiente). O importante é entender que o conhecimento não é uma transferência direta para crianças, mas é um processo construído por diversas formas mediadas com o meio em que vive. Assim, se tem a mediação entre os sujeitos, os signos e linguagem, chamados de artefatos sociais e os instrumentos.





Envolve a relação entre os sujeitos que constitui na intervenção direta do(a) professor(a), ou a interação com uma criança mais experiente no grupo. o sujeito exerce a função de mediador, mas não é como um instrumento, que se usa mecanicamente, fazendo analogia a uma ponte que serve para a criança transpor o outro lado. A interação consiste em uma relação mútua, para que haja aprendizagem entre os sujeitos envolvidos (BRITO, 2015).

São elementos mediadores que contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Os signos e a linguagem ao mediar a aprendizagem da criança ajudam a “organizar bem o repertório psicológico” que favorece boas estruturas auxiliares, como recursos para a construção do conhecimento (VYGOTSKI; LURIA, 1996, p.190).



**Mediação por instrumentos**

Os instrumentos são os objetos, materiais externos que auxiliam a criança na resolução dos problemas, na criação de hipóteses e, conseqüentemente, nas estruturas para a construção do conhecimento. A organização do espaço se constitui como fonte de aprendizagem na qual pelo interesse da criança se tem múltiplas possibilidades de interação para a sua aprendizagem.



A mediação que se estabelece por signos, instrumentos e sujeitos, tem seu sustentáculo na experiência que medeia a relação da criança com o meio. Mas, é necessário entender que essa relação mediada, somente é possível quando existir uma experiência realizada pela própria criança, conduzida por seu desejo, fruto de uma necessidade de buscar a informação e não uma experiência para ser vista pela criança. A imagem abaixo descreve bem uma experiência que envolve as mediações por signos, instrumentos e sujeitos na construção da produção de arte com elemento da natureza de forma intercomplementar vivida pela criança.

(Elo3TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (uso de materiais da natureza)



**Descrição:** A arte representa uma mediação com elementos da natureza.

### **Ações de mediação para a criança no cotidiano da Educação Infantil**

- Organizar o espaço com múltiplos materiais para a criança explorá-lo;
- Propor desafios para que possa resolver;
- Realizar recolhas de materiais e selecionar para que possa utilizar conforme o interesse de trabalho;
- Propor formação de grupos para realização de experiências educativas que envolva a partilha de materiais;
- Criar situações para vivenciarem a interação com objetivo de promover apoio entre as próprias crianças;
- Criar situações desafiadoras para que, com a imaginação, possa criar novas propostas;
- Disponibilizar materiais estruturados e não estruturados para viverem experiências educativas significativas<sup>2</sup>;
- Oportunizar o uso de diversos signos, que é diferente de formas de representações simbólicas para a estrutura de conhecimentos.

<sup>2</sup>A parte 2 “Prática pedagógica na Educação Infantil” nos possibilita compreender melhor o conceito de materiais estruturados e não estruturados.



Enfim, professor, exercer a mediação é compreender que o aprendizado da criança é realizado com a participação que envolve o adulto, a criança e contexto de ações educativas. A BNCC deixa claro no seu documento, que o papel do educador deve ser exercido com **intencionalidade educativa**, que consiste em várias atitudes de um docente com protagonismo no seu fazer pedagógico. Para isso, precisa refletir sobre a formação da criança no processo de cuidar e educar, e assim, selecionar e organizar o tempo e espaço para o aprendizado.

No protagonismo docente existe o planejamento que antecede o trabalho executado com as crianças pequenas. Sobre o planejamento, vamos discutir na 2º parte dessas orientações. A **intencionalidade educativa** envolve a mediação que discutimos nessa seção, bem como formas diversas de monitorar as práticas e interações que possibilitam uma rica pluralidade de ações com as condições de aprendizado da criança.

**O importante, professor, é planejar atividades com significado que reflitam o contexto sociocultural da criança, e, ao mesmo tempo, possam ampliá-las para conhecer outros contextos.** Ampliar o aprendizado da criança é um processo de qualidade na Educação Infantil. Dessa maneira, a criança poderá experimentar possibilidades plurais e singulares, mas sempre exercerá seu protagonismo na ação educativa;

(Elo3EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.



(Elo3EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.





# A criança e a Inclusão

## na Educação Infantil

A educação é um direito fundamental para todas as crianças independente de cor, raça, credo ou gênero. Todas devem ter igualdade de atendimento e possibilidade de aprendizagem na escola. Então, a criança que apresenta alguma especialidade tem o mesmo direito à educação. Saber entender esse processo materializado na práxis pedagógica, é essencial para que possamos respeitar a sua singularidade e possibilitar que exerça seu protagonismo na construção do conhecimento por meio das vivências nas experiências.



Na instituição educacional, bem como na Educação Infantil, não se pode tolerar nenhum tipo de discriminação, principalmente com práticas que envolvam o isolamento da criança, muito menos com práticas de super proteção que a segregam em pequenos grupos. A criança sente tais práticas pois busca uma inclusão para além da lista de matrícula. O importante, no fazer pedagógico, é criar condições para envolver a criança em todas as experiências propostas, nas brincadeiras e interações para que ela consiga, de acordo com sua necessidade, interagir e aprender conforme as possibilidades do seu contexto.



Incluir, no sentido da palavra e na ação educativa de realização em processos de aprendizagem, é transcender o simples fato de acolher a criança na sala, mas envolvê-la no ambiente de cuidar e educar com o trabalho na perspectiva inclusiva. Para isso, o docente deve planejar as experiências para que contemplem as necessidades e os interesses de todas as crianças.

É necessário que o docente possa buscar, em desenvolvimento profissional, o conhecimento sobre as várias singularidades das crianças, para possibilitar um olhar com mais atenção para as crianças e processos de aprendizagem, garantindo que haja inclusão delas. Assim, buscar o apoio especializado nos casos em que a criança demandar um atendimento mais personalizado em parceria entre a escola e a família. A LDB 9394/96, no artigo 58, com a Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, define que,

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).





Assim, a criança tem os direitos garantidos em relação ao processo educacional, de acordo com os incisos abaixo:

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.



§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na Educação Infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

Algumas observações, nesse processo de acolhimento, são necessárias para uma inclusão das crianças e garantia dos seus direitos

1. Observar a criança no contexto de aprendizagem em relação às interações e brincadeiras, no sentido de compreender alguns indicativos, para que possa solicitar um diagnóstico clínico da criança;
2. Planejar para atender às necessidades da criança no seu trabalho educativo;
3. Dialogar com a família da criança, estreitando relações para que juntos possam acompanhá-la no processo de aprendizagem;
4. Adequar o espaço para o acolhimento da criança a partir da especialidade que apresenta;
5. Criar condições de interação com as demais crianças, no sentido do respeito mútuo no espaço escolar;
6. Propor experiências e reconhecer as diferenças entre os alunos e valorizar essas características por meio de atividades que favoreçam as potencialidades de cada criança;
7. Propor experiências no sentido em que a criança possa entender que aprenderá com as diferenças, sabendo respeitar uns aos outros;
8. Adequar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para que eles possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem significativa das crianças. Importante ressaltar que isso deve também ser compartilhado com a equipe de profissionais que, por ventura, atenda a criança.





Na Instituição de Educação Infantil é necessário considerar 4 aspectos fundamentais para melhor incluir a criança, os quais são:

1. Formação dos profissionais de Educação;
2. Acreditar na potencialidade da criança;
3. Espaço adequados às especialidades;
4. Apoio e parceira com a família.

## EDUCAÇÃO INFANTIL - EI

A **formação** dos profissionais de educação, deve ser orientada para conhecer a criança e compreender a pluralidade, para construir um planejamento que possa identificar a especificidade com acolhida e adaptações individuais.

Acreditar na **potencialidade** da criança, pois ela aprende de formas diferentes. Cada criança traz consigo marcas de vivências pessoais, histórias únicas e uma capacidade de construção e aprendizado singular.

**Espaços** adequados às especialidades. Estrutura física para atender a adaptação das crianças e suas especificidades, bem como um espaço com sentimento e emoção para o acolhimento.

Apoio e parceira com a **família** é essencial para, juntos, compreenderem e apoiarem a criança em sua aprendizagem por meio das experiências.



Esses aspectos são fundamentais para que a instituição possa conduzir seu planejamento no sentido de melhor atender a criança no princípio de uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva, com a identificação das habilidades e das necessidades de cada criança.



(Elo3EFo4) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Muitos são os conhecimentos sobre a inclusão e a criança em sua fase de aprendizagem. A seguir listamos os transtornos do Neurodesenvolvimento segundo a classificação do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5 (2014).





O importante é realizar estudos mais aprofundados em relação a cada transtorno, principalmente quando no ano letivo o (a) professor(a) recebe em sua sala de aula a criança, pois deverá compreender sua especificidade e adaptar o planejamento para a proporcionar o fazer pedagógico que ofereça para além do acolhimento, uma aprendizagem com qualidade.

(Elo3EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



(Elo3EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.



(Elo3EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.







2º PARTE:

# *Prática pedagógica na Educação Infantil*



**Planejar a partir de evidências concretas ajuda a superar a naturalização das ações do cotidiano, pois permite interrogar-se sobre a realidade e convoca a construir uma experiência educativa menos improvisada e mais consciente.**

**FOCHI, 2017**



# Planejamento da prática docente

Organizar espaços, pensar na criança, selecionar experiências, observar o contexto, analisar as atitudes, pensar em projetos, realizar eventos, oficinas e excursões, reinventar o fazer docente, encantar, favorecer o brincar, as interações, entender como cuidar e educar com intencionalidade pedagógica não é uma tarefa fácil. Enfim, são tarefas de um cotidiano docente da Educação Infantil, que são realizadas no individual e coletivo, que necessitam de **Planejamento Pedagógico**.



O Planejamento da prática docente consiste em um ato intencional, pois organiza-se com a finalidade de cuidar e educar nas salas de Educação Infantil.



No âmbito de uma Pedagogia da Infância transformativa, preconiza-se um planejamento pedagógico que conceptualiza a criança como uma pessoa com agência, não espera de ser pessoa, que lê o mundo e o interpreta que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadão, na vida da família da escola, da sociedade (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2011).

Para se realizar um planejamento adequado, que atenda às necessidades das crianças, é necessário que esteja coerente com a concepção de criança que assumimos, de educação que defendemos vista a responsabilidade de cuidar e educar a criança, nos eixos das interações e brincadeiras.

O planejamento pedagógico de sala de aula está interligado ao planejamento da instituição infantil, que, no mesmo processo, tem um planejamento que a identifica, caracteriza e conceitua, chamado de Projeto Político Pedagógico (PPP).





O PPP de uma escola direciona os demais planejamentos que serão discutidos, desde o planejamento da gestão escolar, coordenação pedagógica e os dos professores em sala de aula. A imagem mostra um organograma de uma estrutura de planejamentos em uma instituição. Nessa estrutura, a construção do PPP em uma instituição considera alguns documentos norteadores que orientam a Educação Infantil, como a BNCC, as Diretrizes Curriculares e o Referencial Curricular Amapaense para a Educação Infantil. Os documentos discutem a criança como centro do ato educativo, e deixam claro que a **intencionalidade** move esse processo educacional da criança, bem como descarta a concepção burocrática de um planejamento como documento obrigatório e rompe com a visão de que o planejamento é neutro. Também reafirma que o planejamento é um documento que tem relação indissociável no ato do cuidar e educar. Dessa forma, o planejamento tem que fazer sentido na prática pedagógica, e também precisa contemplar a possibilidade das vivências em experiências diversas para a criança.





Assim, para que o docente possa pensar em um planejamento de sala de aula, que reflita em experiências educativas com a criança, é importante que dialogue com as orientações do PPP e demais planejamentos da instituição, para que o seu planejamento não se deflagre em uma ação isolada e sem sentido para a criança, e muito menos, se torne um ato apartado das orientações pedagógicas da instituição. O ato de planejar é uma tomada de decisões que precisa fazer sentido para a ação pedagógica no trabalho com a Educação Infantil.

Outra questão relacionada ao ato de planejar na Educação Infantil é entender que o mesmo envolve **“um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos”** (FOCHI, 2017, p.2). Assim, compreende-se que o ato de planejar, com a criança no centro da aprendizagem, não está estreitamente ligado em selecionar atividades para que as aulas sejam dinâmicas, e muito menos direcionar as atividades para o desenvolvimento das datas comemorativas como um roteiro mensal de um calendário cívico a cumprir.

O planejamento da Educação Infantil requer uma prática docente em que o (a) professor(a) deve pensar em: **tempo, espaço, materiais e grupo de crianças.**



**TEMPO:** a organização do tempo na Educação Infantil é essencial para a criança, pois precisa atender a sua necessidade, e, ao mesmo tempo, precisa se sentir confortável nesse espaço para a aprendizagem. O **planejamento** deve pensar em momentos diferenciados para a criança



de 4 e 5 anos e 11 meses, nas experiências que envolvam a jornada diária na escola, tais como o horário de entrada, acolhida das crianças, rodinha de conversa, brincar livre e direcionado, parque, histórias, higiene, alimentação, descanso, soninho, jogos e brincadeiras, arrumação da sala, cinema, brinquedoteca, informática, sala de artes e outras atividades que a escola possa oferecer no tempo pedagógico. Todos





os momentos, no tempo das crianças, devem oferecer experiências múltiplas, que possibilitem que as crianças possam, de fato, experienciar, como processo de construção do conhecimento, e também interagir com o adulto e outras crianças, no sentido de permitir a criatividade e imaginação. Tais elementos são importantes para que desenvolvam as distintas linguagens expressivas (BARBOSA e HORN, 2001).

**ESPAÇO:** O espaço na Educação Infantil deve ser acolhedor para as crianças, no sentido de representar bem-estar, ludicidade, prazer e alegria, para chegar e permanecer. Nesse sentido, o planejamento deve contemplar um espaço que possibilite as vivências, brincadeiras, interações e interesse da criança (ver a seção Espaços de aprendizagem na Educação Infantil). O espaço pedagógico deve representar a identidade da criança, de forma pessoal e social, tornando-o como um lugar em que a criança sintam-se confortável de forma lúdica e cultural. Assim, não existe um único espaço para as crianças, mas espaços e crianças, pois eles precisam refletir a necessidade das crianças no contexto no qual se desenvolve a Educação Infantil.



(Elo3EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.



A organização dos espaços pedagógicos, na Educação Infantil, deve privilegiar a participação da criança, pois ela contribui diretamente na construção do ambiente educativo, e traz em si mesmo seus significados, os olhares atentos para a representatividade dos espaços internos e externos da escola, evidenciam as relações e os agentes transformadores do campo de práticas educativas que ocorrem neste ambiente. Oportunizando, portanto, diferentes possibilidades de interação com o conhecimento construído pelos sujeitos que fazem parte do contexto escolar, pois o ambiente é considerado o terceiro educador na fase de desenvolvimento da criança (GANDINI, 1999).

**MATERIAIS PEDAGÓGICOS:** o ambiente da Educação Infantil deve contemplar os materiais pedagógicos, para que as crianças possam desenvolver suas experiências com qualidade. O planejamento tem a necessidade de contemplar, em sua organização, a seleção de materiais que propiciem a participação da criança no uso diverso que pode ser estruturado e não estruturado.

Entende-se por material estruturado, todo o material que é produzido e oferecido à criança, no sentido de atender uma intenção pedagógica determinada pelo (a) professor (a). Tais materiais dirigem, de certa forma, o brincar das crianças, pois quando se tem materiais de casinha, como panelas, pratos e talheres, sugere-se que as crianças brinquem com comidas, da mesma forma que uma boneca provoca as ações de ninar, alimentar e



(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.



Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.





vestir, que são determinadas pelo objeto, ou seja, a motivação do brincar vem de fora para dentro. E o material não estruturado é denominado no sentido que não determina o brincar das crianças, mas tem a intenção de possibilitar recursos para desenvolver a capacidade de imaginação delas mesmas, que atribuem o sentido a um determinado objeto, por exemplo, uma caixa de papelão pode virar um barco, uma casa, um buraco ou até mesmo uma caverna, pois é a brincadeira que muda o significado do material e pode mudar inúmeras vezes de função conforme a imaginação das crianças. Essa flexibilidade é a grande qualidade desses materiais, pois deixam espaço para que a criatividade das crianças possa se desenvolver pelo brincar de dentro para fora.

A criança tem a possibilidade de aprendizagem quando os materiais são diversificados em seu cotidiano (Materiais estruturado e não estruturados), promovendo situações em que possa viver a experiência, criando e recriando nas suas ações.

**GRUPO DE CRIANÇAS:** O planejamento da prática docente é realizado com e para a criança, na perspectiva de contemplá-la como sujeito participativo do cotidiano de sua aprendizagem. O currículo que envolve essa aprendizagem tem a criança em sua centralidade de forma ampla, e com o objetivo de vivenciar suas experiências em relação com o brincar e as interações. O planejamento deve considerar o desenvolvimento da criança, ritmo de aprendizagem, os interesses, necessidades biológicas e perspectivas em participação. Observar a criança é fundamental para o ato de planejar, pois, dessa forma, compreende-se suas necessidades, em relação a aprendizagem e desenvolvimento, na tomada de decisões que consiste no ato de planejar.



(OD03EO05). Relacionar-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.



## Algumas orientações para o planejamento na Educação Infantil

- Considerar os instrumentos normativos para o planejamento;
- Considerar o PPP na organização do planejamento infantil;
- Considerar a concepção de educação; criança e infância no planejamento;
- Pensar o tempo na Educação Infantil para a construção do planejamento;
- Pensar o espaço, na educação, para a construção do planejamento;
- Pensar os materiais pedagógicos para a construção do planejamento;
- Pensar nas crianças, no grupo, turma em o planejamento que atenda as experiências das crianças;
- Contemplar as ementas dos campos de experiências com significado para as diferentes crianças e contextos amazônicos;
- Contemplar a aprendizagem da cultura e dos conhecimentos já sistematizados pela humanidade, e às diferentes linguagens no planejamento;
- Contemplar os interesses das crianças a partir da observação intencional e da escuta atenta;
- Possibilitar a escuta das crianças para melhor oferecer as experiências com equidade e qualidade;
- Contemplar o fazer e o agir das crianças no centro do planejamento educativo;
- Relacionar os eixos das interações e brincadeiras com os direitos de aprendizagem, os campos de experiências (e seus objetivos) com o processo de documentação/avaliação sobre a evolução do aprender e se desenvolver das crianças.





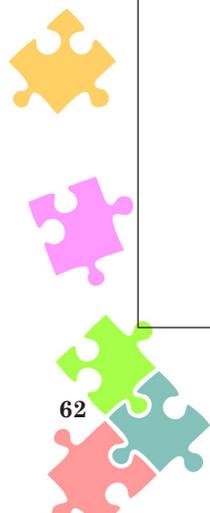
# Proposta de planejamentos

## Planejamento de Unidade (mensal/bimestral/trimestral/semestral)

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: \_\_\_\_\_  
 Diretora: \_\_\_\_\_  
 Coordenador (a) Pedagógico (a): \_\_\_\_\_  
 Professor (es/as): \_\_\_\_\_  
 Grupo Etário: \_\_\_\_\_  
 Período de execução: \_\_\_\_\_

EXPERIÊNCIA (ATIVIDADE)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	METODOLOGIA	ESPAÇOS / AMBIENTES	MATERIAIS	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Conhecimento de si mesmo (Quem sou eu?)  A criança e sua família (Quem é minha família?)  A criança e onde vive (Como é minha comunidade?)	<b>O eu, o outro e o nós</b>  (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Realizar rodas de conversa com crianças buscando entender sua singularidade, escolha de seu nome, as pessoas da família.  Realizar produções com desenhos, tinta, materiais da natureza que represente a criança e suas características  Identificar a comunidade em que vive e seus afazeres no cotidiano.  Brincar envolvendo o corpo que podem conter os espaços que encontram na comunidade Imitar os animais da natureza onde moram. Realizar medidas envolvendo a culinária da localidade que vivem. Narrar histórias ouvidas sobre o nascimento das crianças	Sala de aula  Área externa da escola para as atividades mais livres e de movimento	Papel Tinta Lapis cor Materiais da natureza (sementes, gravetos, argilas)  Copo plástico para medida  Linhas coloridas	Registrar as observações das crianças em narrativas;  Propor um portfólio sobre a história de seu nascimento
	<b>Corpo, gestos e movimentos</b>  OD03CG02. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.				
	<b>Traços, sons, cores e formas</b>  OD03TS05. Participar da escrita da biografia do autor, a partir de um problema.				
	<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>  EI03EF01 Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.				
	<b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>  EI03ET04 Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
	<b>O eu, o outro e o nós</b>				
	<b>Corpo, gestos e movimentos</b>				
	<b>Traços, sons, cores e formas</b>				
	<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>				
	<b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>				





## Planejamento diário

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: \_\_\_\_\_

Diretora: \_\_\_\_\_

Coordenador (a) Pedagógico (a): \_\_\_\_\_

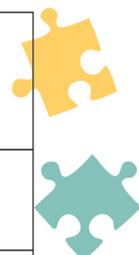
Professor (a): \_\_\_\_\_

Grupo etário: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

#### 1. Acolhimento

<p>Descrever: Receber as crianças com música Atividade musical: Como é seu nome?</p>
<p>Campo de experiência: O Eu, o Outro e o Nós.</p>
<p>Objetivo de aprendizagem: (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>
<p>Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Participar /Conviver</p>



#### 2. Roda de conversa/Assembleia

<p>Descrever: Conversar sobre as características de cada criança e o lugar onde vive e com quem vive. Questionamento: Quem é você? Com quem você mora e qual parte do lugar em casa que mais gosta?</p>
<p>Campo de experiência: O Eu, o Outro e o Nós.</p>
<p>Objetivo de aprendizagem: (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>
<p>Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Participar /Conviver</p>



#### 3. Experiência/ atividade (atividades permanentes, independentes, as sequências didáticas ou as atividades oriundas do projeto pedagógico em que a turma está desenvolvendo)

<p>Descrever: Perguntas para guiar as observações do professor: Depois que conversar na roda com as crianças a atividade proposta parte da pergunta guia: Quem sou eu? O que gosto de fazer? Metodologia: As crianças com o rosto de sua imagem irão desenhar seu corpo e ao lado compor a cena com as coisas que mais gosta de fazer, depois irão apresentar para os demais Materiais: Papel em branco, lápis cera, cola e foto do rosto da criança.</p>
---





Campo de experiência: O eu, o outro e o nós/Escuta, fala, pensamento e imaginação/Traços, sons, cores e formas

Objetivo de aprendizagem:  
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;  
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.  
OD03TS05. Participar da escrita da biografia do autor, a partir de um problema.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Participar/Conhecer-se

#### 4. Preparação para o lanche/lanche

Descrever: lavar as mãos, agradecer e lanchar  
Uma criança irá fazer o agradecimento

#### 5. Relaxamento/brincar espontâneo ou estruturado/Parque / Área externa

Descrever: Brincar na área externa – andar linha retas e curvas

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos

Objetivo de aprendizagem: OD03CG02. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Participar / brincar/ Conviver

#### 6. Experiência/ atividade (atividades permanentes, independentes, as sequências didáticas ou as atividades oriundas do projeto pedagógico em que a turma está desenvolvendo)

Descrever: Perguntas guias para as observações do professor – Quais as medidas que vejo em casa?

Metodologia: Conforme o relato das crianças, ao conversar sobre os diferentes tipos de medidas, propor a elas brincar de medidas para fazer um bolo.

Materiais: Xícaras de plástico e copo medida de plástico, usar água colorida e areia colorida para a brincar.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem: EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Participar/Explorar/brincar

#### 7. Estratégias de documentação da atividade e do processo de aprendizagem

Descrever: Realizar anotações individuais das respostas das crianças em relação as medidas. Observar os relatos das crianças na roda de conversa e quando estiverem contando os relatos.

Avaliar o desenvolvido do desenho feito do corpo e os elementos.





# Interações e brincadeiras

## na Educação Infantil

As interações e brincadeiras, como eixo estruturante das aprendizagens na Educação Infantil, fazem parte do cotidiano da criança desde o ventre da mãe, pois ainda a espera de nascer, quando completa as 36 semanas, a criança já estreita uma interação muito particular com as pessoas próximas, que estão envolvidas nesse processo. No decorrer da infância, tecem interações de diferentes formas e com o meio na qual constrói, descobre, observa e partilha significados.

As diversas formas de interagir com outras crianças, adultos e idosos possibilitam a construção de cultura fazendo parte da sociedade. Diante das interações que constituem relações e tecem significados, a criança tem as brincadeiras como sua principal forma de expressão. Interagir e brincar são importantes no sentido de oferecer experiências de melhor qualidade na Educação Infantil.

Por meio das interações e brincadeiras, a criança, conforme o seu ritmo, desenvolve diversos aspectos, nos quais envolvem a motricidade, a linguagem, o pensamento cognitivo, lógico matemático, a afetividade, a sociabilidade de forma integrada e interdisciplinar. Na companhia de outras crianças e de adultos, a aprendizagem se torna um processo em que envolve a multiplicidade de linguagens, visto que se constitui um ambiente mais rico para a criança.

As crianças estabelecem relações sobre si e sobre o mundo por meio das brincadeiras. Suas atitudes são expressas quando interagem e brincam com outras crianças, ou quando estão interagindo com o meio, pois esse serve como pivô para suas brincadeiras (BRITO, 2015). Na Educação Infantil “as brincadeiras, como forma de expressão, são também oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, de sua identidade” (KISHIMOTO, 2010a, p.3), pois a singularidade de cada uma deve ser respeitada, até mesmo nos momentos de interação que favorece a mediação do adulto.

A possibilidade de mediar está imersa na oportunidade de oferecer, para as crianças, momentos em que possam interagir de diversas formas, principalmente com as crianças bem pequenas e as mais experientes. Para isso, é importante, no planejamento, oportunizar que os grupos, na





Educação Infantil, possam brincar de forma integrada e, ao mesmo tempo, possam ter experiências com outros adultos que não seja a professora de sua turma. Essa ideia de que a criança faz parte da escola, como um todo, e que não pertence somente a sua turma, orientada pela sua professora, é pensar em uma escola bem mais ampla e com conexões em que todos formam uma família educativa, que se conhecem e se reconhecem no individual e no coletivo.

É importante para as crianças vivenciarem momentos de interações com outros(a) professor(as) e com adultos da escola, como diretor (a), coordenador (a), a pessoa que cuida da alimentação, da portaria, da limpeza e da secretaria, bem como adultos convidados para algumas atividades. Essa relação enriquece a aprendizagem de forma mais ampla, e possibilita a construção de sua identidade. As figuras abaixo demonstram formas de interações por meio do brincar, momento rico de aprendizagem, como descreve a legenda da Imagem.



(OD03EO08). Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.



(OD03TS01). Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).

(OD03EO03). Liderar brincadeiras, experiências e aceitar ser liderada.





## Orientações para possibilitar as interações entre as crianças e os diferentes grupos na Educação Infantil

- Disponibilizar materiais estruturados ou não estruturados que levam a intenção e partilhas em brincadeiras mais coletivas, como por exemplo, um único tecido grande, para construir cabana ou casinha embaixo da mesa;
- Propor brinquedo cantado que tem a intenção de interação entre pares ou pequenos e grandes grupos;
- Propor narrativas com teatro para a compor cenários coletivos e apresentação que necessariamente precisam do outro para expor;
- Propor narrativas com diálogos e fantoches;
- Propor brincadeiras de competição que necessitem da união entre as crianças para vencer;
- Propor brincadeiras em grupos para que possam ser realizadas;
- Propor intervalos interativos entre as turmas;
- Propor oficinas pedagógicas que envolvam as crianças, em processo de escolha em grupo para realizá-las;
- Propor construções artísticas coletivas que necessitem da ajuda de todos;
- Construir uma banda de música com as crianças, para apresentações;
- Construir histórias coletivas;
- Construir poemas coletivos;
- Realizar momentos de culinária, como salada de frutas ou legumes, pois cada grupo fica responsáveis de cortar uma fruta ou legume específico;
- Propor um cuidado de uma horta ou jardim na escola, para que todos possam se responsabilizar pela sua manutenção.





# A importância do brincar

O brincar é um direito da criança, previsto em vários documentos, principalmente nos que orientam a organização da Educação Infantil. Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do contexto da criança e é fundamental para o desenvolvimento.

Mas porque brincar é tão importante para as crianças? Como possibilitar o brincar com protagonismo da criança? O que é brincar com qualidade? Então, primeiro precisamos entender que, quando a criança brinca, se encontra em um universo rico de aprendizagem, pois o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, a linguagem, a afetividade e outros processos que envolvem a complexidade para o desenvolvimento.

A brincadeira favorece uma situação imaginária que possibilita à criança, “...aprender e agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa (VYGOTSKY, 2007, p.113), pois, pela brincadeira, ela estabelece ação e significado por meio do brinquedo. O brinquedo se torna o pivô para o brincar da criança, se constituindo o elemento mediador na aprendizagem.

Disponibilizar os objetos não estruturados, para o brincar das crianças, é interessante para a prática da Educação Infantil, pois, pela brincadeira, a criança cria situações imaginárias que a possibilita ter um pensamento separado dos objetos e a ação surge das ideias e não necessariamente do campo visual externo.

Vygotsky (2017) ao estudar o papel do brinquedo no desenvolvimento da criança, entendeu que a situação imaginária cria um campo de compreensão avançado para criança, na fase pré-escolar (4 e 5 anos), pois atribui significado, pela ação imaginária, que constitui sozinho, ou em pares com outras crianças, ou adultos. Por exemplo, na imagem ao lado, as crianças estão brincando com animais em um curral. Se observarmos a imagem, iremos perceber que são frutos e gravetos (objetos), mas a ação imaginária do brincar constitui uma vivência de criadores de bois na região. É nesse sentido que Vygotsky (2017), nos explica que, pelo brincar, a criança realiza seus desejos que não podem ser realizados, assim, transfere para a ação imaginada, pois uma criança nessa idade não poderá cuidar de bois em um curral existente. Então, essa ação constitui-se, por meio do brincar, pois “...a criança vê o objeto, mas age





(Elo3EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

de maneira diferente em relação aquilo que vê”. A criança entra em uma esfera cognitiva que a possibilita uma “...condição em agir independente daquilo que que vê” (VYGOTSKY, 2007, p.114). Ao usar os frutos como bois, e gravetos para o curral, a criança está justamente fazendo essa independência do objeto e a ação imaginária que criou para o brincar.

Assim, a **importância do brincar na Educação Infantil** está relacionada ao processo de desenvolvimento da criança. O brincar possibilita a criança ter uma capacidade de realizar muito mais do que compreenderia em outras situações do cotidiano. Nesse sentido, Vygotsky (2007) nos coloca a importância do brinquedo na criação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD)<sup>3</sup>. O brincar cria a ZPD, fazendo com que a criança possa agir em uma esfera superior, possibilitando assim o desenvolvimento.

Segundo o brincar terá sentido se **possibilitar protagonismo da criança**, pois sua importância está relacionada ao desenvolvimento da criança, mas condicionado ao seu interesse. A criança precisa criar suas brincadeiras, envolver-se pelo brincar de diversas formas. O educador pode

<sup>3</sup>A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), possibilita a íntima relação existente entre desenvolvimento e instrução e à ação colaborativa de outra pessoa (PRESTES, 2010). Acesse <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/36248/pdf>.



contribuir na criação de espaços como, por exemplo, disponibilizar, na sala de aula, objetos que sirvam para o brincar como tecidos, fichas, sementes, roupas, acessórios variados, caixas, papelão, objetos em gerais para que a criança possa criar suas brincadeiras com os objetos em ação imaginária. Brincar com protagonismo significa a ação da criança em criar, descobrir e inventar com seus interesses. O protagonismo no brincar, significa a criança tomar decisões em suas ações (KISHIMOTO, 1997).

**A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brincar. Somente nesse sentido o brincar pode ser considerado uma atividade condutora em que determina o desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 2007, p. 122).**

Jogos, brinquedos e brincadeiras, devem fazer parte do universo educacional da criança, com a possibilidade de tomar decisões, ou seja, ser protagonista na ação do brincar. Por isso, é necessário que um **brincar com qualidade**, o qual pode ser oferecido pelas escolas.

**Brincar com qualidade deve oferecer mediação, interação com outras crianças e espaços enriquecidos com objetos e acessórios (KISHIMOTO, 1997).**

O educador, para oferecer um brincar com qualidade, precisa enriquecer esse espaço com materiais estruturados e não estruturados, um espaço que não tenha somente mesas e cadeiras, mas possa ter possibilidades para o brincar. As mesas podem se transformar em casinhas, quando um tecido as cobre, ou



(Elo3EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.





(Elo3EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.



as cadeiras podem virar trenzinho, quando enfileiradas. Para além dessas possibilidades, o brincar é uma ação pedagógica que tem intencionalidade na prática do docente, no sentido de favorecer condições para que a criança possa ter autonomia em jogar, criar situações com os brinquedos ou ser protagonista em suas brincadeiras.

A instituição de Educação Infantil que oferece o brincar, a partir dos eixos estruturantes, possibilita um contexto de melhor qualidade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança em diversas linguagens. O brincar pode permear todos os campos de experiências e possibilitar uma interação mútua com as outras crianças e adultos.

A criança de 4 e 5 anos e 11 meses, fase final da Educação Infantil, possui uma relação estreita com as formas de brincadeiras, pois como brincar é um conhecimento aprendido pelo social, adentra à escola com brincadeiras de seu contexto cultural e social em que vivencia. Dessa forma, é importante que a instituição não exclua o brincar cultural da criança, de certo, que pode aprender outras formas de brincar por meio da interação. A vivência do brincar, das comunidades, deve fazer parte do planejamento do docente, no sentido de manter viva as raízes culturais, os saberes da comunidade e do contexto em que a criança convive.





## **Algumas orientações para um brincar com qualidade**

Ofertar materiais estruturados e não estruturados para as crianças brincarem;

Propor brincadeiras em pequenos e grandes grupos favorecendo a interação;

Propor brincar de movimento para as crianças;

Organizar os espaços que possibilitem à criança criar brincadeiras diversas;

Propor brincar na área externa, de forma espontânea e dirigida;

Propor oficinas de construção de brinquedos com materiais recicláveis;

Criar situações em que as crianças possam reorganizar as brincadeiras com protagonismo;

Organizar espaços que possibilitem à criança experimentar formas diversas de brincadeiras;

Envolver as crianças em brincadeiras com a natureza;

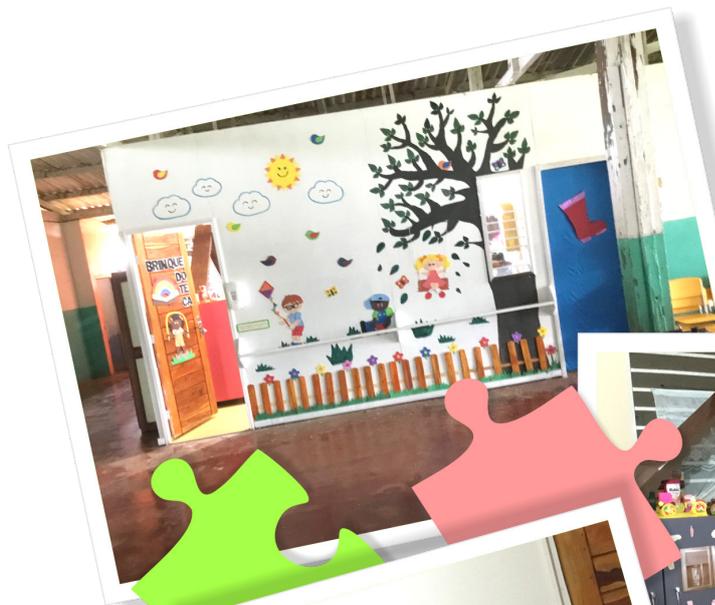
Possibilitar que as crianças brinquem com os elementos da natureza;

Propor interações com crianças menores e maiores, por meio das brincadeiras.





(OD03EO10). Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.



**DESCRIÇÃO:**

Espaço de brincar organizado na Ilha de Santana/ Santana - AP



# Brincadeiras dirigidas e brincadeiras espontâneas

Na Educação Infantil, oferecemos atividade livres e dirigidas para crianças, pois enriquecer a forma de brincar, favorece cada vez mais a possibilidade de aprendizagem das crianças. É importante esclarecer que, nas duas opções, a criança tem o seu direito de brincar garantido, com participação, como agente construtor de sua brincadeira, ou seja, com autonomia e protagonismo em brincar.

A **brincadeira espontânea** significa deixar as crianças mais livres para criar suas próprias formas de brincar, sozinhas ou em pares, com as outras crianças sem a proposta estruturada do educador. A criança brinca sem uma intervenção em suas ideias, ou com regras definidas, sem escolha ou organização do momento de brincar pelo docente.

Mas é importante o educador observar as crianças enquanto estão em suas brincadeiras espontâneas, pois é um momento rico para compreender como brincam, as suas interações, os seus interesses, suas constituições de afetividade e cognição.

As crianças, nas brincadeiras, têm formas de expressão em diversos contextos que são importantes para a compreensão dos adultos. O brincar espontâneo não é o momento de descanso para o educador, mas sim, de observação e registro, para compreender como mediar, posteriormente, na possibilidade que oportunizar um objeto ou acessório que faltou para constituir uma brincadeira mais livre ou planejar brincadeiras dirigidas, a partir da observação e interesse das crianças no brincar livre.



(Elo3CG01) Criar com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.



A **brincadeira dirigida** é constituída por uma proposta com regras orientadas por um docente. Nessa atividade, o docente oferece uma proposta com base no interesse da criança, supervisiona e se envolve na brincadeira, possibilitando aprendizagem.

É importante compreender que, mesmo sendo uma proposta dirigida ou estruturada pelo docente, a criança brinca com participação. Por exemplo, o docente propõe brincar de imitar animais, no início solicita que as crianças imitem determinado animal, mas nas próximas imitações, as crianças podem sugerir os animais que vão imitar em coletivo. O que pode acontecer, por orientação do docente, é definir regras como: agora vamos imitar um animal que rasteja, qual animal? Agora vamos imitar um animal que vive na água, quem deseja falar um animal da água para imitar? Assim, a brincadeira envolve a participação da criança, mesmo orientada pelo adulto, e tem muita aprendizagem.



(Elo3CGo2) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades

### Algumas orientações para brincadeiras dirigidas e brincadeiras espontâneas:

- Garantir momentos na rotina, para a vivência do brincar livre e dirigido;
- Ensinar jogos culturais para as crianças da localidade em que se oferece a Educação Infantil;
- Disponibilizar materiais não estruturados para o brincar das crianças;
- Disponibilizar brinquedos estruturados para o brincar;
- Mediar as brincadeiras de forma lúdica e com materiais;
- Possibilitar o brincar das crianças com outras crianças de diferentes turmas, além de sua turma de referência;
- Possibilitar o brincar na área externa da escola e também nos espaços externos à escola, ou seja, os da comunidade.





# Rotina e suas modalidades organizativas

A Educação Infantil tem sua organização nas rotinas cotidianas e suas modalidades organizativas. É importante pensarmos que essa organização não deve ser algo sistematizado, no sentido de **pedagogizar**<sup>1</sup> o cuidar e o educar das crianças, mas a organização deve partir como um processo intencional em que a criança viva a experiência para a aprendizagem e o desenvolvimento.

É interessante que o docente possa compreender os interesses de sua turma, para que possa planejar as atividades de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo como base, a BNCC para a Educação Infantil e Referencial Curricular Amapaense.

Na implementação das rotinas e das modalidades organizativas, podemos compreender que o interesse das crianças conduz o cotidiano da sala de aula, bem como ter claro, que o importante é conduzir as atividades em que as crianças possam vivenciar de forma intercomplementar os **campos de experiências**. Isso significa que um campo de experiência não pode ser mais intensificado em função de outro campo.

A Educação Infantil estabelece uma rotina construída a partir da turma e de suas necessidades, porém, algumas atividades são importantes considerar na rotina cotidiana da turma, sabendo que pode haver alterações, flexibilidade e a inclusão de elemento totalmente novo nessa rotina.

Quando falamos em rotina, logo pensamos em algo igual para todos os dias, porém, na Educação Infantil, na qual trabalhamos com a formação das crianças no eixo das interações e brincadeiras, não significa exatamente repetir a mesma atividade nos momentos que incluímos na rotina, mas, de propor essas atividades com significado considerando o conhecimento sobre as crianças, seu contexto, seus interesses, formas de interações e o brincar. Dessa forma, sugestionamos os momentos de uma rotina na turma, mas o docente tem a flexibilidade de organizá-la, conforme a necessidade das crianças, mas é importante entender que um dia pedagógico, na Educação Infantil, tem continuidade em outros dias, como um processo contínuo e não definido.

<sup>1</sup>Termo usado por Bujes (2002), ao se referir à relação de poder pedagógico sobre a criança, na infância. Ressalta-se que o uso da brincadeira com uma pedagogização da infância impede que a criança viva como experiência significativa, desrespeitando os interesses que emanam de suas decisões. Bujes (2002) afirma que, na infância, ações educacionais preestabelecidas pela instituição representam uma pedagogização em relação aos objetivos a serem alcançados, os que determinam um tempo em que a criança precisa aprender algo.





A rotina na Educação Infantil contém momento de:

**1. Acolhimento:** acolher as crianças na entrada da Educação Infantil é um processo de afetividade e interação em que pode ser organizado na instituição de diversas formas, como por exemplo, a acolhida, no pátio com todas as turmas, em uma grande roda interativa e brinquedo cantado para a abertura do dia e agradecimento pela vida. Mas também, pode ser realizada de forma individual na sala com o momento de organização do dia.

**2. Roda de conversa/assembleia:** pode acontecer em vários momentos durante a rotina da turma. A roda ou assembleia, pode ter várias finalidades na rotina das crianças, pois podemos, nesse momento, começar com uma explicação da experiência que vamos vivenciar no dia de aula, decidir o próprio dia de aula com as crianças, realizar definições de contrato ou regras específicas, discutir temas importantes, ouvir as novidades das crianças depois de um fim de semana ou feriado prolongado, contar uma novidade ou informar algo importante. A roda de conversa ou assembleia na turma, pode ser inclusa em qualquer momento da rotina, no início, antes ou depois das atividades, antes do lanche, depois do intervalo, no fim do dia para avaliação e quando a turma necessitar, conforme suas demandas diárias.

**3. Atividades integradoras:** momento destinado a atividade diária na turma, na qual a criança vive a experiência integrada aos campos: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esse momento contempla proposta de atividades permanentes, independentes, as sequências didáticas ou as atividades oriundas do projeto pedagógico em que a turma está desenvolvendo. As propostas desse momento, assim como os demais, devem considerar o eixo das interações e brincadeiras, bem como a ludicidade que envolve as atividades nos campos de experiências.

**4. Higiene coletivo/individual:** momento em que as crianças realizam, de acordo com suas necessidades fisiológicas, de





forma individual ou momento de higiene destinado antes da alimentação, como lavar as mãos e depois, como escovar os dentes, bem como ao realizarem atividades que necessitem de limpeza em relação ao corpo.

**5. Repouso/relaxamento:** o momento de repouso/relaxamento pode ser depois de uma atividade ou de um brincar, que deixou a criança mais agitada. O relaxamento não está destinado a ser somente após o lanche ou almoço, mas deve-se considerar o ritmo de cada criança e as propostas das atividades.

**6. Alimentação:** momento destinado ao lanche ou almoço das crianças.

**7. Parque/experiências na área externa:** é importante incluir, na rotina das crianças, momentos de interações e brincadeiras no parque estruturado da instituição (quando houver), ou propor atividades na área externa, considerando os campos de experiências em diversas formas, principalmente, priorizando as atividades que, na área externa, a criança as desenvolvem de forma mais livre, como: corrida do saco, brincar com bolhas de sabão, futebol, pintar ao ar livre, narrativas embaixo de uma árvore, pintura no papelão, piquenique, cabana, brincar de correr, colher materiais da natureza e outras.

**8. Avaliação:** momento destinado à avaliação do dia com as crianças, bem como uma reflexão com elas, uma autoavaliação. Incluir esse momento na rotina das crianças é importante para que possam exercitar momentos de criticidade, e resolver as situações por meio do diálogo, reavaliando algumas posturas e refletindo sobre as atividades e as regras construídas no coletivo de forma democrática.

**9. Hora da saída/organização da sala:** momento em que as crianças organizam a sala de aula, guardando alguns objetos que foram retirados de armários e estantes. Despedida dos colegas e docente. Esse momento pode ser organizado de diversas formas, com música, indicação de materiais para outro dia, informativo, escolha da melhor atividade feita no dia e outras.

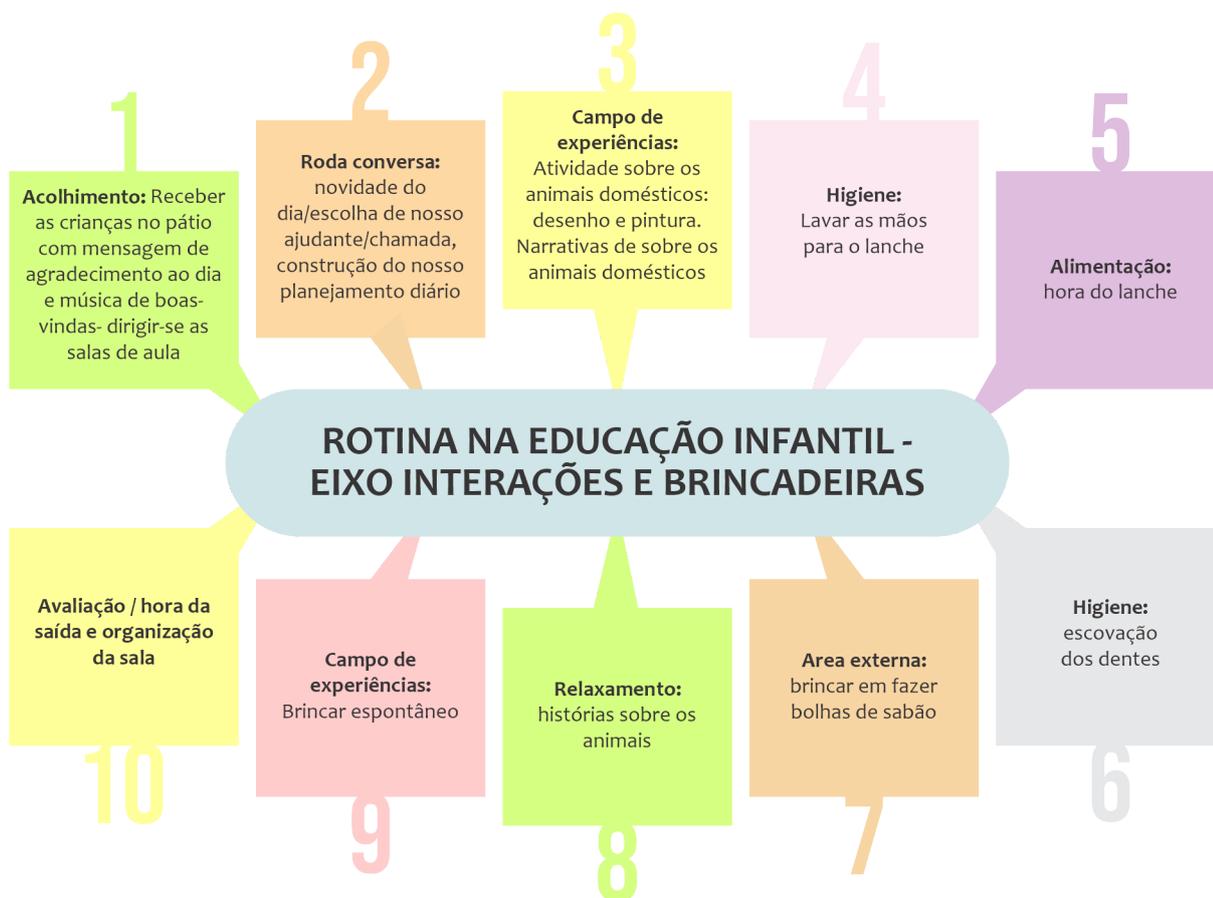




## Algumas orientações para estabelecer uma rotina na sala de aula.

- Considerar o interesse das crianças;
- Organizar ambientes para que a rotina seja priorizada nos eixos sociais, culturais, históricos e ambientais;
- Priorizar os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos;
- Priorizar o eixo das interações e brincadeira;
- Considerar os campos de experiências para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Priorizar as atividades internas e externas para as experiências das crianças;
- Proporcionar propostas com as múltiplas linguagens;
- Entrelaçar as experiências com a autonomia e protagonismo da criança;
- Oportunizar a vivência das experiências de forma individual, entre pares, pequenos e grandes grupos;
- Vivenciar momentos culturais e históricos do contexto que se oferece à Educação Infantil;
- Proporcionar as narrativas culturais contadas pelos próprios moradores das comunidades;
- Vivenciar partilhas com as pessoas adultas das comunidades.





**Descrição:** Um dia na Educação Infantil conhecendo os animais.

As modalidades organizativas podem estar divididas da seguinte forma na Educação Infantil: **atividades permanentes, atividades independentes, sequências didáticas e projetos pedagógicos.** (LERNER, 2002)

As **atividades permanentes** são desenvolvidas com o objetivo de alcançar, de forma mais intencional, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, nas quais prevê as situações didáticas propostas com regularidade para as crianças, cujo objetivo é constituir atitudes, desenvolver hábitos, competências e habilidades.

Na Educação Infantil, como atividades permanentes, podemos sugerir ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, atividades esportivas e corporeidade, atividades diversificadas na sala de aula que possibilitem a escolha da criança, atividade em ambientes mais abertos, organizadas por campo de experiências à escolha da criança, as narrativas, a autoavaliação e avaliação coletiva, a roda de conversas, o parque, a brinquedoteca, o brincar interno e externo, alimentação, repouso e cuidados com o corpo.





(OD03TS08). Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/pinturas/esculturas.

As **atividades independentes** são propostas didáticas que surgem de situações ocasionais, relacionadas a algum tema significativo para a escola, criança ou sociedade. Essas atividades são trabalhadas sem que, necessariamente, tenha relação direta com o desenvolvimento de outras atividades ou projetos, ou situações de sistematização de algum conhecimento estudado. As atividades independentes podem ser propostas pela escola, docente ou pela própria criança.

Na Educação Infantil, podemos considerar as datas comemorativas como atividades independentes, como, por exemplo: carnaval, Páscoa, dia do índio, dia da árvore, água, Natal e outras. Também, alguns temas que a professora, na observação e escuta com as crianças, considera



abordar no aprofundamento de conhecimento ou uma situação coletiva que surge como, por exemplo, construir um cartão de aniversário para a diretora, um cartão para o colega que está ausente por doença etc.

As crianças também podem propor algo significativo para a discussão e partilha com a turma, como um poema, uma brincadeira, um objeto e outras situações. Assim, a turma pesquisa, discute, troca ideia e pode realizar uma atividade independente sobre o assunto, sem que, necessariamente, esteja ligada às atividades permanentes ou projeto que estão estudando.



(ODo3TS016). Realizar a releitura de obras apreciadas (imprimindo sua marca).

As **sequências didáticas** são propostas de atividades mais individualizadas, pois são situações didáticas articuladas e planejadas, com intencionalidade para a aprendizagem da criança. As atividades em sequências didáticas possuem uma progressão de desafios a serem enfrentados pelas crianças, para que construam um determinado conhecimento, como, por exemplo, brincar com cartões de cores, quantidades, nomes, objetos, classificações.

Na Educação Infantil, a sequência didática pode ser uma proposta coletiva para a turma ou individualizada, no sentido de ampliar o conhecimento da criança, por exemplo, uma proposta de sequências didáticas para uma criança que escreve seu nome de forma espelhada ou numerais de forma inversa.

Segundo a formadora da Associação Bem Comum, Dr<sup>a</sup>. Ana Ana Maura Tavares dos Anjos, as sequências didáticas são organizadas de tal forma, que seu desenvolvimento possibilita a ampliação de conhecimentos pelas crianças. A organização da sequência deve atender: aos interesses, necessidades e peculiaridades das crianças, em concordância com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança organizados no currículo estadual. Nesse processo de construção, uma sequência didática deve respeitar as diversas linguagens das crianças e a pluralidade da infância, tendo as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Após a definição do tema, ou assunto, é importante que uma sequência didática tenha sempre como referência os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento, conforme o currículo do Amapá, o estabelecimento de uma sucessão de atividades articuladas que paulatinamente são aprofundadas.

É preciso não perder de vista o processo de observação e registro das experiências, das brincadeiras e interações. Lembrando que o processo de avaliação vai além do olhar para os percursos das crianças e devem contemplar o fazer pedagógico dos(as) professores(as). Enfim, a sequência didática é uma forma de organizar o planejamento do(a) professor(a), no desenvolvimento de atividades, com intencionalidade educativa que possibilitem boas experiências na Educação Infantil.

(OD03EO07). Interessar-se em realizar as atividades propostas.





Os projetos pedagógicos são organizados de forma mais ampla, e com continuidade na Educação Infantil. Podem partir de uma situação problema ou tema de interesse das crianças. Os projetos pedagógicos necessitam de um tempo de escuta e observação da turma e tem um tempo de duração que depende do interesse da turma e das atividades planejadas, com a intencionalidade nos campos de experiências.

Na Educação Infantil, os projetos pedagógicos são considerados essenciais para o protagonismo da criança, na seção “Projetos pedagógicos na Educação Infantil: interesse e protagonismo da criança”, discutimos melhor sobre o seu desenvolvimento e que tem como característica marcante as culminâncias.



(OD03TS015). Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).





# A importância da Rotina

## na Educação Infantil

Organizar o dia da Educação Infantil com uma rotina flexível é importante para aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois diminui a ansiedade de realizar as atividades e ao mesmo tempo a criança participa da organização da aula com mais protagonismo e autonomia. Podemos identificar alguns pontos de qualidade de uma rotina partilhada com a turma e com intencionalidade pedagógica possibilitando o desenvolvimento das crianças:



### 1. Autonomia

Saber o que vai acontecer durante o dia na Educação Infantil favorece o desenvolvimento da autonomia na criança, pois cria responsabilidade a cada atividade realizada, por exemplo, entende que não poderá sentar ao refeitório para o momento do lanche sem antes lavar as mãos, dessa forma, terá noção de sequência das atividades, bem como organização de tempo e espaço, pois compreenderá que alguns momentos necessitam de repouso, relaxamento ou atenção na roda de conversa. A criança não ficará à espera de ordens, pois sabe como o dia se procede na instituição e realiza a atividade com mais autonomia.

Ao estabelecer uma rotina na Educação Infantil com a participação das crianças está se favorecendo o protagonismo, pois escutar as crianças e negociar atividades, tempo e espaços faz que o exercício de participar se envolva de responsabilidade com suas ideias e sugestões para sua aprendizagem. Na rotina, as crianças aprendem a organização de tempo e espaço conforme decidido de forma comunitária.



### 2. Protagonismo

### 3. Linguagem

Decidir a rotina com as crianças possibilita o diálogo e, ao mesmo tempo, a capacidade de argumentação das crianças, por exemplo, a defesa de decidir se depois do lanche irão para parque ou realizar um brincar livre na área da escola. O diálogo é um processo aprendido no cotidiano e as crianças terão essa oportunidade de exercitar quando se possibilita a discussão sobre as atividades realizadas com sua turma.

As crianças aprendem a interagir e negociar situações, respeitar a vontade dos colegas e dividir os espaços que escolhem. A discussão da rotina é um procedimento que amplia a interação das crianças na Educação Infantil.

### 4. Interação



(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.



A rotina na Educação Infantil também é importante para a organização do trabalho docente, pois possibilita que se observe com mais especificidade as crianças proporcionando a reorganização de uma atividade ou o dia inteiro. A rotina é um indicador de autoavaliação do trabalho na sala de aula, pois indica mudanças para o melhor aprendizado das crianças.

(OD03TS08). Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/pinturas/esculturas.

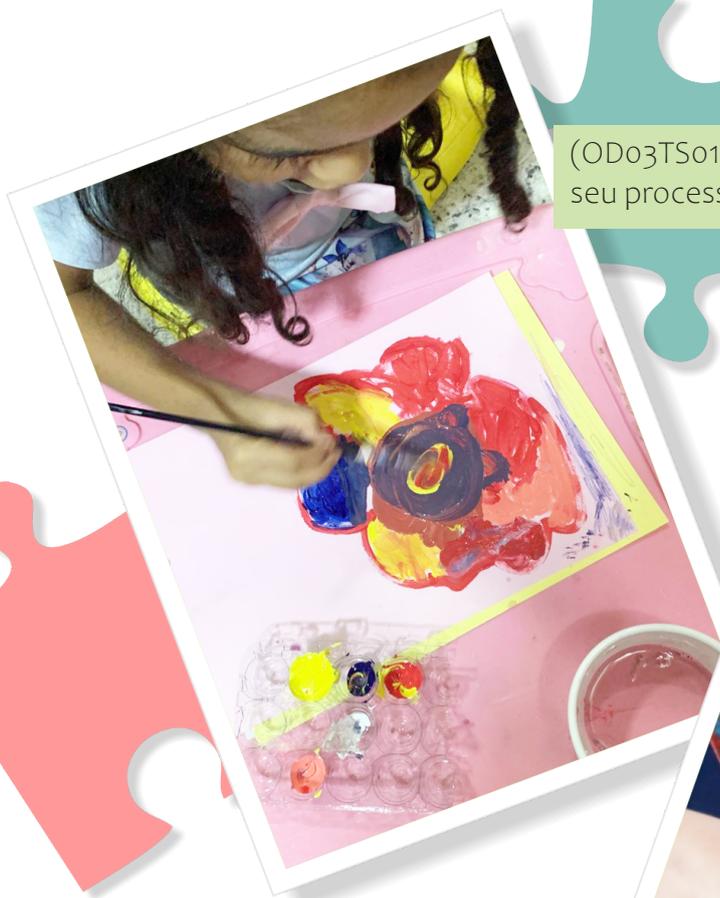


(OD03EO07). Interessar-se em realizar as atividades propostas.



(Elo3CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.





(OD03TS015). Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

(OD03TS015). Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).



(OD03CG02). Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.



# Oficinas lúdicas com as crianças

Criar, inventar e imaginar faz parte do universo lúdico da Educação Infantil e as oficinas pedagógicas com as crianças possibilitam um cenário de construção que pode ser realizado na prática, pois a proposta da oficina é para que as crianças possam construir, por meio de propostas estruturadas com a orientação dos docentes ou de forma livre conforme a imaginação.



Por meio das oficinas pedagógicas as crianças compartilham experiências no sentido de que a interação entre elas é estreitada, principalmente quando a proposta é coletiva. A realização de oficinas lúdicas com as crianças é uma estratégia de metodologia que possibilita as vivências de atividades significativas, constituindo mais espaços de aprendizagem nos campos de experiências.



As propostas estruturadas e não estruturadas, devem estar de acordo com o interesse das crianças ou compor um aprofundamento de conhecimento, por exemplo, as crianças estão explorando um tema relacionado à aviação, uma proposta de oficina seria construir um avião com as crianças ou selecionar vários materiais e propor que construam seu próprio avião. Também, a oficina pode ser uma proposta de uma atividade independente, como a oficina de construção de colares para compor um brinde pelo dia das mães ou uma oficina de construção de flores para comemorar o aniversário da escola.



É importante entendermos que as oficinas se constituem um processo em que oportunizam experiências lúdicas no sentido de tornar possível e prazeroso o aproveitamento do tempo e espaço da criança, como também o enriquecimento da qualidade de suas interações sociais (RIBEIRO, 2001). Podemos citar a participação da comunidade no desenvolvimento de oficinas que estreita o conhecimento da cultura, dos saberes e a escola, como, por exemplo, oficinas de artesanato com a artesã da comunidade, construção de objetos de argila típicos da região ou uma oficina culinária. Essa relação com a comunidade possibilita a construção e participação das crianças na cultura em que vive.





## Cuidados na organização de uma oficina lúdica com as crianças

- 1- Observar o interesse das crianças;
- 2- Planejar a oficina dentro do campo de experiências;
- 3- Priorizar, na oficina, os eixos estruturantes: Interações e brincadeira;
- 4- Assegurar que as oficinas garantam direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- 5- Selecionar o material para que as crianças possam realizar as oficinas;
- 6- Possibilitar a autonomia e protagonismo das crianças nas propostas de oficinas estruturadas e não estruturadas.



(ODo3TS17). Criar objetos/brinquedos, utilizando resíduos sólidos



# Projetos pedagógicos na Educação Infantil:

## Interesse e protagonismo da criança

O projeto pedagógico é uma forma de atender aos interesses das crianças e ao mesmo tempo desenvolver os campos de experiências, bem como os objetivos de aprendizagem nos eixos estruturantes das interações e brincadeira. É uma forma inovadora, flexível e lúdica de trabalhar na Educação Infantil sem a imposição de tema para ser discutido, pois considera a participação da criança no exercício do protagonismo e na democracia, que possibilita a organização do currículo da escola.



É importante entender que a definição do projeto é uma **construção coletiva**, que envolve a participação das crianças e não uma definição da escola ou professor(a) porque acredita que as crianças irão gostar de desenvolver um determinado tema. Uma questão em que devemos partir, ao desenvolver a metodologia de projetos, é entender a situação como processo educativo, no sentido de despertar a curiosidade e o interesse das crianças. Assim, o projeto pedagógico nasce de uma problemática em que as crianças estejam interessadas em resolver, entender ou aprofundar.



A primeira fase para constituir um projeto de estudo com as crianças nasce por um problema e não necessariamente um tema. Quando as crianças refletem, indagam e investigam estão tecendo um percurso reflexivo e indicam os movimentos que levam à aprendizagem. Tal processo constitui os elementos para que o(a) educador(a) possa traçar as competências e as habilidades de aprendizagem no seu planejamento para o desenvolvimento do projeto, porém, essa organização pedagógica intencional é flexível e pode mudar conforme a realização do projeto em sala de aula.

A organização no trabalho com a efetividade do projeto pedagógico possibilita uma aprendizagem construtiva que agrega, medeia e interage com as crianças entre os seus pares e a comunidade, pois a questão problema, que origina a construção de um projeto, nasce no contexto em que vive e é discutida na escola como um elo na comunidade. Assim, a construção do projeto tem uma questão central que perpassa a interação.

Portanto, a interação constitui um dos fundamentos essenciais para a execução do trabalho com Projeto, segundo Oliveira-Formosinho





e Gambôa (2011, p.72) “...garante o direito da criança a ter voz e ser escutada. A voz da criança é uma voz legítima com credibilidade científica e pedagógica”. E, na Educação Infantil, para que isso aconteça é essencial que haja a participação, pois é o meio em que a criança aprende a exercer seus direitos e deveres como ser social.

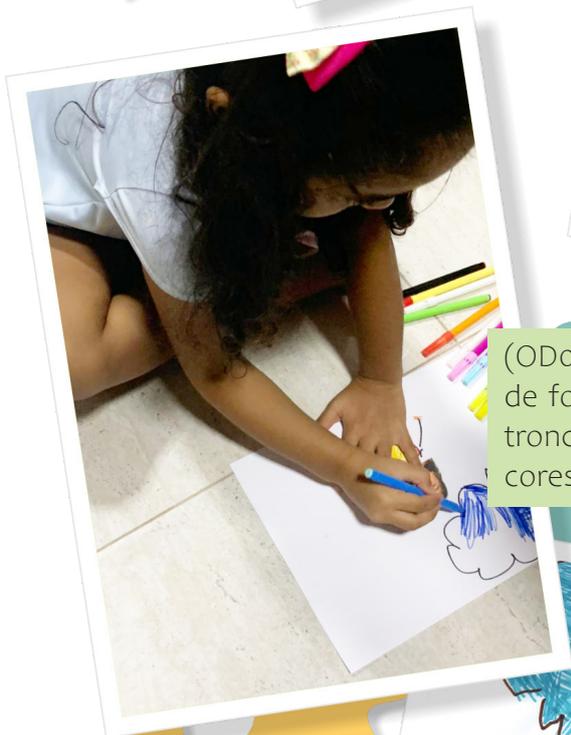
O contexto educativo, com os projetos, cria um complexo de oportunidade em que a criança se apropria do saber, da reconstrução ou reinvenção do significado na aprendizagem como ator social, agente com capacidade e direitos à pesquisa, pensar por si, num processo de cooperação com os seus pares (OLIVEIRA-FORMOSINHO E GAMBÔA, 2011).

Assim, o cotidiano de uma prática, que em a criança é protagonista, tem-se o trabalho com o Projeto pedagógico, no qual se constitui em espaço que amplia o interesse da criança, momentâneo em uma construção mais ampla que são os projetos. Um interesse que parte de uma situação problema que se aprofunda em uma epistemologia mais investigativa, por meio de múltiplas linguagens, na pedagogia em participação.

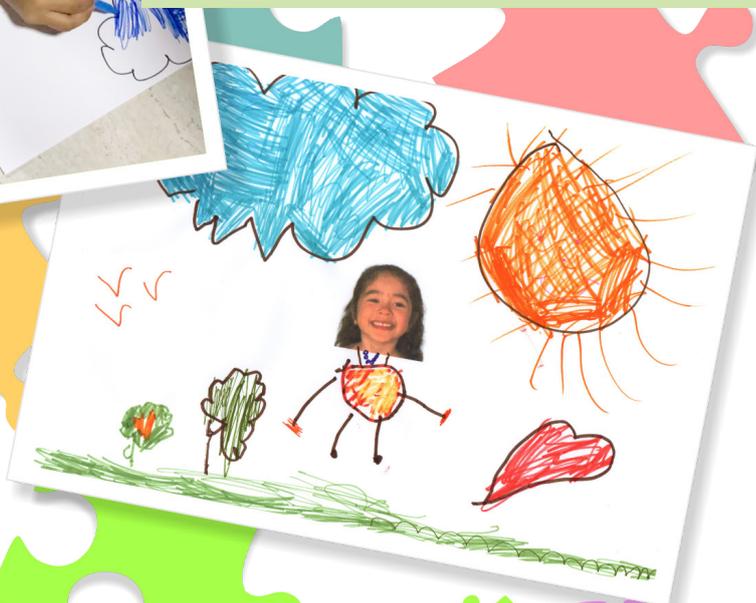
### **Orientações para a constituição de projetos pedagógicos com as crianças**

- Observar o interesse das crianças, no início do período letivo;
- Realizar as assembleias de discussão, quando surgir algo que chame a atenção das crianças;
- Incentivar a investigação para encontrar o problema que desejam compreender em profundidade;
- Decidir, com as crianças, o que vão estudar em sala de aula;
- Levantar as perguntas que desejam compreender;
- Planejar o projeto envolvendo todas as contribuições das crianças;
- Prever momento de avaliação no desenvolver do projeto e replanejar ações que podem surgir na execução;
- Garantir, no planejamento, os direitos de aprendizagem das crianças no desenvolver das ações com elas;
- Contemplar, no planejamento, que os campos de experiências sejam vivenciados pelas crianças nas atividades;
- Organizar o projeto, o qual deve ser norteado pelo eixo estruturante das interações e brincadeira.





(ODo3TS11). Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros), com linha de base e uso de cores variadas.





# Direitos de aprendizagem da criança na Educação Infantil

A criança como ser social, político, histórico, ambiental e cultural, tem o direito de aprender, de forma integral, em processos educacionais que contemple **conviver** em diferentes grupos sociais e culturais; **brincar** no cotidiano de sua vida; **participar** envolvendo-se na partilha; explorar o ambiente; **expressar-se** no diálogo contínuo e, ao mesmo tempo, **conhecer-se** para a construção de sua identidade.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurados nos documentos legais como a BNCC (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular a Amapaense, para Educação Infantil, descrevem, de forma pedagógica, as condições necessárias e com qualidade, para que as crianças possam aprender de forma autônoma, exercendo o protagonismo em diferentes espaços, situações e ambientes. Na instituição de Educação Infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser contemplados para que as crianças sejam ativas e participativas e, assim, poderem enfrentar os desafios e com condições para resolvê-los.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são fundamentais para assegurar a **intencionalidade pedagógica** no planejamento, no qual impõem que o(a) educador(a) possa refletir, observar, registrar e mediar a construção do conhecimento. A intenção, no contexto educativo, é que efetiva a aprendizagem da criança, assim, o planejamento reflete a intencionalidade como elo que envolve a criança e as experiências em contexto educativo, com base nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

## Orientações para contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento

- Possibilitar que as crianças possam desenvolver atividades na interação com crianças de diversos grupos na instituição, e os adultos funcionários da escola ou convidados para alguma atividade;
- Possibilitar que as crianças, nos pequenos e grandes grupos, possam ter experiências com a diversidade cultural que o estado do Amapá oferece;
- Criar situações de aprendizagem que envolvam o uso de diversas linguagens (a linguagem oral, a contação de história, narrativas, a





linguagem audiovisual e a linguagem por meio das artes visuais com a pintura, colagem, modelagem);

- Possibilitar que a criança brinque de forma dirigida ou livre na rotina desenvolvida;
- Criar momento que contemple o brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos;
- Possibilitar a interação da criança pelo brincar entre pares e com os adultos;
- Oferecer o brincar com a cultura, ampliando o conhecimento de si e do mundo que a rodeia;
- Oportunizar a participação da criança, de forma ampla, nas decisões da escola;
- Possibilitar momentos de assembleia, para que a criança possa participar exercendo sua escolha e propondo atividades do seu interesse;
- Propor momentos pedagógicos em que a criança possa explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas e cores;
- Oportunizar momentos de exploração na natureza e na área externas da escola;
- Realizar excursões ambientais fora da escola;
- Oportunizar a exploração em as diversas linguagens e entre elas a tecnologia, como forma de mediar conhecimento;
- Possibilitar a manifestação da expressão da criança no processo educativo;
- Oportunizar a escuta dos sentimentos das crianças;
- Propor a discussão na rodinha sobre as dúvidas, questionamentos, opinião sobre as situações problemas que surgirem;
- Propor atividades em que a criança possa conhecer-se e edificar a imagem positiva de sua identidade pessoal, social e cultural;
- Propor brincadeiras que contribuam para a construção positiva de si e estimulem a autoestima;
- Propor atividade de interação que estreitem os laços entre a criança, a escola e a família.





# Os campos de experiências

## na Educação Infantil

Organizar o trabalho pedagógico com base nos campos de experiências, orientação da BNCC (BRASIL, 2017) e referencial Curricular Amapaense, para a Educação Infantil, é compreender que o vivenciar das experiências, pela criança, possibilita a aprendizagem em uma ampla construção de processos educativos. Dewey, (1930, p.383), nos ajuda a compreender que a educação é o processo de “...reconstrução e reorganização da experiência”, que, uma vez vivida pela criança, a deixa em uma relação íntima com a aprendizagem. A proposta dessa organização tem o sentido primeiro de aprender em processos educativos e priorizar a criança no centro do fazer e o agir das experiências.

A experiência interliga-se com o processo científico do conhecimento, pois não é considerada como simples sensação, fruto do contato com os objetos e com seus atributos, isoladamente. As experiências efetivam-se pelas relações que as crianças estabelecem com os objetos e seus atributos, em um processo de discriminação, por meio da experimentação. A experiência é individual e total, pois é complexa e em inteira sintonia da criança com o meio circundante (BRITO, 2015).

O planejamento na Educação Infantil, com base na proposta de campos de experiências, possibilita que a criança faça um movimento de compreensão que favorece a aprendizagem a partir de sua ação, pois, por meio da experiência, a criança enfrenta desafios, cria hipóteses e busca respostas para as indagações que, por ventura encontra, ao realizar cada ação.

Entende-se que a criança aprende por meio da experiência, que encontra no processo, é educativa, no sentido de ser significativa e interessante. O interesse da criança possibilita à continuidade de uma experiência e a sua ampliação, favorecendo a aprendizagem (BRITO, 2015). Assim, os campos de experiências “...atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha” (FOCHI, 2015a, p.226).

Então, como trabalhar com os cinco campos de experiências – **O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores**





**e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – com as crianças? Primeiro: ao planejar as propostas de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, seja no planejamento de atividades independentes, sequências didáticas ou projetos pedagógicos, se faz necessário considerar as **ementas dos campos de experiências**, disponibilizada nesse documento com base na BNCC, e buscar articulá-las às experiências da realidade cotidiana, bem como, à aprendizagem da cultura e dos conhecimentos já sistematizados pela humanidade, e às diferentes linguagens, e aos campos da diversidade na qual se oferece a Educação Infantil. Segundo: entender que **não existe uma carga horária** pré-definida ou dias da semana, em que os campos de experiências devam ser trabalhados, pois, os mesmos são intercomplementares entre si. Os Campos de Experiências “...constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38). Ainda, é importante entender que os campos de experiências não seguem **uma ordem de prioridade**, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses).



A criança avança em suas descobertas, enfrenta os desafios que encontra, questiona e testa suas hipóteses quando realiza uma experiência educativa de forma individual, em pares ou pequenos e grandes grupos. Para Dewey, (1976, p. 7), “...a experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente, em que participa o pensamento”, a qual favorece a percepção de relações e de continuidades antes não percebidas.

A experiência é **contínua** à medida que se amplia e possibilita a interação da criança. O princípio da interação se conecta à ideia de trocas de experiências que possibilitam às crianças dialogarem entre si e refletirem sobre as situações, por meio da interação, a qual favorece à criança buscar por novas experiências na continuidade (BRITO, 2015).

Nesse ponto, podemos afirmar que a criança, ao realizar uma experiência, é possibilitada ao ato reflexivo, uma vez que a participação favorece a “aquisição de novos conhecimentos ou conhecimentos mais extensos do que antes”, os quais são proporcionados pela ampliação dessa experiência. Tal ampliação alarga o conhecimento e enriquece o cotidiano da criança, na significação do ato de experienciar, de forma plena, e isso contribui para a sua transformação (DEWEY, 1976, p. 7).





Dessa forma, é fundamental uma **observação e escuta** atenta da criança pelo(a) educador(a) priorizando as necessidades, interesses e propostas na organização das atividades na Educação Infantil. A criança deve ser considerada no centro do projeto pedagógico com participação, pois é urgente entender enquanto instituição “...a ideia de experiência como contínuas e participativas interações” que “privilegia as dimensões de ação com a complexidade e a transversalidade dos patrimônios da humanidade” (FOCHI, 2015a, p.221).

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma [...]. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo (HEIDEGGER (1987, p.143).



(ODo3ET09). Experiências: elaborar perguntas (curiosidade)/ hipóteses (o que acha que vai acontecer?). Experimentar/ confrontar os resultados (o que aconteceu?)/Hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?)





## EMENTAS DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

### O eu, o outro e o nós

Interação com os pares e com adultos; Experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade); Participação de relações sociais e de cuidados pessoais; Contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas; Valorização de sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças.

### Corpo, gestos e movimentos

Exploração do mundo, do espaço e dos objetos do seu entorno; Estabelecimento de relações e expressões pelo brincar e produção dos conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural; vivência de diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz-de-conta, conhecimento e reconhecimento das sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos; vivência com um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

### Traços, sons, cores e formas

Manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais; vivências de diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras; produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos; promoção da participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística; desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças.

### Escuta, fala, pensamento e imaginação

Experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral; contato com histórias, contos, fábulas, poemas, lendas, cordéis; contato com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.





**Espaços, tempos, quantidades,  
relações e transformações**

Conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.); Observações, manipulação de objetos, investigação e exploração do seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações; ampliação de conhecimentos do mundo físico e sociocultural e para utilizar no cotidiano.

**Orientações pedagógicas para propor os cinco campos de experiências, com as crianças de forma intercomplementar.**

- Possibilitar experiências que se oportunizem a interação da criança com os pares e com adultos;
- Oferecer situações para que a criança constitua um modo próprio de agir, sentir e pensar;
- Possibilitar a descoberta de outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista;
- Estreitar, nas experiências oferecidas, as relações sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade);
- Criar espaços para a construção de percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais;
- Criar situações para a reflexão dos cuidados pessoais e coletivos;
- Possibilitar, nas atividades, a construção da autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio;
- Criar oportunidades para que as crianças entrem em





contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas;

- Criar situações para que a criança possa ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos;
- Oportunizar que as crianças possam explorar o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno de forma lúdica e criativa;
- Possibilitar que as crianças possam estabelecer relações, expressar-se de diversas formas e por diferentes linguagens;
- Oportunizar o brincar para produção de conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre os universos social e cultural;
- Propor experiências que as crianças possam vivenciar diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz-de-conta com os pares e os adultos, e em diferentes lugares, ampliando o espaço de sala de aula;
- Criar situações em que as crianças possam comunicar-se e se expressar-se no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem;
- Propor práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.
- Promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo;
- Propor espaços na Instituição para que as crianças possam conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais;





- Criar situações para que experimente diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras;
- Criar espaços e ambientes, por meio de oficinas pedagógicas, para as produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos;
- Promover exposições artísticas para que as crianças experienciem o desenvolvimento do senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca;
- Criar situação para a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal dessas crianças;
- Criar espaços para que a criança vivencie experiências em falar e ouvir;
- Potencializar, no cotidiano da escola, a participação da criança por meio da cultura oral, das escutas de histórias, da participação em conversas, das descrições e das narrativas;
- Propor experiências com a literatura infantil para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo;
- Criar ambientes para o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, narrativas, lendas e outros textos;
- Oportunizar o contato com diferentes gêneros literários;
- Brincar em fazer coleções com as crianças (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas);





- Explorar objetos que possibilitem diferenciar pesos, comprimentos e texturas;
- Brincar com distâncias e reconhecimento de formas geométricas;
- Experienciar situações de uso para o reconhecimento de numerais cardinais e ordinais;
- Oportunizar experiências em que as crianças observem a natureza e suas transformações;
- Possibilitar situações para investigar e levantar hipóteses;
- Criar espaços para aguçar a curiosidade e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações;
- Oportunizar a ampliação de conhecimentos do mundo físico e sociocultural e para utilizar no cotidiano.



## OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO NA BNCC (4 E 5 ANOS)



O trabalho, na organização da Educação Infantil, se constitui, como já explicitado em seções anteriores, em processos indissociáveis do **cuidar e educar**, que são desenvolvidos nos eixos estruturantes das interações e brincadeira, nos campos de experiências. Para se obter a complexidade desse trabalho se tem a **intencionalidade pedagógica** para a aprendizagem, que se reflete nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que serve os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? Esses são essenciais para acompanhar o processo educacional das crianças, são indicativos de aprendizagem e desenvolvimento com base nos grupos etários em que se organizam as crianças em turmas para as aulas na instituição. Como definido pela BNCC (BRASIL, 2017), e referendado no Referencial Curricular Amapaense, para a Educação Infantil, os grupos estão divididos em: **Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)**,





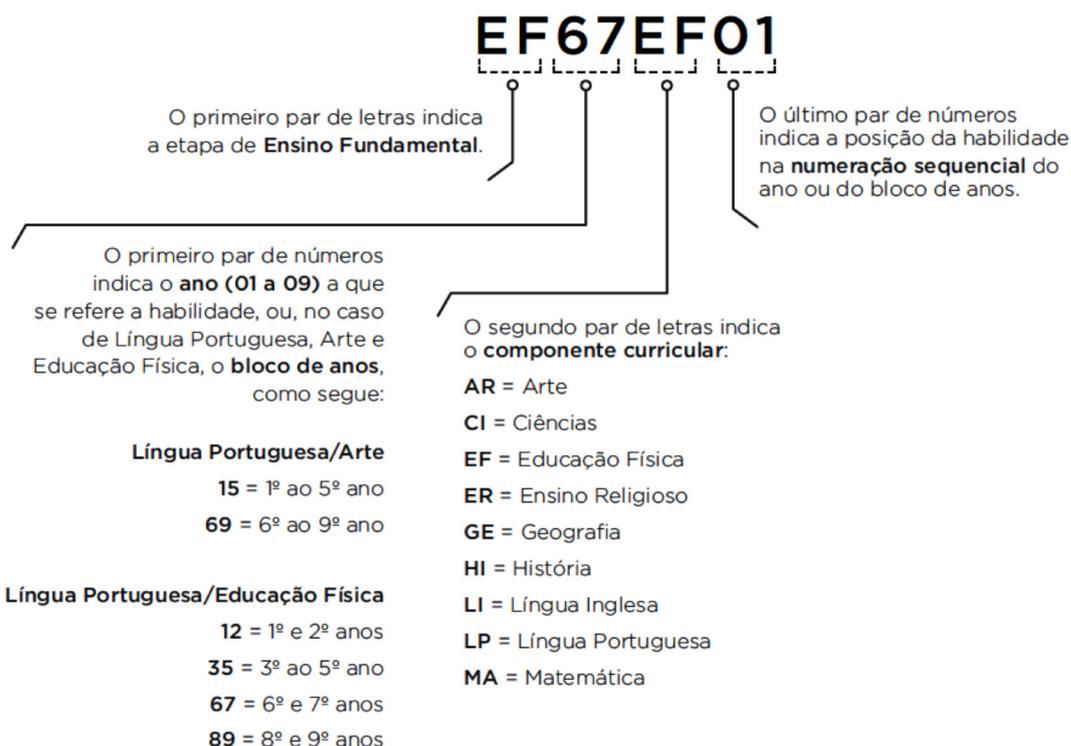
## Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

No entanto, na pré-escola, matéria desse documento orientador, as crianças pequenas, nas instituições de Educação Infantil, estão organizadas em dois grupos: 1º Período (4 anos e 11 meses) e 2º Período (5 anos e 11 meses), exceto as crianças matriculadas nas unidades de Instituições que oferecem a Educação do Campo, pois, em algumas, a organização é feita em classes multisseriadas, nas quais, na mesma turma, matriculam-se crianças de 3 a 10 anos de idade.

Os objetivos, de aprendizagem e desenvolvimento, dependem das experiências oferecidas às crianças, visto que uma experiência pode estar ligada a mais de um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento na intencionalidade pedagógica. É importante entender que existe uma flexibilidade ao definir os objetivos, pois as crianças não são homogêneas, assim “...não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017), e o Referencial Curricular Amapaense para a Educação Infantil disponibilizam os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por campo de experiências e por grupo de faixa etária.

A leitura está em sigla didática, como segue



Fonte: BNCC (2017, p. 26)





Também abordamos alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, referenciado pelo material da Parc (2021), o qual possui código ODo3EFo1, e segue a mesma lógica preconizada da BNCC: “OD” do código, revela que ele é Objetivo Diversificado (OD), pois corresponde a objetivos que podem ampliar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças; o3 destinado ao período etário de 4 a 5 anos e 11 meses, EF se refere ao campo de experiência em questão (escuta, fala...), e o último par de números indica a posição da numeração sequencial do objetivo.

A intenção de indicar na proposta uma parte diversificada, com objetivos diferenciados para esse grupo etário (4 e 5 anos e 11 meses), consiste no sentido de compreender que as crianças podem e devem fazer trocas entre si e com outras mais velhas, mas também, defendemos que podemos propor objetivos diferenciados, pois esse grupo etário tem marcos do desenvolvimento que o diferencia (PARC, 2021).

Então, a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento disponibilizados pelos documentos oficiais e pelo material da PARC (2021), a Instituição **pode e deve**, com base em sua proposta, sugerir as experiências nos cinco campos subsidiados pelo eixo estruturante das interações e brincadeira.

Os campos de experiência: **1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, mesmo com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos, orienta-se que sejam propostos de forma interdisciplinar, pois uma experiência aborda vários campos em processo de execução.



(ODo3TSo8). Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/ pinturas/ esculturas.





## OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

### O eu, o outro e o nós

(E103EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

(E103EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(E103EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(E103EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(E103EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(E103EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(E103EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Respeitar a fala do outro.

OD03EO02. Identificar situações de risco.

OD03EO03. Liderar brincadeiras, experiências e aceitar ser liderada.

OD03EO04. Participar da construção das regras de convivência e seguir os combinados.

OD03EO05. Relacionar-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.

OD03EO06. Compartilhar objetos e espaços.

OD03EO07. Interessar-se em realizar as atividades propostas.

OD03EO08. Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.

OD03EO09. Aceitar intervenções e solicitar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas. OD03EO10. Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.





## Corpo, gestos e movimentos



(Elo3CGo1) Criar com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(Elo3CGo2) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(Elo3CGo3) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(Elo3CGo4) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

(Elo3CGo5) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

ODo3CGo1. Rasgar/picar papel em tiras e fazer bolinhas usando o polegar e o indicador.

ODo3CGo2. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.

ODo3CGo3. Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras livres.

ODo3CGo4. Realizar movimentos coordenados: andar, bater palmas e expressar-se com outras as possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.

ODo3CGo5. Agarrar bola arremessada.

ODo3CGo6. Relaxar quando tem condições.

ODo3CGo7. Manter o equilíbrio estático.

ODo3CGo8. Transportar objetos sem deixá-los cair.

ODo3CGo9. Apoiar-se em um pé só por algum tempo, sem ajuda.

ODo3CGo10. Encaixar peças pequenas de jogos.

ODo3CGo11. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).





## Traços, sons, cores e formas

ODo3CG12. Dar continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).

ODo3CG13. Respeitar a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.

ODo3CG14. Utilizar a pressão correta do lápis entre o polegar e o indicador.

ODo3CG17. Apresentar firmeza no traçado.

ODo3CG18. Respeitar a trajetória dos números ao grafá-los.

(EIo3TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais, festas.

(EIo3TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EIo3TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

ODo3TS01. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).

ODo3TS02. Identificar e selecionar fontes de informações, para compreender o contexto em que o artista viveu, e possibilidades da produção da obra apreciada.

ODo3TS03. Participar da construção do Quadro do Projeto. (caso o projeto seja uma das modalidades organizativas da rotina).

ODo3TS04. Perceber e identificar espaços de fomentação e acesso aos bens culturais.

ODo3TS05. Participar da escrita da biografia do autor, a partir de um problema.

ODo3TS06. Apreciar e participar de apresentações de teatro e recitação de falas numa apresentação.

ODo3TS07. Conseguir relatar o processo/etapas construção





da sua obra artística.

ODo3TS08. Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/ pinturas/ esculturas.

ODo3TS10. Observar e ler imagens visuais/obras de arte.

ODo3TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros), com linha de base e uso de cores variadas.

ODo3TS13. Verbalizar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura. ODo3TS014. Representar, graficamente e com detalhes, obras apreciadas.

ODo3TS015. Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

ODo3TS016. Realizar a releitura de obras apreciadas (imprimindo sua marca).

ODo3TS17. Criar objetos/brinquedos, utilizando resíduos sólidos.



## Escuta, fala, pensamento e imaginação



(Elo3EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(Elo3EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(Elo3EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(Elo3EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar, coletivamente, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(Elo3EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(Elo3EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(Elo3EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias





de observação gráfica e/ou de leitura.

(Elo3EFo8) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(Elo3EFo9) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

ODo3EFo1. Descrever imagens com riqueza de detalhes.

ODo3EFo3. Recitar quadrinha, canção, poemas, parlendas e trava-línguas.

ODo3EFo4. Reconhecer e escrever o nome próprio. ODo3EFo5. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, do nome próprio, e das palavras significativas do texto.

ODo3EFo6. Acompanhar a leitura (de diversos gêneros), seguindo o texto da esquerda para a direita.

ODo3EFo7. Ler palavras – antecipando o significado em função da imagem ou buscando uma letra conhecida.

ODo3EFo8. Localizar palavras solicitadas de um texto estudado.

ODo3EFo9. Identificar e escrever as letras iniciais e finais de palavras (seu nome, de colegas, professoras e textos).

ODo3EF10. Expressar, oralmente, a função social de cada gênero.

ODo3EF11. Escrever palavras usando letras e não mais símbolos ou pseudoletras.

ODo3EF12. Escrever com modelo o seu nome completo na letra cursiva.

ODo3EF13. Escrever, com modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.

ODo3EF14. Escrever, sem modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.

ODo3EF16. Escrever textos, de memória, na hipótese de escrita





silábica alfabética.

ODo3EF15. Escrever textos, de memória, atribuindo a cada sílaba uma letra, conforme a hipótese de escrita silábica com valor sonoro.

ODo3EF16. Escrever textos, de memória, na hipótese de escrita silábica alfabética.

ODo3EF17. Identificar o espaçamento entre as palavras na segmentação da escrita.

## Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



(Elo3ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(Elo3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos, envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(Elo3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(Elo3ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(Elo3ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

(Elo3ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(Elo3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

(Elo3ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

ODo3ET01. Seriar e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.), entre gravuras e objetos, com 9 elementos.





ODo3ETo2. Seriar grupos com 5 e 7 elementos/objetos, na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor etc.) entre eles.

ODo3ETo3. Continuar sequências de objetos e imagens: considerando o atributo.

ODo3ETo4. Corresponder 2 coleções diferentes (um a um) a partir de propriedade comuns ou distintas que são aplicáveis a todos os pares até 5 elementos.

ODo3ETo5. Representar graficamente, os numerais com 1 e 2 dígitos (até 15), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

ODo3ETo6. Relacionar o número à quantidade que o representa: até 10.

ODo3ETo8. Perceber as principais mudanças que ocorreram em seu corpo, do nascimento até a atualidade.

ODo3ETo9. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade)/ hipóteses (o que acha que vai acontecer?). Experimentar/ confrontar os resultados (o que aconteceu?)/Hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

ODo3ET10. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções espaciais: frente/ao lado, atrás e entre.

ODo3ET11. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.

ODo3ET12. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções de comprimento: curto/comprido.

ODo3ET13. Realizar medições não padronizadas de objetos.

ODo3ET15. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (lua e sol/manhã e noite).

ODo3ET16. Compreender a organização de dados em uma tabela.

ODo3ET17. Realizar estimativas a partir de um padrão dado.

ODo3ET18. Desenhar mapas e trajetos de pessoas ou de objetos em espaços e pontos de vistas diferenciados (planta baixa).





A seguir, apresentamos uma experiência que nos possibilita visualizar na prática, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento alcançados quando a criança realiza determinada tarefa. Tais objetivos são observados e registrados pelo (a) professor (a), no sentido de compreender o processo de aprendizagem da criança.

## Proposta de experiência Construção de massinha

(Elo3EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (OD03EF01). Descrever imagens com riqueza de detalhes.

(Elo3CG05). Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(OD03CG03). Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras livres ou espontâneas.

(Elo3EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (OD03EO07). Interessar-se em realizar as atividades propostas.

(Elo3TS02). Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (OD03TS09). Valorizar e apreciar suas produções e às dos colegas.

(Elo3ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. (OD03ET16). Experiências: elaborar perguntas (curiosidade) / hipóteses: (o que acha que vai acontecer?) / Experimentar /confrontar resultado (o que aconteceu?) / Hipóteses criadas (o que pensou que iria acontecer ocorreu?).



## Compreendendo a construção de massinha nos campos de experiências

A proposta da construção da massinha é uma experiência em que a criança vive os campos dentro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de forma integrada.





O eu, o outro e o nós- (Elo3EO03), quando amplia as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, pois, ao fazer a massinha, a criança escolhe a cor que deseja e a quantidade, e, ao mesmo tempo, coopera com os colegas em trocas de massas para ficar com muitas cores.

ODo3EO07. Quando a atividade faz sentido para a criança, e, dessa forma, ela irá interessar-se em realizá-la.

Escuta, fala, pensamento e imaginação (Elo3EF06), possibilita a produção de suas próprias histórias orais, ao fazer os personagens e narrar. Depois, pode escrever sua história (escrita espontânea), em situações com função social significativa, usando a massa.

ODo3EF01. A criança, por meio da massinha, descreve imagens com riqueza de detalhes.

Corpo, gestos e movimentos (Elo3CG05), auxilia na Coordenação das habilidades manuais da criança, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

ODo3CG03. A criança participar de brincadeiras dirigidas com a proposta de fazer a massa de modelar e criar brincadeiras livres ou espontâneas, com essa massinha já pronta.

Traços, sons, cores e formas (Elo3ET08), possibilita a expressão de medidas, principalmente o peso da massinha.

ODo3ET16. Experiências: A criança tem a possibilidade, na construção da massinha, de elaborar perguntas (curiosidade)/hipóteses: (o que acha que vai acontecer?). Experimentar/confrontar resultados (o que aconteceu?)/Hipóteses criadas (o que pensou que iria acontecer ocorreu?).

Traços, sons, cores e formas (Elo3TS02), possibilita expressar-se livremente, por meio de escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais com a massa.

ODo3TS07. A criança, por meio da massinha, produz suas obras livremente, de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).





(Elo3CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

## O espaço para a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

O pensar, no **espaço** para a aprendizagem na educação, está entre as prioridades de organizá-los para o desenvolvimento da criança de forma ampla, criativa, lúdica e, na multiplicidade de linguagens que permeia o contexto sociocultural, para a educação na primeira infância.

A criança tem o direito de ter aprendizagem e desenvolvimento por meio de experiências que dialoguem com o contexto em que vive, e, ao mesmo tempo, possa ampliar essas experiências, vivenciando em amplitude por meio da organização de tempo, espaço educativo e materiais.

A Instituição educacional não pode se constituir no único lugar de educação para as crianças, é necessário estreitar as relações para que, nessa proposta, se possa oferecer a amplitude dos espaços, bem como a organização do tempo e materiais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Especificamente, não podemos considerar a **sala de aula** das crianças, como o único espaço de aprendizagem para elas em tempo e materiais selecionados, pois são amplos e constituem-se dentro e fora da sala de aula, bem como dentro e fora de escola.



Organizar o espaço para a criança, na Educação Infantil, é ter a concepção de que “não é algo que emoldure, não é simplesmente físico, mas atravessa as relações, ou melhor, é parte delas (HORN, 2004, p.9). Assim, deve ser constituído de acordo com a instituição, considerando alguns indicadores:

- Observar o contexto em que se oferece a Educação Infantil em relação aos aspectos culturais, sociais e ambientais;
- Priorizar a construção do espaço, voltado para que a criança tenha maior protagonismo e autonomia. A criança deve estar na centralidade do espaço, pois o espaço é um dos mediadores para o seu aprendizado e desenvolvimento;
- Transcender as questões físicas do espaço, mas o perceber como eixo das relações em que acontece as interações e brincadeiras;
- Possibilitar o espaço que deve oferecer a multiplicidade de linguagem para atender aos campos de experiências;
- Possibilitar no espaço, a identidade da Educação Infantil oferecida;
- Pensar no espaço com materiais estruturados e não estruturados, e atender uma rotina organizativa.

Os indicadores nos ajudam a pensar em um **espaço significativo, lúdico que proporcione à criança criar, imaginar, construir, pensar e produzir** nos eixos das interações e brincadeira. E como a BNCC (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular Amapaense para Educação Infantil assegura que a criança possa aprender por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais o espaço deve possibilitar a criança a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**.







### **Orientações para a construção de espaço na Educação Infantil:**

- Criar espaços lúdicos com almofadas para as crianças lerem narrativas e histórias;
- Criar espaços para a construção de artesanatos com as crianças;
- Criar espaços para jogos pedagógicos estruturados e não estruturados;
- Criar espaço para o faz-de-contas;
- Criar espaço para o brincar-de-casinha, carrinho e médico, supermercado, feira, farmácia, loja;
- Criar espaços para experienciar as artes com diversos materiais e em diversas linguagens;
- Criar espaços para a construção de brinquedos de sucata;
- Criar espaços para brincar com água;
- Criar espaços para experienciar diferentes transformações e mudanças;
- Criar espaços para a musicalidade, principalmente com os instrumentos de nossa cultura: tambor, chocalho, cordas e outros;
- Criar espaços para diferentes narrativas em versos e prosa;
- Criar espaços para vivenciar diversas linguagens;









3º PARTE:

# Documentação Pedagógica

(AVALIAÇÃO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA)



**“A documentação pedagógica é um processo para registrar a aprendizagem- a aprendizagem das crianças, mas também dos profissionais e dos pais”  
(OLIVEIRA-FORMOSINHO e FORMOSINHO, 2011, p.35)**



# Avaliação na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças é essencial para compreender e mediar os processos de cuidar e educar. A avaliação, como orientam os documentos legais, não serve para promoção, e sim para acompanhar e compreender os processos educacionais. Não podemos pensar em educação sem uma avaliação que nos possibilite refletir, rever, reavaliar e reorganizar as formas de oferecer as experiências, para que as crianças possam alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

**“A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. (LDB/1996-Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)**



Assim, a avaliação deve ser de forma contínua e participativa que possibilite o(a) docente acompanhar e analisar os avanços e dificuldades da turma de forma coletiva, bem como, acompanhar a criança de forma individual. É necessário mediar os processos de aprendizagem no coletivo e individualmente, considerando o ritmo, a subjetividade e peculiaridade de cada criança. Para que se tenha qualidade na avaliação é importante:



- Observar como as crianças no desenvolvimento de suas experiências interagem com seus pares e como brincam de forma coletiva ou sozinha;
- Observar como utilizam suas estratégias para resolver problemas e, ao mesmo tempo, como se organizam nas experiências;
- Ter um olhar atento para os interesses das crianças, personalidade, relações e experiências, como instrumento de aprendizagem;
- Ter um olhar atento, para compreender como podem reorganizar o planejamento para atender a superação das dificuldades das crianças, no oferecimento de materiais estruturados e não estruturados, experiências nas multiplicidades de linguagem, na organização do tempo e rotinas, bem como nos espaços e ambientação.

Uma das formas de acompanhar a avaliação da criança é o registro de suas experiências por meio da **documentação pedagógica**.

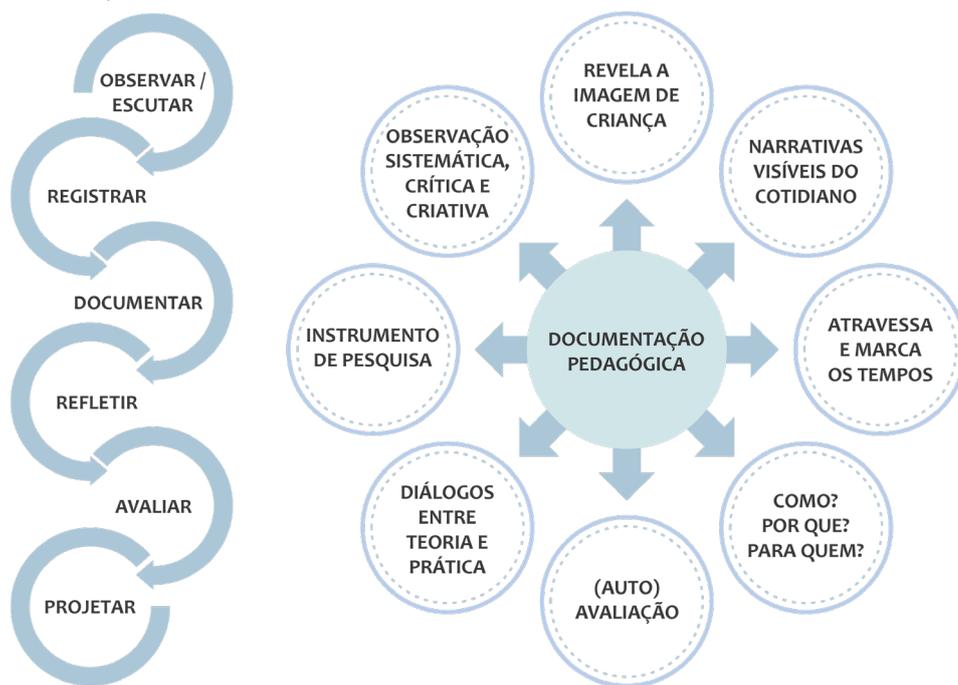




# Documentação pedagógica

A documentação pedagógica consiste em uma ferramenta educativa que possibilita planejar, avaliar, monitorar e investigar os processos educativos que são fundamentados na pedagogia democrática e participativa, que tem consequência a dialogia e a reflexão crítica (KISHIMOTO; BRITO (2018). Entende-se que a documentação é um processo de construção com as crianças, pois elas são o centro da aprendizagem.

Essa forma de documentar, segue alguns princípios que consistem em observar, escutar, registrar, documentar, refletir, avaliar e projetar, e também perspectivas de revelar a imagem da criança, suas narrativas, diálogos, autoavaliação e reconstrução de suas aprendizagens (SOUZA e VARGAS, 2020).



Fonte: SOUZA e VARGAS, 2020

A documentação, ao registrar a aprendizagem da criança, possibilita também uma avaliação mais ampla do registro das aprendizagens do(a) educador(a) e dos pais ou responsáveis, os quais acompanham a criança na escola, bem como, serve para elaborar a proposta pedagógica da própria escola, de forma mais macro, para entender se está sendo desenvolvida conforme a concepção de educação e criança orientadas nos documentos legais. Esse registro é um olhar de reflexão para compreender e, ao mesmo tempo, reorganizar as experiências, até o momento, vividas.





**Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir, fazer, aprender. Documenta-se para criar e mostrar outra imagem de criança. Cria-se material de grande autenticidade porque se refere à vivência, à experiência de cada criança e do grupo. Usa-se esse material para projetar a ação educacional, para partilhar com as famílias e com a organização, para monitorar o cotidiano de ensino e a sua relação com as aprendizagens das crianças, para fazer investigação praxeológica (OLIVEIRA-FORMOSINHO e PASCAL, 2019, p.122).**

Para documentar as aprendizagens das crianças é necessário adequar o contexto, da Educação Infantil, na pedagogia participativa na qual a criança seja ativa e coautora dessa educação como sujeito histórico cultural. Para isso, as crianças precisam ser ouvidas, no sentido em que o(a) docente possibilite atitudes de uma Pedagogia da escuta (RINALDI, 2016) e “...passa a observar a criança e as suas experiências vividas, individual e



coletivamente, e registra esse processo que, no futuro, vai subsidiar a elaboração dos instrumentos avaliativos” (SOUZA E VARGAS, 2020, p.7), pois a “...a documentação pedagógica é o processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, a interpretação, a contestação e transformação” (DAHLBERG, 2016, p.229).

Também é importante ter claro, na práxis da Educação Infantil, que “...uma documentação pedagógica depende de uma alta qualidade de registros de observação e de grande competência na coleta, na produção e na organização dos dados (PINAZZA e FOCHI, 2021, p.13).



## Relatórios de aprendizagem e desenvolvimento infantil

O relatório de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, caracteriza-se como um documento de registro que comunica, de forma compreensiva e interpretativa, os avanços e as dificuldades das crianças no decorrer do semestre letivo. Consiste em um processo amplo e contínuo de registro das experiências das crianças, realizadas no eixo norteador das interações e brincadeiras.

No relatório é importante que se descreva os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos **avanços, dificuldades e mediações**





**pedagógicas**, dentro dos campos de experiências, e, para isso, exige-se uma multiplicidade de vozes sociais e culturais que irão ecoar em sua produção, uma vez que se entende a Educação Infantil interligada ao contexto histórico social e cultural em que a criança vive.

A construção do relatório envolve um conjunto de anotações que serão sistematizadas. Para isso, é interessante observar algumas orientações:

- Observar as crianças no contexto das experiências, de forma atenciosa, para inferir questões que serão planejadas no sentido da intencionalidade pedagógica;
- Realizar as escutas das crianças para entender momentos da aprendizagem por meio das experiências, uma vez que somente a observação não dá conta de todo o processo;
- Propor novamente as mesmas experiências com outros elementos construtores, para oportunizar a criança pensar em questões diferenciada para realizá-las, assim, podemos analisar melhor sua aprendizagem e desenvolvimento;
- Ter o hábito de usar as fichas de anotação para cada criança no sentido de registro dos avanços e dificuldades, bem como indicar a mediação mais adequada para propor novas experiências;
- Ter o hábito de usar a ficha coletiva, por turma, para o registro das observações, no sentido de mediações que envolvem o coletivo;
- Escrever as observações, de forma clara e objetiva, para auxiliar no planejamento com intencionalidade pedagógica, com vista a mediar a aprendizagem das crianças;

Dessa forma, o(a) docente terá condições de acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento e registrar um relatório que não seja generalista, mas que, de fato, descreva os processos pedagógicos da criança em sua subjetividade e peculiaridade. Assim, segue algumas orientações para a escrita de um relatório claro e objetivo;





- **Linguagem:** a linguagem do relatório é fundamental para a compreensão das pessoas que terão acesso ao registro das informações sobre as crianças (pais ou responsáveis, profissionais da escola e profissionais externos à escola (terapeuta, pediatra, psicólogo), para isso, é necessária que a linguagem utilizada, seja clara e objetiva, que não contenha tantos termos muito técnicos da área educacional e/ou palavras complexas. A **linguagem comunicativa** do relatório deve se apoiar em questões pedagógicas argumentativas, para que seja compreensiva e interpretativa;
- **Argumentação:** o relatório deve ter as questões abordadas de forma argumentativa, para que haja compreensão de como aconteceu a intencionalidade pedagógica para a superação das dificuldades;
- **Intencionalidade pedagógica:** o relatório deverá consistir na forma realizada sobre a intencionalidade pedagógica por meio das mediações realizadas;
- **Orientações:** o relatório deverá prevê um item de orientações pedagógicas que serão realizadas em algum momento pela família, na escola ou na próxima unidade educacional.

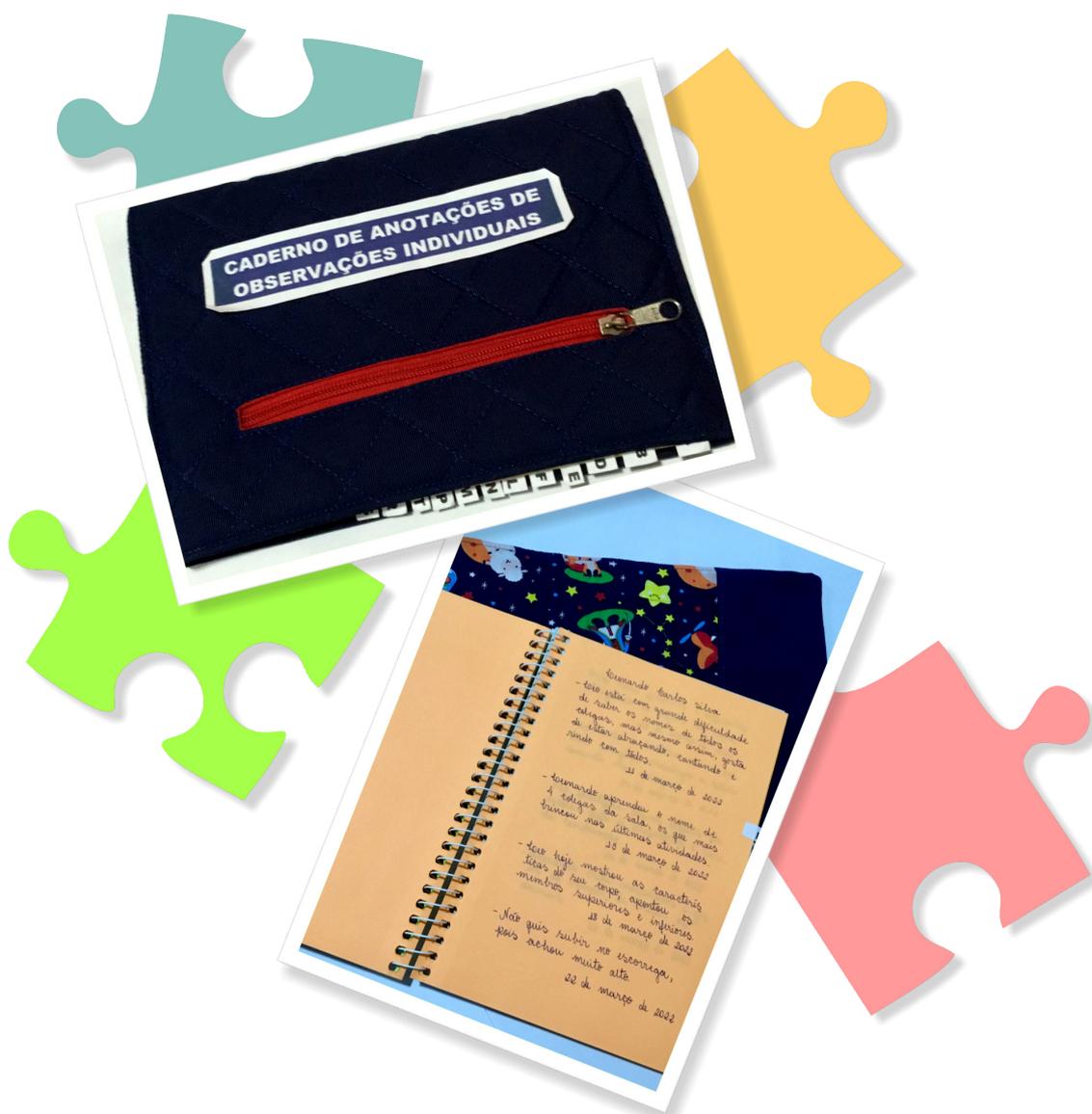


As orientações acima auxiliarão o(a) docente a elaborar o relatório para que, de fato, cumpra sua função de registro do processo de cuidar e educar da criança. Esse documento deve ser objeto de diálogo com pai ou responsável das crianças, bem como o conjunto de relatórios escritos durante a pré-escola (4 e 5 anos e 11 meses), devem seguir em anexo ao histórico da criança, para o 1º ano do ensino fundamental. A seguir, algumas sugestões de anotações de observação individual e coletiva; relatório de aprendizagem e desenvolvimento; Protocolo de observação para o relatório de aprendizagem e desenvolvimento da criança, no acompanhamento semestral que podem ser usadas ou adaptadas conforme cada unidade educacional.



# Anotações de observações individuais

É interessante que o(a) professor (a) tenha um caderno de anotações da turma para auxiliar na praticidade de registrar as observações da criança, de forma sistemática, principalmente no eixo das interações e brincadeira.



Nessa anotação é importante observar:

**1. Interação:** observar se a criança tem um par fixo, se brinca sozinha ou se tem preferência por constituir pequenos ou grandes grupos para interagir.



**2. Brinquedos:** observar se a criança usa mais os brinquedos estruturados na proposta que o brinquedo sugestivo ou reinventa a ação com o brinquedo com sua própria proposta, bem como se usa os materiais não estruturados em construção de brinquedos com novos usos ou com função social.

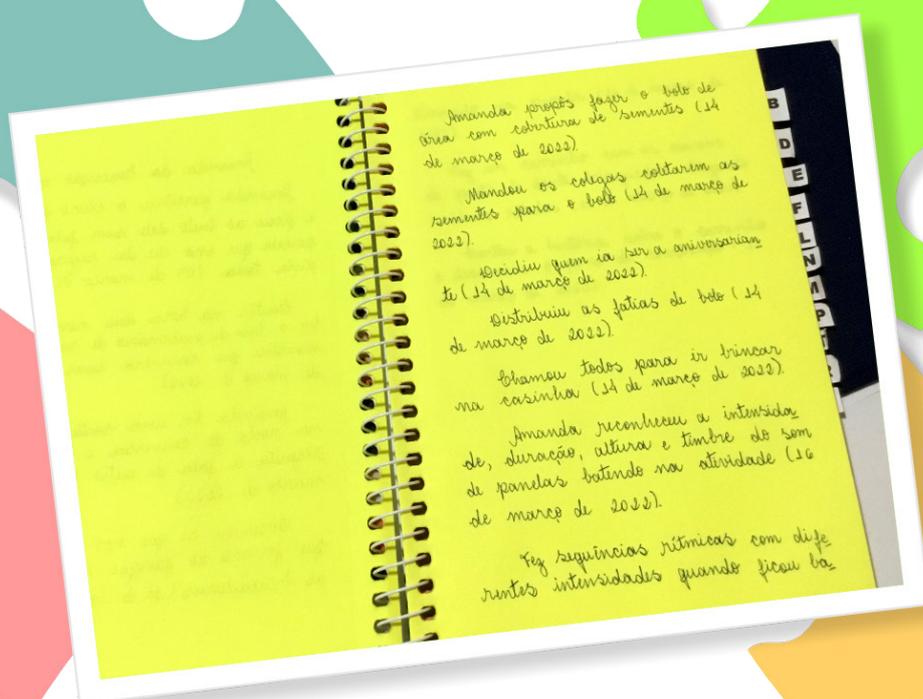
**3. Brincadeiras:** observar como as crianças brincam com as brincadeiras dirigidas ou livres/espontâneas, no sentido de entender seu protagonismo, suas narrativas e construções sociais que enriquecem a cultura lúdica.

**4. Jogos:** Observar como as crianças compreendem as jogadas, as estratégias para alcançar seus objetivos e ao mesmo observar como interagem com os pares.



## Anotações de observações coletivas

Consiste em um caderno de anotações da turma, para registro de questões pedagógicas gerais, nos campos de experiências. Essas anotações têm mais sentido para uma análise da mediação do fazer pedagógico do(a) professor(a), no sentido de melhorar seus processos educativos.





# Protocolo de observação

## para o relatório de aprendizagem e desenvolvimento da criança

O protocolo de observação consiste em um instrumento de análise dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por meio dos campos de experiências para orientar a escrita do relatório.

Nesse protocolo, é importante observar como está acontecendo a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e, dessa forma, sugerimos os seguintes indicadores, como parâmetro de análise, para a construção da narrativa de registro pelo(a) professor(a).

### Os Indicadores de observação

1. Não consegue alcançar os objetivos;
2. Alcança **parcialmente** os objetivos, com mediação direta do(a) docente ou par mais experiente;
3. Alcança **totalmente** os objetivos, com mediação direta do(a) docente ou par mais experiente;
4. Alcança **parcialmente** os objetivos, **sem** mediação direta do(a) docente ou par mais experiente;
5. Alcança **totalmente** os objetivos, **sem** mediação direta do(a) docente ou par mais experiente.



(OD03EO07). Interessar-se em realizar as atividades propostas





## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

(Elo3EO01) Demonstra empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

(Elo3EO02) Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

01.03.2022 - Ana não faz suas atividades sozinhas, está solicitando ajuda constante do adulto (IO2)

(Elo3EO03) Amplia as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(Elo3EO04) Comunica suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

01.03.2022 - Ana contou história do seu gatinho no grupo (IO5)

(Elo3EO05) Demonstra valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

02.03.2002 - Ana não só descreveu as partes do corpo e desenhou o movimento de sua perna. (IO5)

(Elo3EO06) Manifesta interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

03.03.2022 - Ana não se sentiu animada em participar da dança folclórica (IO1)





<p>(EI03EO07) Usa estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>03.03.2022 - Ana disputou a bola com o colega e o empurrou no pátio pela posse da bola (IO1)</p>
<p>(ODO3EO01). Respeita a fala do outro.</p>	
<p>(ODO3EO02). Identifica situações de risco.</p>	
<p>(ODO3EO03). Lidera brincadeiras, experiências e aceita ser liderada.</p>	<p>03.03.2022 - Ana coordenou a brincadeira no pátio com a bola (IO5)</p>
<p>(ODO3EO04). Participa da construção das regras de convivência e segue os combinados.</p>	
<p>(ODO3EO05). Relaciona-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.</p>	<p>04.03.2022 - Ana brincou com as crianças da outra turma (IO5)</p>
<p>(ODO3EO06). Compartilha objetos e espaços.</p>	
<p>(ODO3EO07). Interessa-se em realizar as atividades propostas.</p>	<p>04.03.2022 - Na roda com a professora brincou com proposta da bola (IO5)</p>
<p>(ODO3EO08). Escolhe brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.</p>	
<p>(ODO3EO09). Aceita intervenções e solicita auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.</p>	





(OD03EO10). Demonstra noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.

--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

(Elo3CG01) Cria, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

--

(Elo3CG02) Demonstra controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

03.2022 - Brincou com a corrida do saco, mas com auxílio da estagiária (IO3)

(Elo3CG03) Cria movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

7.03.2022 - Participou dos jogos de mimica dos animais com auxílio da estagiária (IO3)

(Elo3CG04) Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

--





(Elo3CG05) Coordena suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
(ODo3CG01). Rasga/pica papel em tiras e faz bolinhas usando o polegar e o indicador.	
(ODo3CG02). Consegue realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.	7.03.2022 - Fez todo o circuito proposto com auxílio do colega (IO3).
(ODo3CG03). Participa de brincadeiras dirigidas e cria brincadeiras livres ou espontâneas	
(ODo3CG04). Realiza movimentos coordenados como: andar, bater palmas e expressar-se com outras as possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.	
(ODo3CG08). Transporta objetos sem deixá-los cair.	
(ODo3CG10). Encaixa peças miúdas de jogos.	07.03.2022 - Resolveu todo o quebra cabeça sozinha de 35 peças (IO5)
(ODo3CG10). Encaixa peças médias de jogos.	
(ODo3CG11). Respeita limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).	





(OD03CG12). Dá continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).	
(OD03CG13). Respeita a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.	
(OD03CG14. Utiliza a pressão correta do lápis entre o polegar e o indicador.	08.03.2022 - Tem dificuldade de escrever com o lápis (IO2)
(OD03CG17. Apresenta firmeza no traçado.	
(OD03CG18. Respeita a trajetória dos números ao grafá-los.	



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES
(EIO3TS01). Utiliza sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais, durante brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais, festas.	
(EIO3TS02). Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	08.03.2022 - Tem um cuidado com suas produções e pelos detalhes (IO5)





(EI03TS03). Reconhece as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
(OD03TS01). Cria sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).	09.03.2022 - Acompanhou a música com os chocalhos (IO5)
(OD03TS02). Identifica e seleciona fontes de informações, para compreender o contexto em que o artista viveu, e possibilidades da produção da obra apreciada.	
(OD03TS03). Participa da construção do Quadro do Projeto. (caso o projeto seja uma das modalidades organizativas da rotina).	09.03.2022 - Pediu para saber mais do andar das formigas uma atrás das outras (IO5)
(OD03TS04). Percebe e identifica espaços de fomentação e acesso aos bens culturais.	
(OD03TS05). Participa da escrita da biografia do autor, a partir de um problema.	
(OD03TS06). Aprecia e participa de apresentações de teatro e recitação de falas numa apresentação.	09.03.2022 - Representou o passarinho da história e atuou com muita criatividade, deu gritinhos de pássaros em vários tons (IO5)





<p>(ODo3TS07). Consegue relatar o processo/etapas construção da sua obra artística.</p>	
<p>(ODo3TS08). Utiliza cores variadas, intencionalmente, em seus desenhos/ pinturas/ esculturas.</p>	<p>10.03.2022 - Pintou com novas descobertas de cores (IO5)</p>
<p>(ODo3TS10). Observa e lê imagens visuais/obras de arte.</p>	
<p>(ODo3TS11). Desenha o traçado da figura humana, de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros), com linha de base e uso de cores variadas.</p>	<p>10.03.2022 - Fez o desenho da figura humana com detalhes (IO5)</p>
<p>(ODo3TS13). Verbaliza os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.</p>	
<p>(ODo3TS014). Representa, graficamente, e com detalhes, obras apreciadas.</p>	
<p>(ODo3TS015). Produzi obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).</p>	<p>10.03.2022 - Na construção do carro fez detalhes bem diferentes com os demais colegas (IO5)</p>
<p>(ODo3TS016). Realiza a releitura de obras apreciadas (imprimindo sua marca).</p>	





(ODo3TS17). Cria objetos/brinquedos utilizando resíduos sólidos.

--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

(Elo3EF01). Expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

--

(Elo3EF02). Inventa brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

11.03.2022 - Fez poema com tema natureza com ajuda (l03)

(Elo3EF03). Escolhe e folhea livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

--

(Elo3EF04). Reconta histórias ouvidas e planeja, coletivamente, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

11.03. 2022 - Recontou a história do chapeuzinho vermelho com os colegas (l05)

(Elo3EF05). Reconta histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

--





<p>(EIo3EFo6). Produzi suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	
<p>(EIo3EFo7). Levanta hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	
<p>(EIo3EFo8). Seleciona livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	<p>11.03.2022 - Separou os livros de histórias sobre lendas da Amazônia (IO5).</p>
<p>(EIo3EFo9). Levanta hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	
<p>(ODo3EFo1). Descreve imagens com riqueza de detalhes.</p>	<p>14.03.2022 - Descreveu com detalhes a festa do coleguinha que foi no fim de semana ((IO5).</p>
<p>(ODo3EFo3). Recita quadrinha, canção, poemas, parlendas e trava-línguas.</p>	
<p>(ODo3EFo4). Reconhece e escrever o nome próprio.</p>	





(OD03EF05). Reconhece e nomeia as letras do alfabeto, do nome próprio, e das palavras significativas do texto.	
(OD03EF06). Acompanha a leitura (de diversos gêneros), seguindo o texto da esquerda para a direita.	14.03.2022 - Ler ainda nas imagens (IO1).
(OD03EF07). Lê palavras – antecipando o significado em função da imagem ou buscando uma letra conhecida.	
(OD03EF08). Localiza palavras solicitadas de um texto estudado.	
(OD03EF09). Identifica e escreve as letras iniciais e finais de palavras (seu nome, de colegas, professoras e textos).	14.03.2022 - Reconheceu a letra A de Ana ((IO5).
(OD03EF10). Expressa, oralmente, a função social de cada gênero.	
(OD03EF11). Escreve palavras usando letras e não mais símbolos ou pseudoletas.	
(OD03EF12). Escreve, com modelo, o seu nome completo na letra cursiva.	
(OD03EF13). Escreve, com modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.	15.03.2022 - Fez pareamento de palavras (IO5).





<p>(ODo3EF14). Escreve, sem modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.</p>	<p>15.03.2022 - Não escreve sem modelo (IO1).</p>
<p>(ODo3EF16). Escreve textos de memória, na hipótese de escrita silábica alfabética.</p>	
<p>(ODo3EF15). Escreve textos, de memória, atribuindo a cada sílaba uma letra, conforme a hipótese de escrita silábica com valor sonoro.</p>	
<p>(ODo3EF16). Escreve textos, de memória, na hipótese de escrita silábica alfabética.</p>	<p>15.03.2022 - Não escreve texto, mas desenha suas produções (IO1).</p>
<p>(ODo3EF17). Identifica o espaçamento entre as palavras na segmentação da escrita.</p>	



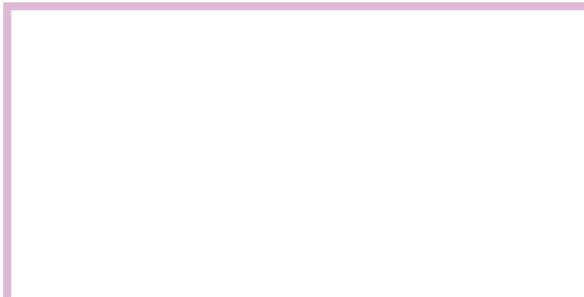
**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS**  
**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,**  
**RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p><b>REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES</b></p>
<p>(Elo3ET01). Estabelece relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	





(E103ET02). Observa e descreve mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.



(E103ET03). Identifica e seleciona fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

15.03.2022 - Contou que o sol ajuda as plantas crescerem (I05)

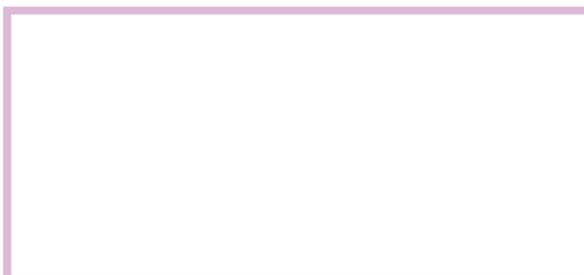
(E103ET04). Registra observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.



(E103ET05). Classifica objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

18.03.2022 - Separou os brinquedos por cores (I05)

(E103ET06). Relata fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.



(E103ET07). Relaciona números às suas respectivas quantidades e identifica o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

18.03.2022 - Identificou a quantidade de sementes até 15 (I05)

(E103ET08). Expressa medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

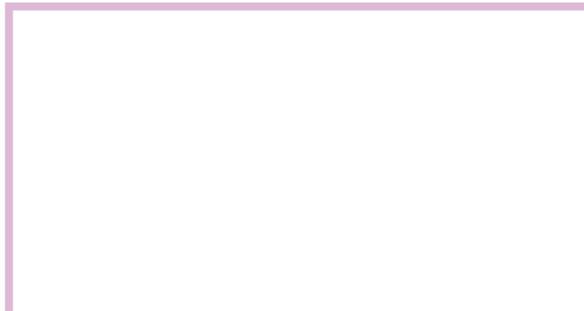




(ODo3ET01). Sequencia e percebe as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor etc.) entre gravuras e objetos, com 9 elementos.

18.03.2022 - Não realizou a sequência com o tamanho dos objetos (IO5)

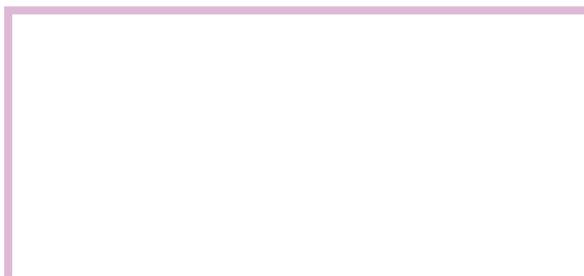
(ODo3ET02). Sequencia grupos com 5 e 7 elementos/objetos na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor etc.) entre eles.



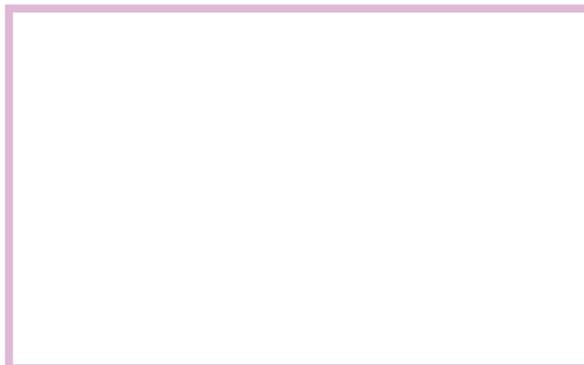
(ODo3ET03). Continua sequências de objetos e imagens: considerando o atributo.

18.03.2022 - Começou a fazer a sequência de animais com ajuda do adulto, mas não finalizou (IO2)

(ODo3ET04). Corresponde 2 coleções diferentes (um a um), a partir de propriedade comuns ou distintas que são aplicáveis a todos os pares até 5 elementos.



(ODo3ET05). Representa, graficamente, os numerais com 1 e 2 dígitos (até 15), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).



(ODo3ET06). Relaciona o número à quantidade que o representa: até 10.

19.03.2022 - Colocou a quantidade de peixe correta no aquário identificado com os números (IO5)

(ODo3ET08). Percebe as principais mudanças que ocorreram em seu corpo do nascimento até a atualidade.





<p>(ODo3ET09). Experiências: elaborar perguntas (curiosidade)/ hipóteses (o que acha que vai acontecer?). Experimentar/ confrontar os resultados (o que aconteceu?)/Hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).</p>	
<p>(ODo3ET10). Demonstra compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções espaciais: frente/ao lado, atrás e entre.</p>	<p>19.03.2022 - Não conseguiu fazer o circuito com as orientações de frente/trás (IO1)</p>
<p>(ODo3ET11). Demonstra compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.</p>	
<p>(ODo3ET12). Demonstra compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções de comprimento: curto/comprido.</p>	
<p>(ODo3ET13). Realiza medições não padronizadas de objetos.</p>	
<p>(ODo3ET15). Reconhece as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (lua e sol/manhã e noite).</p>	<p>19.03.2022 - Sabe identificar dia e noite</p>
<p>(ODo3ET16). Compreende a organização de dados em uma tabela.</p>	





(OD03ET17). Realiza estimativas a partir de um padrão dado.

(OD03ET18). Desenha mapas e trajetos de pessoas ou de objetos, em espaços e pontos de vistas diferenciados (planta baixa).

## Sugestão de relatório de aprendizagem e desenvolvimento infantil

Consiste no documento que descreve de forma pedagógica as experiências das crianças que serão dialogadas com os pais ou responsáveis e, posteriormente, irá compor a documentação da criança na secretaria da escola. Ressalta-se que os registros, contidos no relatório, trazem o conjunto de registros das interpretações construídas pelas professoras, por meio dos outros instrumentos de observações, como sugestionado acima.



Os relatórios, de aprendizagem e desenvolvimento, podem ser organizados por bimestre, trimestre, semestre ou a qualquer momento quando solicitado pela coordenação pedagógica ou instituição externa, para compreender como está a desenvolvimento da criança.

Esse relatório poderá ser disponibilizado, aos interessados, mediante solicitação encaminhada à Instituição e com autorização prévia dos pais ou responsável.





## RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

EMEI: \_\_\_\_\_

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Período de registro: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Nome do Professor da Sala: \_\_\_\_\_

Auxiliares de sala (se houver) \_\_\_\_\_

Professora do AEE (se for caso) \_\_\_\_\_

### 1. Contextualização/ Introdução

**2. Aprendizagem e desenvolvimento da criança:** essa parte do relatório deve priorizar os campos de experiências. É importante que a narrativa do relatório, possa contemplar a descrição da aprendizagem e desenvolvimento, nos campos de experiências que, necessariamente, não precisa estar separado, mas podem ser observados de forma intercomplementar).

**3. Orientações pedagógicas:** espaço para indicar mediações e observações necessárias para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

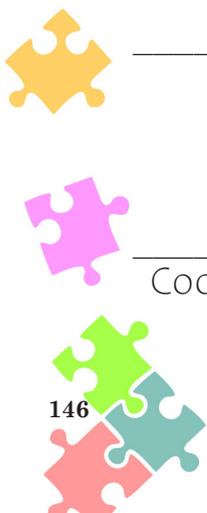
### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
Professora da turma

\_\_\_\_\_  
Professora do AEE  
(quando for o caso)

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) Pedagógica

\_\_\_\_\_  
Pais ou responsáveis da criança





# Portfólios e aprendizagem

A proposta de portfólio é um documento que pode ser usado na Educação Infantil, para revelar o acompanhamento de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Segundo Shores e Grace, (2011), o portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento de cada criança. É importante entender que “...a construção de um portfólio deve ter qualidade e ser diferenciada de cada proposta institucional e pedagógica da qual a criança participa”, pois também, pode ser considerado como elemento de avaliação dentro de uma prática diagnóstica, processual e contínua (HOFFMANN, 1992, p.32).



Na construção do portfólio, conseguimos compreender informações que subsidiam como podemos ter clara a intencionalidade pedagógica, para favorecer a aprendizagem e desenvolvimento da criança em vista à ampliação de experiências.

O portfólio possibilita o professor entender como está organizando a mediação pedagógica para a criança, no sentido que possa avançar e superar suas dificuldades, e, ao mesmo tempo, refletir sobre os campos de experiências que estão sendo desenvolvidos por meio das atividades, conversas, situações, interações e brincadeira. Porém, a organização desse material é complexa e detalhista, por isso requer um registro das ações da oralidade e imagem da criança, durante as experiências propostas.



A reflexão constitui a centralidade da avaliação com o portfólio. Na construção do portfólio, tem-se a reflexão de cada criança sobre seus trabalhos e seus objetivos de aprendizagem, a reflexão dos pais e de outros familiares, sobre o que seus filhos estão aprendendo e refletindo (SHORES e GRACE, 2011).

Shores e Grace, (2011), consideram dez itens importantes para a construção de um portfólio, quais são: 1. Estabelecer uma política para o portfólio; 2. Coletar amostras de trabalho; 3. Tirar fotografias; 4. Conduzir consultas nos diários de aprendizagem; 5. Conduzir entrevistas; 6. Realizar registros sistemáticos; 7. Realizar registro de casos; 8. Preparar relatórios narrativos; 9). Conduzir reuniões de análise de portfólio, e; 10). Usar portfólio em situações de transição.





### **Assim, é interessante observar algumas orientações para compor o portfólio da criança:**

- Ter claro que o portfólio é um documento transparente para a escola e família;
- Selecionar, com as crianças, o que deverá conter no portfólio, uma amostra do que realizaram durante o período que será descrito o documento;
- Compreender que a construção do portfólio é um registro contínuo, escrito pela criança e pelo docente, registrando novas descobertas e novos entendimentos, e as experiências que vivenciaram;
- Realizar o registro fotográfico das crianças, durante a realização das experiências, e, depois, conversar sobre as imagens com as crianças e anotar as inferências que observaram.
- Fazer o registro oral das crianças, sobre a reflexão que realizam nas experiências propostas;
- Ter um olhar atento para as interações entre pares e com os adultos;
- Observar, atentamente, as brincadeiras das crianças de forma mais espontâneas e as por meio de propostas estruturadas;
- Observar como as crianças criam, recriam, inventam, constroem nas oficinas pedagógicas livres e estruturadas;
- Realizar os registros orais da roda de conversa das crianças, sobre os temas propostos que irão compor, como item selecionado, no portfólio das crianças;
- Indicar os objetivos, de aprendizagem e desenvolvimento, que as crianças alcançaram durante a realização das experiências;





- Apontar as dificuldades de realizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, encontradas em cada campo de experiências vivenciado pelas crianças;
- Descrever as mediações pedagógicas realizadas nas experiências;
- Selecionar quais as atividades podem compor o portfólio da criança que retratem a sua aprendizagem e desenvolvimento;

A construção do portfólio pode ser de cada criança ou também das atividades realizadas de forma coletiva, constituindo um portfólio da turma. A seguir, regista-se um portfólio de uma atividade realizada da criança, de forma mais individual, no sentido de apresentar a intencionalidade pedagógica de uma atividade selecionada para registro em portfólio.

A construção do portfólio é um registro de uma atividade com elementos da natureza massinha.



## MEU TRABALHO COM A NATUREZA



**NOME: JORGE TIAGO**  
**5 ANOS**





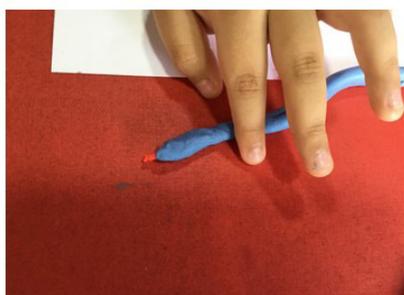
## COLETA DE MATERIAIS NA NATUREZA



EU PEGUEI FOLHAS,  
CAROÇO DE AÇAÍ,  
PEDRINHAS E FLORES  
(Tiago, 2022)



## A COBRA AZUL



DEPOIS EU FIZ PRIMEIRO A  
COBRA E ESCOLHI A MASSINHA  
AZUL (TIAGO, 2022)

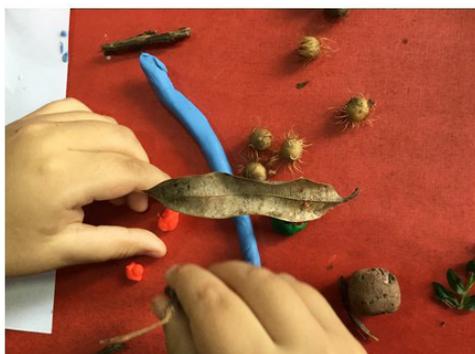
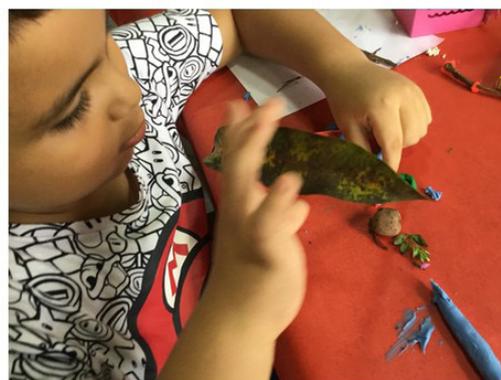


ENROLA, ENROLA, ENROLA  
E COLOCA A LÍNGUA  
VERMELHA (TIAGO, 2022)





## A CASA DA COBRA



USEI A FOLHA E CANETINHAS, TAMBÉM COLOQUEI PEDRINHAS E FLORES PERTO (TIAGO, 2022)



FIQUEI BRINCANDO COM A MINHA COBRA (TIAGO, 2022)

A COBRA VAI PARA A PEDRA (TIAGO, 2022)





A documentação pedagógica das crianças especiais deve ter o cuidado de registrar as experiências vivenciadas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE tem, como objetivo, acompanhar, de forma intencional, as singularidades das crianças especiais que possuem alguma deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação.

O AEE se constitui em um processo contínuo de acompanhamento que pode ser na sala de aula, com as crianças regulares ou ambiente organizado para essa finalidade, com uma seleção de materiais pedagógicos adaptados para cada criança que necessita do atendimento. O AEE é um serviço de apoio à sala de aula regular que, por meio de um profissional ou conjunto de profissionais (pedagogo, fisioterapeuta, psicólogo escolar, fonoaudiólogo e outros), se possa oferecer meios e modos que efetive a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O portfólio é o instrumento de registro mais indicado para a avaliação das crianças especiais, pois, por meio desse documento, detalha-se as experiências que indicam o avanço das crianças, bem como, se registra os indicativos de orientação pedagógica, para realizar a intencionalidade no planejamento, portanto, deve ser um trabalho feito em conjunto com o professor (a) da sala regular e AEE.

O portfólio deve ser realizado de forma mensal, para observar os avanços, dificuldades e intencionalidade pedagógica das experiências propostas para e com as crianças. O relatório de aprendizagem e desenvolvimento poderá ser realizado de forma semestral, ou quando solicitado pelas Instituições externas que atendem a crianças ou profissionais de atendimento na terapia ocupacional, como os métodos para as crianças com transtorno do espectro autista, terapia emocional e comunicativa, método Kumon, método tangram e/ou brinquedoteca para crianças especiais.

A importância de documentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças especiais, por meio de portfólios quinzenais e mensais, consiste em criar uma linha de tempo mais clara e compreensiva sobre o seu desenvolvimento, para auxiliar no acompanhamento da criança, no decorrer de sua vida escolar, pois, essa documentação deve ser objeto de análise dos profissionais da escola, bem como, para os profissionais externos que realizam mediações importante no auxílio ao sucesso escolar da criança.





A documentação pedagógica, da criança especial, deve ser dialogada com a família e com os profissionais, para que a intencionalidade pedagógica possa atender as suas necessidades, de forma mais precisa e, ao mesmo tempo, se criar um elo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança com os envolvidos que cuidam de sua educação.

### **Orientações para o registro da documentação pedagógica**

- Anotar os registros de todas crianças da sala. Isso pode acontecer em dias diferentes, visto que, ao término de uma semana, o docente deve ter registrado fatos sobre as crianças;
- Utilizar a tecnologia para o registro das experiências, tais como: câmera em pontos específicos da sala para registros em momentos da atividade, gravador de voz para registro das rodas de conversa das crianças;
- Ter o hábito do diário de bordo da professora, que pode ser um registro escrito ou oral, que facilita em uma coleta maior de informações detalhadas;
- Que o professor auxiliar, estagiários ou outro profissional da escola possa ajudar nos registros fotográficos das experiências, para que a professora da turma possa acompanhar com qualidade as crianças;
- Coletas de registros das experiências que serão realizadas em casa para a partilha na escola;
- Coleta dos registros escritos das crianças nas atividades realizadas na escola e em casa;
- Registro de portfólios, em vídeos, para compreender e acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Registro das experiências realizadas externamente à Instituição de Educação Infantil, como: excursão no Bioparque, museu Sacaca, porto de Santana, feiras, supermercado, míni-box, correios, pontos turísticos



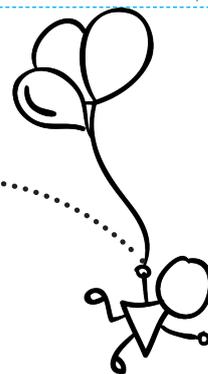
dos municípios, aeroporto, hotéis, universidades, livrarias, shoppings e outros;

- Registros atenciosos das interações e brincadeiras das crianças, com indicação da intencionalidade pedagógica;
- Registros dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para a reflexão contínua no processo de formação dos professores;
- É necessário planejar a observação, separar os equipamentos necessários (câmera, celular, caderno de registro etc.), e definir o que será observado, prevendo a duração, a periodicidade e o local. É preciso ainda, definir se serão observações atentas à dimensão plural ou singular.



OD03ET09. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade)/ hipóteses (o que acha que vai acontecer?). Experimentar/ confrontar os resultados (o que aconteceu?)/Hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

# Reflexões educativas



O contexto da Educação Infantil, em especial de 4 e 5 anos e 11 meses, reflete em qualidade quando é constituído de forma interligada que envolve o trabalho da instituição em gestão, coordenação e prática docente, uma vez que este tem os princípios norteadores das interações e brincadeiras, assegurando, dessa forma, os direitos de aprendizagem das crianças. Também, é necessário que tenha um ambiente que favoreça o protagonismo, a curiosidade, a descoberta, ação, interação e o brincar das crianças na diversidade e culturalidade de seu território.

O caderno de orientações mostra perspectivas de realizar esse contexto em processo, em que envolve, indissociadamente, o cuidar e o educar na relação de transição para o ensino fundamental Anos Iniciais. É importante que o trabalho pedagógico envolva os princípios teóricos fundamentados e refletidos na prática, o que definimos como práxis pedagógica para o trabalho da infância.

O contexto da práxis para a infância é a constituição de compreender as orientações desse caderno sem desconsiderar a criatividade, a descoberta, a formação, a intencionalidade de cada instituição considerando a singularidade da criança.

O caderno de orientação não tem a intenção de esgotar tudo que precisa existir em um contexto de qualidade para oferta na Educação Infantil, mas é um pivô que aborda as questões inegociáveis de existir nesse contexto. E lembramos ainda, que tudo que possibilita a formação de uma criança com protagonismo que vive seu processo educativo na partilha e construção de saberes, estamos realizando uma educação com qualidade para a infância, que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento de uma criança imaginativa, curiosa, observadora e questionadora, a qual terá sua ampliação nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.





## REFERÊNCIAS



BRITO, A. C. u. **Práticas de mediação e o brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Paco, 2015.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394**. Brasília, 1996. Disponível em: . 20 de setembro de 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 05 de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2015**. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, 2015. Disponível em: . Acesso em: 31 de out. de 2015.

DAHLBERG, G. Documentação Pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Eds.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 229-34.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

DEWEY, J. **Pedagogía y filosofía**. Trad. de J. Méndez Herrera. Madrid: Librería Española y Extranjera, 1930.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Erikson, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**, 2020.





FOCHI, P. S. **Abordagem da Documentação Pedagógica na Formação em Contextos de Educação Infantil.** RELAdEI - Revista Latinoamericana de Educación Infantil, Número monográfico dedicado a Formación del Profesorado para la Educación Infantil volumen 5(3), p. 1 -16 publicado en <http://redaberta.usc.es/reladei>, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio Fochi. **Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência.** In.: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância:** contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015a.

HEIDEGGER, M. **De camino al habla.** Trad. de Ives Zimmermann. Barcelona: Serbal, 1987.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1992.

KISHIMOTO, M. K. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: MEC/SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Documentação pedagógica como ferramenta para planejar, avaliar e monitorar percursos de construção do conhecimento.** [Entrevista cedida a] BRITO, Ângela do Céu Ubaiara Brito. Revista Eventos Pedagógicos, Sinop, Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 588-597, jan./jul. 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/3118/2259>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** [S.l: s.n.], 1997.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola.** O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2002

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **O espaço e o tempo na Pedagogia em Participação.** Porto: Porto Editora, 2011. (Coleção Infância, 16).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e GAMBÔA, Rosário . **O Trabalho de**





**Projeto na Pedagogia-em-Participação.** Porto: Editora Porto, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância:** dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARC. **Eixo De Formação Parâmetros de Formação de Professores da Educação Infantil da Rede Municipal dos Estados parceiros,** Fortaleza: 2021

PINAZZA, M. A.; FOCHI, P. S. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184 - 199, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184>. Acesso em: 13 nov. 2021.

RIBEIRO, M. M. G. (Org.) **Oficina Pedagógica:** uma estratégia de ensino-aprendizagem. Natal: EDUFRRN, 2001

RINALDI, C. **A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia.** In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Eds.). As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-248.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio.** Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia. Avaliação e documentação pedagógica na Educação Infantil: relações e perspectivas. IN: v. 7 n. 29 (2020): **Reavaliando a avaliação na Educação Infantil:** abraçar a mudança, 2020. Acessado em 12 de novembro de 2021. file:///C:/Users/User/Downloads/4859-Texto%20do%20artigo-15569-1-10-20210302.pdf]

VYGOTSKI, L. S. **Problemas de psicología general.** Madrid: Machado Libros, 1995. (Obras Escogidas, 2).

VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

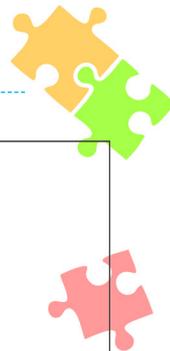
VYGOTSKI, L. S.; RIEBER, R. W. **The collected works of L. S. Vygotsky:** scientific legacy. New York: Kluwer Academic, 1999. v. 6.

VYGOTSKI, L. S.;. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño.** Trad. de Pablo del Río e Amelia Alvarez. Madrid. Fundación Infancia y Aprendizage, 2007.



# Anexas





## Planejamento de Unidade (mensal/bimestral/trimestral/semestral)

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: \_\_\_\_\_

Diretora: \_\_\_\_\_

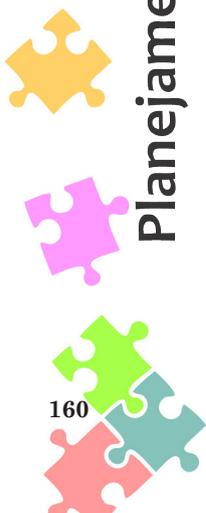
Coordenador (a) Pedagógico (a): \_\_\_\_\_

Professor (es/as): \_\_\_\_\_

Grupo Etário: \_\_\_\_\_

Período de execução: \_\_\_\_\_

EXPERIÊNCIA (ATIVIDADE)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	METODOLOGIA	ESPAÇOS / AMBIENTES	MATERIAIS	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA
	O eu, o outro e o nós				
	Corpo, gestos e movimentos				
	Traços, sons, cores e formas				
	Escuta, fala, pensamento e imaginação				
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações				





EXPERIÊNCIA (ATIVIDADE)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	METODOLOGIA	ESPAÇOS / AMBIENTES	MATERIAIS	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA
	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>				
	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>				





## Planejamento diário

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: \_\_\_\_\_

Diretora: \_\_\_\_\_

Coordenador (a) Pedagógico (a): \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Grupo etário: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

#### 1. Acolhimento

Descrever:
Campo de experiência:
Objetivo de aprendizagem:
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

#### 2. Roda de conversa/Assembleia

Descrever:
Campo de experiência:
Objetivo de aprendizagem:
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

#### 3. Experiência/ atividade (atividades permanentes, independentes, as sequências didáticas ou as atividades oriundas do projeto pedagógico em que a turma está desenvolvendo)

Descrever:
------------





Campo de experiência:
Objetivo de aprendizagem:
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

#### 4. Preparação para o lanche/lanche

Descrever:
------------

#### 5. Relaxamento/brincar espontâneo ou estruturado/Parque / Área externa

Descrever:
Campo de experiência:
Objetivo de aprendizagem:
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

#### 6. Experiência/ atividade (atividades permanentes, independentes, as sequências didáticas ou as atividades oriundas do projeto pedagógico em que a turma está desenvolvendo)

Descrever:
Campo de experiência:
Objetivo de aprendizagem:
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

#### 7. Estratégias de documentação da atividade e do processo de aprendizagem

Descrever:
------------





# CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO01) Demonstra empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

(EI03EO02) Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

## REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

(E103EO03) Amplia as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(E103EO04) Comunica suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(E103EO05) Demonstra valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

(E103EO06) Manifesta interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(E103EO07) Usa estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(O003EO01). Respeita a fala do outro.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

(OD03EO02).  
Identifica situações de risco.

(OD03EO03).  
Lidera brincadeiras,  
experiências e aceita ser  
liderada.

(OD03EO04). Participa da  
construção das regras de  
convivência e segue os  
combinados.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

(OD03EO05). Relaciona-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.

(OD03EO06). Compartilha objetos e espaços.

(OD03EO07). Interessa-se em realizar as atividades propostas.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

(OD03EO08). Escolhe brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.

(OD03EO09). Aceita intervenções e solicita auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.

(OD03EO10). Demonstra noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.



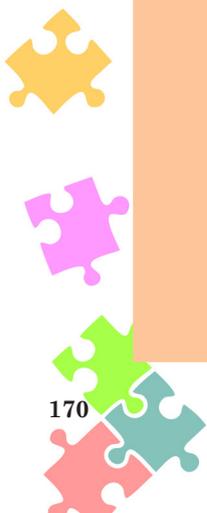
# CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(E103CG01) Cria, como corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(E103CG02) Demonstra controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

## REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(E103CG03)

Cria movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(E103CG04) Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

(E103CG05) Coordena suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(OD03CG01). Rasga/pica papel em tiras e faz bolinhas usando o polegar e o indicador.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(OD03CG02). Consegue realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.

(OD03CG03). Participa de brincadeiras dirigidas e cria brincadeiras livres ou espontâneas

(OD03CG04). Realiza movimentos coordenados como: andar, bater palmas e expressar-se com outras as possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(OD03CG08). Transporta objetos sem deixá-los cair.

(OD03CG10). Encaixa peças miúdas de jogos.

(OD03CG10). Encaixa peças médias de jogos.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(OD03CG11). Respeita limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).

(OD03CG12). Dá continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).

(OD03CG13). Respeita a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(ODo3CG14. Utiliza a pressão correta do lápis entre o polegar e o indicador.

(ODo3CG17. Apresenta firmeza no traçado.

(ODo3CG18. Respeita a trajetória dos números ao grafá-los.



# CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

# TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03TS01). Utiliza sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais, durante brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02). Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

## REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(EI03TS03). Reconhece as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

(OD03TS01). Cria seqüências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).

(OD03TS02). Identifica e seleciona fontes de informações, para compreender o contexto em que o artista viveu, e possibilidades da produção da obra apreciada.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(OD03TS03). Participa da construção do Quadro do Projeto. (caso o projeto seja uma das modalidades organizativas da rotina).

(OD03TS04). Percebe e identifica espaços de fomentação e acesso aos bens culturais.

(OD03TS05). Participa da escrita da biografia do autor, a partir de um problema.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(OD03TS06). Aprecia e participa de apresentações de teatro e recitação de falas numa apresentação.

(OD03TS07). Consegue relatar o processo/etapas construção da sua obra artística.

(OD03TS08). Utiliza cores variadas, intencionalmente, em seus desenhos/pinturas/esculturas.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(OD03TS10). Observa e lê imagens visuais/obras de arte.

(OD03TS11). Desenha o traçado da figura humana, de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros), com linha de base e uso de cores variadas.

(OD03TS13). Verbaliza os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(OD03TS014). Representa, graficamente, e com detalhes, obras apreciadas.

(OD03TS015). Produzi obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

(OD03TS016). Realiza a releitura de obras apreciadas (imprimindo sua marca).

(OD03TS17). Cria objetos/brinquedos utilizando resíduos sólidos.



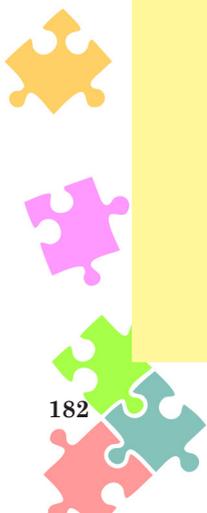
# CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EF01). Expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02). Inventa brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

## REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(E103EF03). Escolhe e folheia livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(E103EF04). Reconta histórias ouvidas e planeja, coletivamente, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(E103EF05). Reconta histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(E103EFo6). Produzi suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(E103EFo7). Levanta hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(E103EFo8). Seleciona livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(E103EF09). Levanta hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(O003EF01). Descreve imagens com riqueza de detalhes.

(O003EF03). Recita quadrinha, canção, poemas, parlendas e trava-línguas.

(O003EF04). Reconhece e escreve o nome próprio.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(OD03EF05). Reconhece e nomeia as letras do alfabeto, do nome próprio, e das palavras significativas do texto.

(OD03EF06). Acompanha a leitura (de diversos gêneros), seguindo o texto da esquerda para a direita.

(OD03EF07). Lê palavras – antecipando o significado em função da imagem ou buscando uma letra conhecida.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(OD03EF08). Localiza palavras solicitadas de um texto estudado.

(OD03EF09). Identifica e escreve as letras iniciais e finais de palavras (seu nome, de colegas, professoras e textos).

(OD03EF10). Expressa, oralmente, a função social de cada gênero.

(OD03EF11). Escreve palavras usando letras e não mais símbolos ou pseudoletras.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(OD03EF12). Escreve, com modelo, o seu nome completo na letra cursiva.

(OD03EF13). Escreve, com modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.

(OD03EF14). Escreve, sem modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(OD03EF16). Escreve textos de memória, na hipótese de escrita silábica alfabética.

(OD03EF15). Escreve textos, de memória, atribuindo a cada sílaba uma letra, conforme a hipótese de escrita silábica com valor sonoro.

(OD03EF16). Escreve textos, de memória, na hipótese de escrita silábica alfabética.

(OD03EF17). Identifica o espaçamento entre as palavras na segmentação da escrita.



**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS**  
**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,  
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

**OBJETIVOS DE  
APRENDIZAGEM E  
DESENVOLVIMENTO**

(EI03ET01). Estabelece relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET02). Observa e descreve mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

**REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES**



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(EI03ET03). Identifica e seleciona fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET04). Registra observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05). Classifica objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

(EI03ET06). Relata fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET07). Relaciona números às suas respectivas quantidades e identifica o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

(EI03ET08). Expressa medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(OD03ET01). Sequencia e percebe as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor etc.) entre gravuras e objetos, com 9 elementos.

(OD03ET02). Sequencia grupos com 5 e 7 elementos/ objetos na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor etc.) entre eles.

(OD03ET03). Continua sequências de objetos e imagens: considerando o atributo.

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(OD03ET04). Corresponde a 2 coleções diferentes (um a um), a partir de propriedade comuns ou distintas que são aplicáveis a todos os pares até 5 elementos.

(OD03ET05). Representa, graficamente, os numerais com 1 e 2 dígitos (até 15), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

(OD03ET06). Relaciona o número à quantidade que o representa: até 10.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(OD03ET08). Percebe as principais mudanças que ocorreram em seu corpo do nascimento até a atualidade.

(OD03ET09). Experiências: elaborar perguntas (curiosidade)/hipóteses (o que acha que vai acontecer?). Experimentar/confrontar os resultados (o que aconteceu?)/Hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

(OD03ET10). Demonstra compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções espaciais: frente/ao lado, atrás e entre.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

(OD03ET11). Demonstra compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.

(OD03ET12). Demonstra compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções de comprimento: curto/comprido.

(OD03ET13). Realiza medições não padronizadas de objetos.



## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(OD03ET15). Reconhece as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (lua e sol/manhã e noite).

(OD03ET16). Compreende a organização de dados em uma tabela.

(OD03ET17). Realiza estimativas a partir de um padrão dado.

(OD03ET18). Desenha mapas e trajetos de pessoas ou de objetos, em espaços e pontos de vistas diferenciados (planta baixa).



# RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

EMEI: \_\_\_\_\_

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Período de registro: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Nome do Professor da Sala: \_\_\_\_\_

Auxiliares de sala (se houver) \_\_\_\_\_

Professora do AEE (se for caso) \_\_\_\_\_

## 1. Contextualização/ Introdução

## 2. Aprendizagem e desenvolvimento da criança: e





### 3. Orientações pedagógicas:



---

### ASSINATURAS

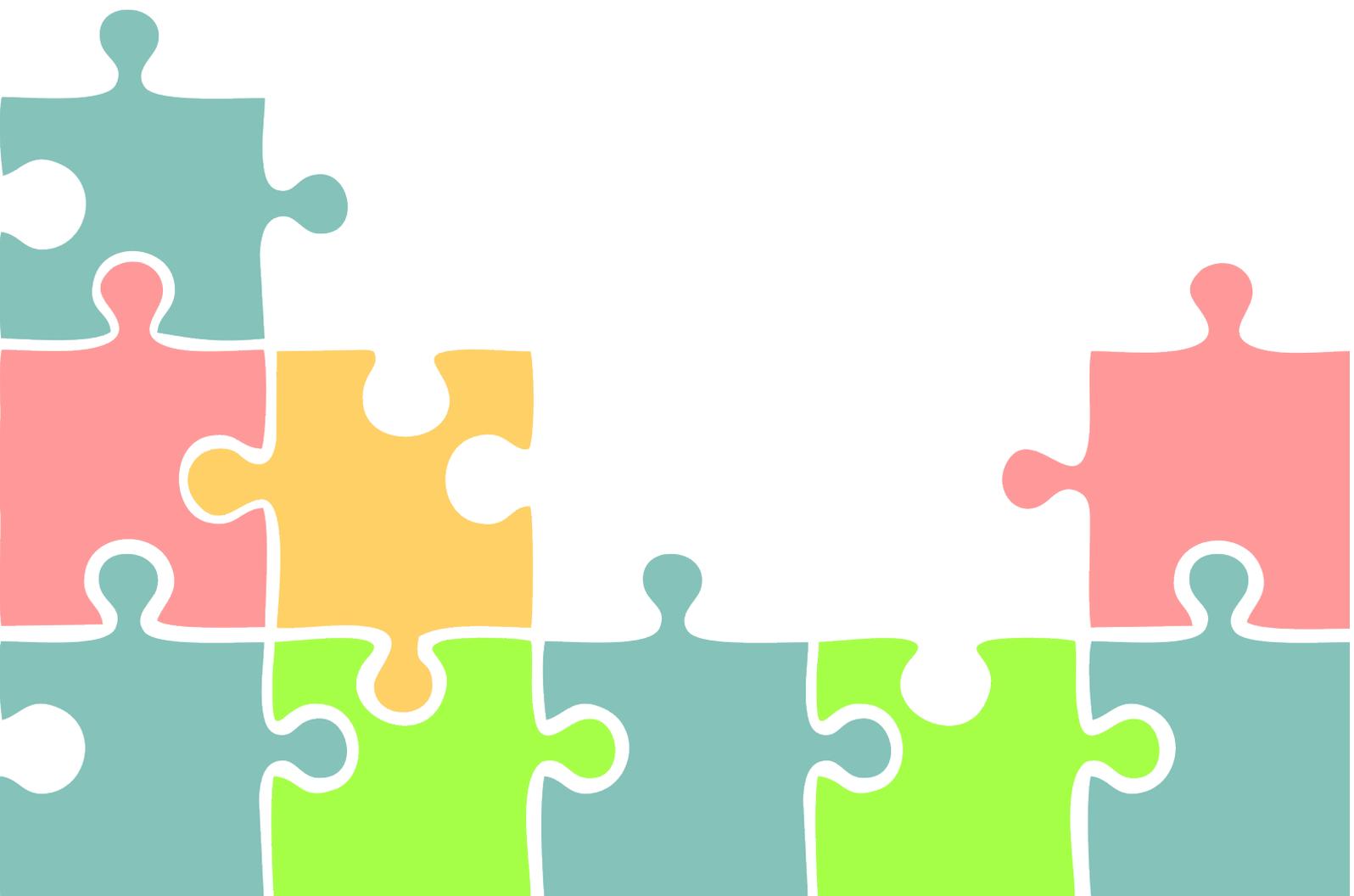
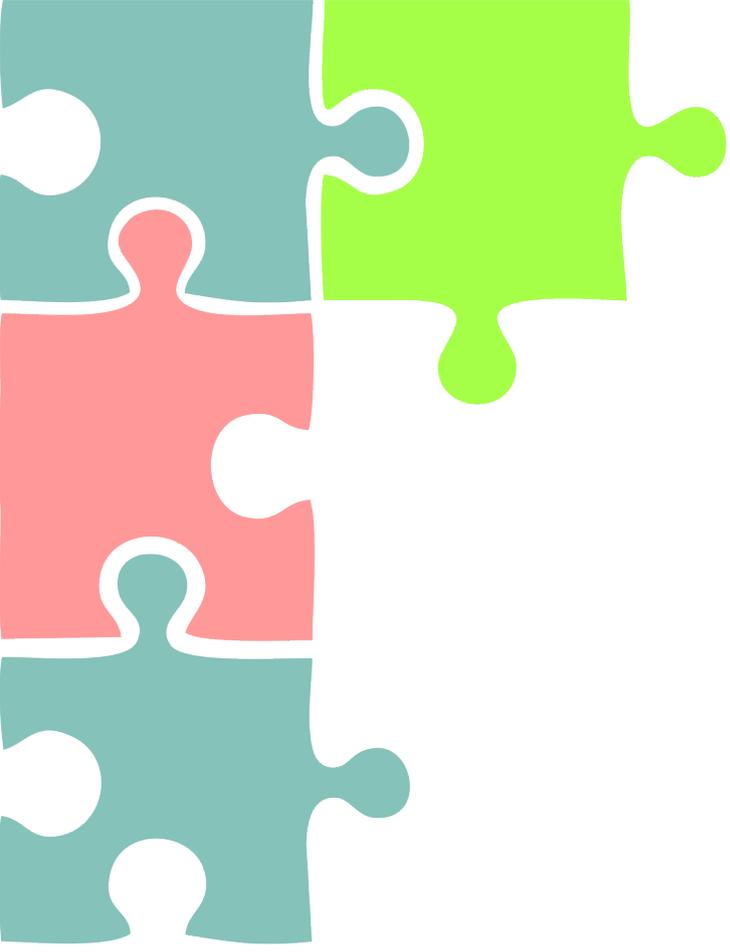
\_\_\_\_\_  
Professora da turma

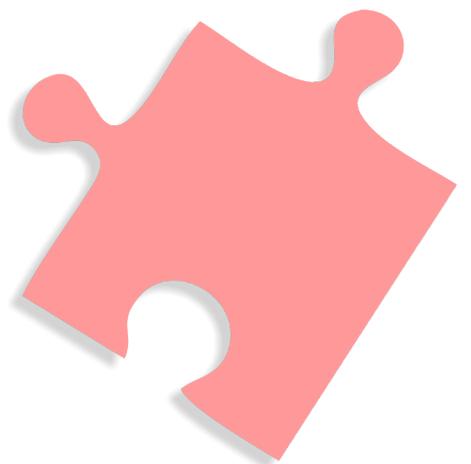
\_\_\_\_\_  
Professora do AEE  
(quando for o caso)

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) Pedagógica

\_\_\_\_\_  
Pais ou responsáveis da criança









**SEED**  
SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**



**AMAPÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Juntos por um Estado Forte

**colabora**  
**Amapa**  
EDUCAÇÃO



Associação Bem Comum

**UNDIME AP**  
União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação

FUNDAÇÃO  
**Lemann**

**CRIANÇA**  
alfabetizada  
ESCREVENDO AGORA UM FUTURO MELHOR



**instituto**  
**natura**